FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 30 DE JANEIRO DE 1967 ANO 46.º — NÚMERO 15 847

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

Mais de 1700 aviões e helicópteros perdidos pelos E. U. A. na guerra do Vietnam

— segundo a revista «Newsweek»

NOVA YORK, 30 — (F. P.) — As perdas americanas em aviões e helicópteros no Vietnam ultrapassam mil e setecentas unidades, contrariamente ao numero oficial de 864 — escreve a «Newsweek». Mil e cem teriam sido abatidos pelo inimigo e outros 670 teriam sido vítimas de acidentes mecanicos. Uma das razões da diferença entre o numero oficial e o da revista estaria em que cerca de 300 aviões danificados pelo inimigo puderam regressar ás bases e não se contaram entre as perdas, embora tenham sido julgados irreparáveis.

ESTRANHA DOENÇA QUE ATACA SOLDADOS AMERICANOS

CLEVELAND (Ohio), 30 — (A. N. I.) — Uma estranha doença, que ataca os soldados americanos que se batem no Vietnam e é de muito difícil diagnóstico, com efeitos que se podem vir a sentir ao fim de um período de nove anos, foi descrita numa comunicação enviada ao simpósio médico da Liga dos Antigos Combatentes.

Na sua comunicação, o dr. Murray Spotnitz, revelou que a doença já foi detectada em 25 pessoas, há pouco regressadas do Vietnam, dez das quais morreram.

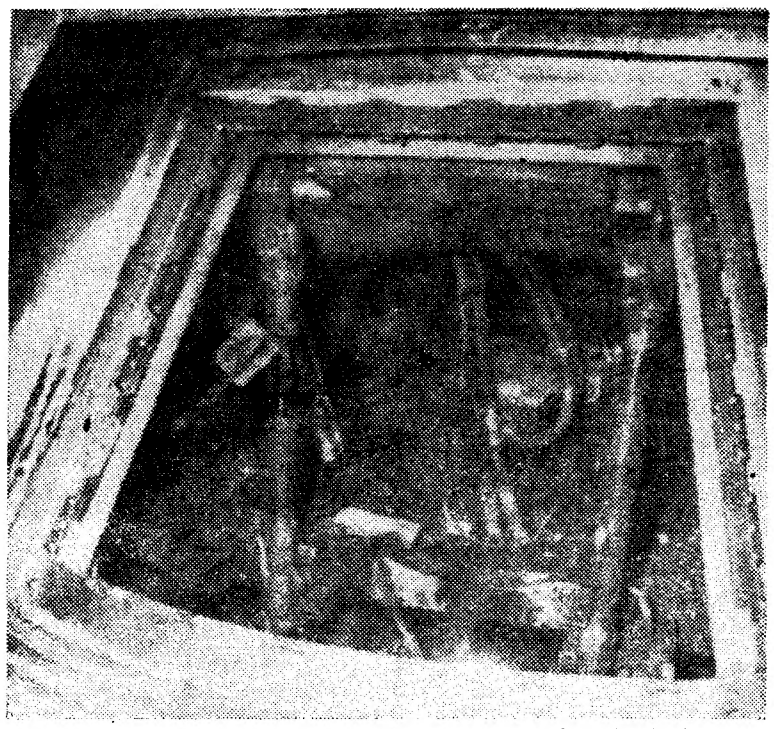
DEMONSTRAÇÕES ANTI-AMERICANAS EM COPENHAGUE

COPENHAGUE, 30 — (F. P.) — As vidraças das filiais, nesta cidade, das empresas americanas Ford, General Motors e Esso, foram partidas á pedrada, durante a noite. A Polícia não conseguiu identificar os autores do desacato.

Pouco antes a agência noticiosa Ritzaus tinha recebido o seguinte telefonema anónimo: «Esta noite, como protesto contra a política dos Estados Unidos no Vietnam, vamos entrar em acção contra sociedades com capitais americanos».

Assinado o acordo entre as autoridades de Macau e Pequim

MACAU, 30 — (L.) — Concluiram-se ontem as conversações que decorriam, entre as autoridades de Macau e as da província de Kuangtung, iniciadas em 11 de Dezembro ultimo. O incidente que as originou pode, deste modo, considerar-se encerrado.



O estado em que ficou o interior da cabina espacial «Apolo 1», em que morreram queimados os três cosmonautas, na noite de sexta-feira (Telefoto especial da Europa Press para o «Diário de Lisboa»)

Já se tinham verificado incêndios análogos ao da cabina «Apolo»

ROCHESTER (Estaddo de Nova York), 30 — (F. P.) — Incêndios análogos ao que se deu na cabina «Apolo» já se tinham verificado no decorrer de voos simulados, em camaras de descompressão de onde os cosmonautas tinham podido fugir, por serem mais vastas do que a cabina fatídica — declarou o dr. Walla-

(Continua na 15.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O ESTADO DA UNIÃO

No começo de cada sessão parlamentar, o presidente dos Estados Unidos envia, pontualmente, ao Congresso uma mensagem — a mensagem sobre o estado da União — e o orçamento federal. Estes documentos constituem o balanço do que se fez no ano anterior a previsão do que tenciona fazer-se no ano que começa. É inútil encarecer a sua importância. Tendo em conta o papel de grande potência mundial, que aquele pais desempenha, não interessam eles apenas aos americanos, mas a todos os povos. No nosso tempo, uma crise idêntica à de 1929 causaria tais transtornos e inconvenientes que seria ponto de partida para um periodo de tensão internacional e desequilíbrio politico, económico e militar a que não seriam poupados os próprios países comunistas, divididos e abalados pelo cisma sino-soviético. Há um quarto de século, a assistência americana, sob diversas formas, influi no curso dos acontecimentos. A Lei de Empréstimo e Arrendamento, o Plano Marshall, o Plano Truman, a Lei de auxílio ao estrangeiro, contribuiram para a vitória dos Aliados, alimentaram a guerra fria e facilitaram a transição desta para a co-existência.

A expansão económica, que se não deteve, a guerra do Vietnam e o propósito de fazer com a União Soviética um acordo para evitar nova competição militar, podem considerar-se como principais temas da mensagem presidencial. Os números, que figuram na proposta orçamental, confirmam as linhas gerais da política interna e externa dos Estados Unidos, a meio do mandato presidencial. Continuar a expansão, prosseguir na guerra, negociar com Moscovo tratados para impedir a proliferação das armas nucleares e uma custosa construção de sistemas de defesa anti-missil, são os objectivos fundamentais do presidente Johnson, dois anos depois de se instalar na Casa Branca como presidente eleito, e dois anos antes de se apresentar à renovação do seu mandato.

O Papa recebeu Podgorny

Admite-se que a questão do Vietnam tenha sido abordada durante a primeira visita ao Vaticano de um Chefe de Estado comunista

CIDADE DO VATICANO, 30 — (F. P. e R.) — O Papa Paulo VI recebeu hoje com a maior «cortesia diplomática», o presidente da U. R. S. S., Nicolai Podgorny.

O primeiro chefe de Estado comunista a visitar o Vaticano foi recebido com cerimonial comparável ao adoptado, em Abril do ano passado, quando Andrei Gromyko, ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, se deslocou ao Vaticano.

Supõe-se que o Papa e Podgorny tenham discutido as sondagens do Santo Padre com vista á paz no Vietnam.

O presidente soviético, de 62 anos, que termina a sua visita oficial de uma semana a Itália, teve uma oportunidade excelente para apresentar directamente ao chefe católico romano o ponto de vista de Moscovo sobre o conflito no Sueste da Ásia.

Paulo VI, activamente empenhado durante o ano transacto em diligências diplomáticas para acabar com a guerra, ouviu recentemente a opinião americana, da boca do embaixador dos E. U. A. em Saigão, Henry Cabot Lodge.

A determinação de Moscovo de continuar a apoiar o Vietcong e os norte-vietnamianos tem sido vigorosamente sublinhada pelo pre-

(Continua na 15.ª página)

A oposição de de Gaulle à entrada da Inglaterra no Mercado Comum

Por CLAUDE BONODET

(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

As objecções do general de Gaulle á entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum são por de mais conhecidas. A fim de que a esse respeito, ninguém ignorasse a sua opinião, o general, quando da ultima conferência de Imprensa, foi claro nas respostas que deu a Harold King, da Agência Reuter. De Gaulle sublinhou o facto de a In-

(Continua na página seguinte)

O PRESIDENTE SUKARNO SOB PRISÃO DOMICILIÁRIA

DJAKARTA, 30 — (A. N. I.) — «O presidente Sukarno encontra-se no Palácio da Liberdade, em Djakarta, mas está proibido de receber visitas» — afirmaram á U. P. I. alguns dos guardas do palácio, o que parece confirmar que Sukarno foi posto sob prisão domiciliária pelas tropas leais ao general Suharto, que cercam o edifício, mantendo-o em total isolamento, pois foram cortadas as ligações telefónicas.

MANIFESTAÇÃO DE ESTUDANTES

DJAKARTA, 30 — (R.) — Cerca de 90 mil estudantes realizaram hoje a maior manifestação anti-Sukarno jamais vista nesta capital.

Estudantes vindos de Bogor e Bandung juntaram aos de Dajakarta e marcharam até ao Parlamento, para pedirem a demissão imediata de Sukarno e o seu julgamento em tribunal militar, por cumpli-

(Continua na ultima página)

32 PÁGINAS

DESPORTOS

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP • • • •

De ontem para hoje

O NOVO PRELADO

A Sé Catedral do Porto reviveu ontem os seus grandes dias para a cerimónia da sagração de um novo prelado. Ao Porto foi o sr. Nuncio Apostólico, mons. Maximiliano de Furstenberg, que foi o bispo sagrante. Consagrantes foram o administrador apostólico da diocese do Porto, D. Florentino de Andrade e Silva, e o bispo de Leiria, D. João Pereira Venancio. As pessoas gradas da cidade compareceram em peso, desde as autoridades militares, aos presidentes de organismos e instituições religiosas e civis. Sagrado bispo foi o sr. D. Domingos Pinho Brandão, nomeado auxiliar da diocese de Leiria. Começou a cerimónia com a leitura do mandato apostólico para a sagração. O novo prelado prestou a seguir o seu juramento e submeteu-se ao exame sobre a sua disposição e fé. Seguiu-se a cerimónia da sagração e, terminada a missa, houve a entrega da mitra e das luvas, intronização do novo bispo, canto do «Te-Deum» e a primeira benção do prelado que, por fim, pronunciou o seu agradecimento.

ONZE FERIDOS

Na praça do parque de estacionamento n.º 3 do Estádio Nacional, houve ontem dois desastres no espaço de hora e meia. Balanço: onze feridos. O primeiro carro era conduzido pela sr.ª D. Flórida Estrela Marques, de 32 anos. Gravemente feridos ficaram os dois passageiros, sr. Gabriel Martins Estrela e D. Lucia da Conceição Varela de Carvalho, que deram entrada em S. José. Passado pouco tempo houve ali um choque de dois automóveis, um deles conduzido pelo sr. Custódio da Graça, o outro pelo sr. José Frederico Alves Candido, tendo ficado feridos todos os ocupantes e mais gravemente D. Arlete Beatriz Moniz.

AFOGADO NUM POÇO

Estava no sítio da Asseca, perto de Faro, em visita a uma sua propriedade, o sr. Arnaldo José Viegas, de 56 anos, natural de Tavira e morador em Cacela. Deveria ter ido observar as obras num poço, mas com tanta infelicidade que caiu lá dentro e lá morreu. Encontrou-o depois um caseiro.

INTOXICAÇÃO

Na Rua de São Bento, 74, 1.º, houve ontem á tarde grande alvoroço e aflição justificada. Vieram os bombeiros que levaram para o hospital, D. Beatriz da Silva Oliveira, de 32 anos, sua mãe, D. Ofélia da Cruz Silva, de 50 anos, e outra filha desta de nome Lucinda, moradoras em Setubal. Ao hospital foram também o dono da casa sr. António João da Conceição Oliveira, de 32 anos, marceneiro, e uma filha de 4 anos, a Ana Paula. Tinham sofrido intoxicação com fogareiros de carvão.

CAIU AO TEJO

Em Cacilhas, ontem ao fim da tarde, uma senhora foi arrastada por um golpe de mar para o rio. Às águas se atirou o marinheiro do Lisboa-Expresso» sr. Cipriano Rodrigues, que conseguiu salvá-la. Do hospital de Almada, a referida senhora seguiu para casa, sem sequer ser identificada.

A senhora Trudy Rictveld-Sakkers, da Holanda (à direita), observa o desenvolvimento de um jogo de handebol disputado entre as selecções femininas da França e da Alemanha Ocidental. É a primeira vez que uma mulher arbitra um jogo de handebol

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Novo 2.º comandante da Polícia de Viação e Trânsito

Capitão Cravo Sanches

Foi nomeado 2.º comandante da P. V. T. o sr. capitão António Cravo Sanches, oficial distinto, que granjeou justificadas simpatias em todas as comissões de serviço que tem desempenhado.

Serviu na Escola Prática de Artilharia em Vendas Novas, nas unidades de Almada e Oeiras e na 3.ª divisão do Comando da Polícia de Segurança Publica de Lisboa, onde prestou serviço em várias secções.

Desempenhou, também, as funções de inspector superior da Polícia de Viação e Trânsito e as de 1.º e 2.º comandante interino desta corporação para o 2.º comando, da qual foi agora nomeado com carácter efectivo.

O acto de posse deve efectuar-se na próxima semana.

Assinou letras (no valor de 1550 contos) com nome falso e responde amanhã em tribunal

ÉVORA, 30 — Em audiência presidida pelo corregedor sr. dr. Orlando de Vasconcelos, que terá como assessores os magistrados de Reguengos e do Redondo, está marcado para as 10 horas de amanhã, no Tribunal da comarca de Reguengos, o julgamento de António Matias Rodrigues, agricultor e negociante, e da sua companheira, Mariana Brígida Ferreira, ambos residentes em Alcáçovas, arguidos de terem falsificado, em várias letras de câmbio no valor de 1550 contos, a assinatura da proprietária de Reguengos, sr.ª D. Josefa Valadas da Costa, já falecida, com a finalidade de se constituirem credores nos bens deixados por aquela senhora a sua sobrinha, sr.ª D. Genoveva Rosado Estevens e á Santa Casa da Misericórdia de Reguengos.

Reuniões científicas

Serviço Meteorológico Nacional

A 331.ª reunião científica do pessoal técnico do Serviço Meteorológico Nacional, que se efectua esta tarde, é dedicada ao tema «Possibilidades e limitações da observação actinométrica actual», que será tratado pelo meteorologista dr. Aparício da Mata.

A próxima reunião efectuar-se-á no dia 13 de Fevereiro.

A ENTRADA DA INGLATERRA NO MERCADO COMUM

(Continuação da página anterior)

glaterra, quando recusada uma solicitação de integração formulada por Mac Millan, ter abandonado a sua independência militar nas mãos de Washington, por virtude dos acordos das Bahamas. Sem pôr em causa Wilson, não se podia insinuar mais claramente que a política estrangeira britanica não tinha mudado. Será de concluir que a oposição gaullista, sobre tal estado de coisas, se manterá sempre firme? Certamente que isso se pode admitir.

Aparentemente, o ponto de vista do chefe do Estado francês é lógico: um país pró-americano em nada contribuirá para a concretização de uma Europa «europeia». Mas em política as aparências lógicas podem ser enganadoras, principalmente quando essa lógica se limita a abordar um fenómeno sómente por um dos seus aspectos. Efectivamente, a sujeição da Grã-Bretanha á política americana não é tão notória como a dependência da Alemanha Ocidental e da Itália; pode dizer-se, até, que é menos profunda que a da Republica Federal, país que tem necessidade dos E. U. A. para patrocinar as suas permanentes reivindicações perante o Leste, ao passo que a Inglaterra revela uma dependência essencialmente de carácter económico, susceptível de ser modificada pela integração daquele país no Mercado Comum. Aliás, contráriamente ao que se passa na Alemanha, uma fracção apreciável dos meios políticos britanicos está em desacordo com um alinhamento incondicional com os Estados Unidos. Finalmente, a adesão britanica levaria certamente a idêntica tomada de posição a Suécia neutra, a Noruega e a Dinamarca, as menos «ultras» das nações atlanticas.

Mas isso não é o essencial. O que se evidencia importante é que a estrutura actual do Mercado Comum — que é a de uma confederação de Estados, e não a de um superestado politicamente integrado — permite que a política exterior de cada Estado membro permaneça independente em relação á dos outros, e de maneira nenhuma a inclusão de mais um, dois ou três países afectará essa independência, particularmente a da França. Por outro lado, a oposição tradicional da opinião na Grã-Bretanha, e mormente no seio do Partido Trabalhista, a qualquer forma de fusão supranacional e ao desaparecimento da entidade política britânica num superestado, tornaria a presença da Inglaterra no Mercado Comum na mais segura garantia contra toda e qualquer tentativa de integração política prematura da Europa, com Parlamento eleito por sufrágio universal, governo á escala europeia, etc.

Ora o general de Gaulle nunca deixou de demonstrar a maior hostilidade contra semelhante integração política — pelo menos até que os países em causa se tornem independentes dos Estados Unidos. Quer isto dizer que a sua oposição será duradoura, uma vez que os elos, quer económicos, quer políticos, existentes entre os outros cinco membros do Mercado Comum e os Estados Unidos, tendem a reforçar-se. Mas se de Gaulle novamente recusa a admissão á Grã-Bretanha, corre o risco de se privar do melhor instrumento susceptível de contrariar uma integração política que sempre, aliás, lhe mereceu reprovação.

Quais são, pois, as razões da sua atitude? Fácilmente se detectam. De Gaulle é um pragmático, que raciocina sempre a partir de uma situação imediata. Nunca se sentiu constrangido por sempre ter bloqueado a evolução dos Seis para um superestado — e seguro se sente para indefinidamente manter essa posição. Será que jamais terá pensado no que significaria a presença britanica no Mercado Comum? Talvez o inquiete o apoio que Wilson logrou em Bonn — o qual, todavia, é compreensível se tivermos em conta o apetite dos industriais alemães pelo mercado inglês. Além disso, de Gaulle não está provávelmente atento á natureza económica profunda do seu próprio regime. Ou mostrar-se-á indiferente a esse respeito?

É bem claro, contudo, que sómente uma parte dos que o apoiam aceitou sem reserva a sua nova política estrangeira — e que esta política é encarada como um episódio provisório, tornou-se um facto. Findará com de Gaulle. Desaparecido este da cena política, é evidente que os meios financeiros, cujo poderio é conhecido quer no seio da U. N. R.-U. D. T., quer junto dos adeptos de Giscard, tudo farão para reformar a política exterior francesa, de maneira que sirva os seus intentos, os seus interesses e as suas ligações permanentes com o conjunto do capitalismo ocidental. E a Europa é um dos domínios em que a pressão, exercida a favor da supernacionalidade, se fará sentir mais fortemente. Porque a vontade dos meios franceses, partidários de uma Europa capitalista sem barreiras e de um supergoverno sob o qual possam agir directamente, conjugar-se-á com a dos americanos e com a dos Cinco, desejosos de «afogar» a autonomia diplomática francesa, bem como os numerosos altos funcionários obcecados pelas vantagens tecnocráticas do superestado europeu.

Além do mais, infelizmente, estas forças poderão não sómente contar com o apoio dos «integracionistas» tradicionais do M. R. P., como também com o de certos meios da esquerda que sonham com a «democracia europeia» e melhor não vislumbram, para a hora actual, do que um superestado político dos Seis — dinamica política que, devido á cristalização das estruturas a que daria eco, entravaria, talvez para sempre, e ao mesmo tempo, o desenvolvimento do socialismo em França e a expansão da Europa, quer esta tendesse para os ingleses, quer para os escandinavos, quer, ainda, para os países socialistas, os quais, como é óbvio, se não podem integrar num superestado capitalista, mas que, com o tempo, talvez formem uma confederação.

Depois de de Gaulle, essas forças, unidas, realizarão, em matéria europeia, o que o general sempre receou — e tão mais fácilmente caso um gaullista esteja no Poder, uma vez que um antigaullista teria de se haver com a oposição comunista á formação do superestado dos Seis. Daí, pois, ser confrangedor ver como de Gaulle negligencia este aspecto do futuro. Será que a sua posição se explica menos por um cuidado profundo quanto á independência duradoura da política francesa, do que pelo receio de não mais ser o primeiro na Europa tal como ora a conhecemos, somado a uma grande indiferença por um futuro longínquo, do qual de Gaulle estará ausente? O seu comportamento para com Wilson certamente nos elucidará sobre os seus propósitos.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

HOTEL EMBAIXADOR

BAILES DE CARNAVAL

SÁBADO ● DOMINGO ● SEGUNDA ● TERÇA

COM UM MAGNÍFICO «SHOW»

THE MANHATTAN BROTHERS

LAURENCE PARSONS

ANTÓNIA TONICHA

HIGH SOCIETY BALLET

PREÇOS — 250$00 (com direito a jantar-ceia); 150$00 (com direito a 50$00 de consumo de bebidas)

MATINÉES-DANÇANTES DOMINGO E TERÇA-FEIRA — Preço 40$00

(Estes preços não incluem as taxas regulamentares)

MAIORES DE 17 ANOS

O PRESTÍGIO DA MEDICINA PORTUGUESA

No X Congresso da Sociedade Internacional de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia, que decorreu recentemente na capital francesa, o nosso País foi escolhido, por unanimidade, para representar no referido organismo todos os Estados latinos, europeus e americanos.

O sr. dr Arnaldo Ródo, director clínico do Hospital de Sant'Ana, na Parede, e que pertence á Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, foi eleito, também por unanimidade, delegado permanente da Sociedade junto daqueles países.

Oralgarnos...

— Ornamenta a sua casa com flores?

● *Num dia de sol de Janeiro não é difícil as pessoas sentirem-se comunicativas e alegres por falarem com quem se cruzam na rua e por se sentirem vivas. O sol de Inverno dispõe bem. E as pessoas sorriem quando faz sol em Janeiro ou quando alguém que não conhecem lhe pergunta na rua se «gostam de flores e se decoram as casas com elas». Sol, flores e um sorriso. Pessoas que comunicam. É fácil. É bom. O sol é para todos e os sorrisos para quem os quiser apanhar...*

O sr. Agostinho José Estrela dos Reis, empregado na venda de peixe, disse-nos:

— Gosto imenso de flores. Em minha casa até tenho um sítio para elas. É na «marquise». Minha mãe, meu pai e eu vamos levando flores para casa. Porque flores é cor, é alegria. E há tão poucas maneiras de nos sentirmos alegres que não podemos desperdiçar a alegria das flores. E, acima de tudo, é barato... Também gosto de as ver nas varandas. É mais comunicativo, é uma alegria que se estende á cidade.

● *Apressada no seu passo de dona de casa que se esqueceu (ou precisa) de comprar algo urgente, a sr.ª D. Maria Adão de Carvalho ficou surpreendida com a pergunta para depois responder com um sorriso que só as senhoras da sua idade sabem fazer bonitos:*

— Sim. Gosto muito de flores. Todavia, em minha casa não tenho onde as pôr, mas não deixo por isso de ter uns vasitos com umas verduras. E quem não gosta de flores? É tão difícil não gostar de flores e de crianças...

● *Por último, o sr. Adelino Dias, comerciante, coçando a cabeça a pensar na vida, respondeu simpàticamente:*

— Não senhor. Lá em casa não há flores. Estou tão pouco tempo em casa que não merece a pena. E isso são coisas lá com as senhoras. Mas por acaso não tenho flores em casa. Se gosto? Olhe que nunca tinha pensado nisso... Talvez...

E eis como um comerciante, por um instante embora, parou de pensar na loja para pensar se gostaria, ou não, de flores...

NATURISMO

Esta noite, ás 21 e 30, no Grupo «Os Josés» — Rua Castilho, 17, 1.º o sr. José Fernando Mesquita, director da secção dietética do restaurante vegetariano «A Colmeia», profere uma conferência intitulada «Alimentação Crua e Alimentação Cozinhada».

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Tenente-coronel Tomás Wylie Fernandes

Está depositado na capela de São Jorge, no cemitério inglês, onde, amanhã, se realiza o funeral, o ataude com os restos mortais do sr. tenente-coronel reformado Tomás Wilye Fernandes.

Militar prestigioso, foi uma figura de relevo. Ministro das Colónias, em 1921, no Governo presidido pelo coronel Maia Pinto; e entre outras missões de carácter oficial, desempenhou o cargo de chefe do gabinete do general Norton de Matos, quando este exerceu o cargo de governador-geral de Angola (1912-1914). Outras funções: adido militar adjunto em Londres (1916-1918); secretário da delegação portuguesa á Conferência de Paz, e delegado técnico do Governo português á Conferência Internacional do Trabalho em Washington, delegado técnico á primeira assembleia da Sociedade das Nações, delegado permanente de Portugal á Comissão de Reparações em Paris e ás Conferências de Reparações na Haia e em Lausanne, representante de Portugal no Tribunal de Arbitragem de Paris, delegado técnico ás Conferências Económica e do Trigo em Londres, agente-geral de Angola em Lisboa, técnico de Negociações e Conferências do Ministério dos Negócios Estrangeiros, do qual foi consultor económico; componente da Comissão para os Estudos das Matérias-Primas, nomeado pela S. D. N., delegado de Portugal á 18.ª assembleia daquela organização, etc.

Em 1938 percorreu vários países da América Central e do Sul e foi representante de Portugal em Washington na Comissão do Plano Marshall. Serviu, também, na Embaixada de Portugal em Londres. Era um técnico reputado em problemas económicos.

Entre outras condecorações nacionais e estrangeiras possuia as comendas da Legião de Honra e da Ordem do Império Britânico, Cruz de Guerra inglesa, grande oficial da Ordem de Orange e Nassau da Holanda, da Ordem de Estrela da Roménia e da Ordem de Leopoldo I da Bélgica.

O sr. tenente-coronel Tomás Fernandes, que pertencia á arma de Artilharia, contava 84 anos, era casado com a sr.ª D. Palmira de Carvalho Fernandes, pai da sr.ª D. Manuela de Carvalho Fernandes Pereira, sogro do sr. general Julio Pereira e avô do estudante de Direito sr. Manuel Tomás Fernandes Pereira.

D. Arminda de Almeida Soares

VISEU, 30 — Faleceu, em sua casa, a sr.ª D. Arminda de Almeida Soares, de 86 anos, solteira.

A extinta era tia da sr.ª D. Maria Crisanta Soares Rodrigues dos Santos, esposa do ministro do Interior.

O funeral efectua-se amanhã, pelas 12 horas, da igreja do Carmo para o cemitério desta cidade.

FUNERAIS

Furriel miliciano Álvaro Nuno Florentino Condeço

ÉVORA, 30 — Efectuou-se, nesta cidade, o funeral do furriel miliciano Álvaro Nuno Florentino Condeço, de 22 anos, morto na Guiné.

SUFRÁGIOS

P.e dr. Gustavo de Almeida

Na capela do cemitério dos Prazeres, será celebrada, pelas 12 horas no próximo dia 2, missa por alma do rev. padre dr. Gustavo de Almeida, prior que foi, durante muitos anos, da freguesia de S. Nicolau, em Lisboa. Após a missa o corpo será trasladado para mausoleu erigido á sua memória.

EXUMAÇÕES

Antigos combatentes

A Liga dos Combatentes vai proceder á exumação, no talhão privativo do cemitério do Alto de S. João, dos restos mortais dos antigos combatentes a seguir mencionados e nas datas adiante indicadas: Celestino Mota Miranda e José Caetano Pacheco C. e Castro (covais 2583 e 2584, respectivamente) em 6 de Fevereiro; Joaquim Carlos Correia e Joaquim Lucas (2585 e 2586) em 7; Afonso José de Carvalho e Hermogenes Augusto Gomes (2587 e 2588) em 8; Francisco Ferreira do Carmo e Jaime José Gomes (1881 e 2590) em 9; José Francisco Roque e José Guerreiro Oliveira Duarte (2591 e 1884) em 10; Odorico Machado Simões e Francisco Maria Pinto (1885 e 2592) em 11; José Pires Prata e Júlio Pereira Neves (2593 e 2594) em 13; e Alberto Fernandes e António de Sousa Oliveira (2595 e 2596) em 14.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

UMA PISTOLA DE GUERRA ANDOU DE MÃO EM MÃO...

Roubada de um automóvel particular estacionado na Amadora, uma pistola de guerra passou depois de mão para mão em circunstancias pouco claras. O Tribunal da Polícia ocupou-se ontem deste estranho caso, em audiência presidida pelo dr. Orlando Melro.

Autor do furto: Carlos Augusto Praça Brandão Centeio, detido na Cadeia Penitenciária de Lisboa, onde se encontra a cumprir pena de oito anos e um mês de prisão maior por haver cometido delitos de vária ordem, incluindo roubo, assalto e... outros furtos em automóveis. Respondia agora, em princípio, na qualidade de detentor abusivo de uma arma de guerra (pistola de calibre 9).

Interrogado pelo magistrado acerca da proveniência da arma, declarou que esta fora efectivamente furtada. Não por ele — sabia apenas, e já não era pouco, quem praticara o furto. Acrescentou que detivera a arma por espaço inferior a vinte e quatro horas.

Mas o dr. Orlando Melro não considerou suficiente a explicação. Nova pergunta:

— Como sabe o sr. a quem foi furtada a pistola?

— A pistola encontrava-se num carro estacionado em frente da casa de minha irmã. Ora eu sei de quem é o carro...

— Que fez depois á arma?

— Entreguei-a ao meu amigo António da Costa, que também responde neste julgamento. Pedi-lhe que a guardasse. Vim mais tarde a saber que ele a tinha vendido.

Ouvido pelo magistrado o sr. António da Costa relatou que fora companheiro do primeiro arguido na Índia, de 1960 a 1961, quando ambos ali prestavam serviço militar. Mais tarde, já em Lisboa, nunca supôs que o Carlos Augusto Centeio levasse a vida irregular que levava. Havendo-o encontrado em condições precárias, ofereceu-lhe alojamento enquanto se não colocasse. Como pagamento, o Centeio roubou-lhe um aparelho de telefonia e algumas peças de roupa interior.

— Mas a pistola, sr. Costa? — insistiu o juiz. — O seu amigo passou-lha em que circunstancias?

— Bem, ele pediu-me que desse á pistola o destino que eu entendesse — explicou o segundo arguido. — Queria ver-se livre da arma... Sr. dr. juiz, se eu soubesse que a arma era de guerra, não lhe tinha pegado!

— Quantos carregadores havia na pistola?

— Que me lembre, havia dezas seis balas.

— E depois?

— Eu conhecia um legionário e lembrei-me de que este podia entregar a arma no batalhão...

O terceiro arguido, sr. João Negrelos Clemente, confirmou isso mesmo: recebera a pistola das mãos do António Costa, após o que a mostrara ao comandante do seu batalhão e a vendera.

— A quem? — quis saber o dr. Orlando Melro.

— A um oficial da unidade — pormenorizou o Clemente. — Por 400$00. O Costa deu-me então uma gratificação de 50$00.

— O sr. fez de facto essa declaração quando ouvido na Polícia Judiciária — recordou o magistrado — mas depois, ouvido outra vez, disse que não tinha vendido a arma Limitara-se a entregá-la ao comandante do seu batalhão... Em que ficamos?

— Vendi-a, sr. dr. juiz! Juro que a primeira declaração é verdadeira!

Observação do dr. Orlando Melro:

— O sr. comandante do batalhão, ouvido em auto, declarou que a arma pertence á carga da unidade.

Interrupção do António da Costa:

— Eu não disse ao Clemente para vender a pistola: queria era ver-me livre dela... Sabia lá da vida do Centeio!

Réplica do Centeio:

— Ele acusa-me agora, sr. dr. juiz, porque vive com a mulher que me pertenceu!

A audiência foi então interrompida para redacção da sentença. Reaberta meia hora depois, seguiu-se a leitura do veredicto, segundo o qual o primeiro arguido foi condenado na pena fixa de três meses e meio, e em igual pena de multa a 10$00 diários, acrescidos do mínimo de imposto de Justiça. Esclareceu o magistrado:

— Este seu processo devia ter sido julgado com os anteriores, mas não sabia da sua existência, razão por que só agora foi presente a tribunal. O processo vai ser enviado ao digníssimo juiz do 2.º Juízo da Boa Hora, para aplicação do cúmulo jurídico.

Pode ser mantida a pena a que o condenei, e pode até ser diminuída essa pena, uma vez que o sr. já está a cumprir oito anos e um mês.

Os restantes arguidos foram condenados a penas remíveis a dinheiro (1800$00 o Costa e 1960$00 o Clemente), pagáveis no prazo máximo de oito dias.

Perguntar por perguntar

● **Por que será que certos comboios da linha do Estoril circulam, de vez em quando, com três carruagens apenas nas horas de ponto? Por falta de passageiros não é com certeza, pois esses tais comboios chegam superlotados ao Cais do Sodré.**

● **É lógico e admissível que, em certas ruas, como por exemplo a Rua do Ataíde e cruzamento com a Rua das Flores, se permita o estacionamento de ambos os lados da artéria, junto aos passeios ou sobre eles? Como é uma rua com dois sentidos, acontece que não fica espaço suficiente para que dois veículos possam cruzar-se.**

● **Quando acabarão os infernais e enervantes engarrafamentos na Rua da Escola Politécnica? Não haverá processo de racionalizar o transito naquela artéria, encontrando-lhe uma solução funcional e que possa satisfazer toda a gente? Ou será por razões de estética?**

● **Quando será possível dar concretização ao plano de expansão do metropolitano, com a construção das chamadas linhas esseneais?**

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, anteontem e ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uns óculos graduados; uma caixa com artigos de Carnaval; um tampão de depósito de gasolina; uma mala com ferramenta, roupas e documentos do sr. Salvador da Silva Cunha; um caixilho com duas fotografias de criança; certa quantia em notas do Banco de Portugal; uma caneta de boa marca; duas pastas, uma em cabedal e outra em plástico; um porta-moedas; um lenço de senhora; um cesto de verga com loiça e outros artigos; uma pasta de cartolina com folhas de papel escritas; a licença de condução do sr. José Segurado Jacinto; uma carteira de cabedal com documentos do sr. José Teixeira Ferreira Gil, e dinheiro; dois bonés de fazenda; uma caixa com documentos do sr. Ângelo Gaspar Martins.

LEILÃO DE LIVROS de uma boa biblioteca principia esta noite

Principia esta noite, no Centro de Profilaxia, á Praça do Príncipe Real, 5, 1.º, mais um leilão de livros organizado pelo conhecido livreiro antiquário Arnaldo Henriques de Oliveira.

Grande parte dos livros pertenceram ao falecido solicitador sr. Mário de Jesus Pereira.

No leilão avultam muitas primeiras edições de escritores conhecidos contemporâneos e que vão rareando já, como os de António Boto, Torga e outros. Dos antigos há os clássicos e muitos livros raros de História e genealogia.

CRÓNICA DE LISBOA

MALAS-ARTES

As apavorantes doenças incuráveis, que trazem os infelizes ás portas da morte, mas sobretudo as sangrentas chagas abertas pelas traições de amor, eis o que constitui a grande clientela das beneméritas bruxas. Em tal casta de almas penadas, aflitas e sem já outra esperança na vida se recruta a freguesia que de habitual recorre aos serviços destes génios, privilegiados em seu pacto com o sobrenatural, e sempre prontos a todo o socorro, desde que neles se tenha crença e evidentemente se lhe dê a sua merecida e compensadora paga, certo como é que tudo tem na vida o seu valor.

Aquilo para que não se encontra remédio de botica que lhe valha, nem ajuda de curandeiro e faca de sangria, ou, talvez pior ainda, o que mercê de filtros pérfidos transtorna os loucos corações, ai, mais não há a fazer do que apelar para as forças ocultas que governam o mundo e traçam o destino dos pobres mortais. Desencadeados os espíritos do mal, de sua natureza cruéis e obstinados, para nosso sossego e salvação, nada mais temos a fazer do que atalhá-los, trocar-lhes de toda a maneira as voltas. Não podemos ficar entregues ao capricho da sorte. Para isso se inventaram as práticas milagreiras, velhas como o mundo e velhas como as aflições dos homens, e toda a questão está em saber encontrar quem seja hábil para previsões e esconjuros, haja entendimento com os poderes que detêm na mão os nossos desígnios. Isto requer as suas artes e não é qualquer que para tal se mostra apto.

A mulher que o seu amado homem engana e já desespera de que atractivos de alcova ou temperos de cozinha o possam trazer ao rego, como se diz dos bois que lavram, natural é que desvaire em sua paixão. Haverá de derramar lágrimas e fazer cenas, irá porventura até á ameaça do vidro moído na sopa ou do raticida ministrado em doses sábias, para concluir que nada podem, nem choros, nem pragas. Em sua desolada mágoa, a infeliz desvaira e só encontra uma explicação: mau-olhado, ou então beberagem danosa. O objecto do seu amor foi vítima de artes mágicas e só na bruxa se encontrará remédio. Há que lhe fazer rezas e defumações, esconjurando assim os demónios que dele deitaram mão, ou, melhor ainda, que por influência dos espíritos se volte o feitiço contra o feiticeiro, e do céu caiam raios e coriscos sobre a desavergonhada que desencaminha o pobre.

Para esta espécie de maleitas, que vão desde a espinhela caída á grande dor de cotovelo, não há como a intervenção das santas criaturas. De tudo descobrem as causas e prescrevem a mezinha. Extralucidas, vêem através dos corpos, desnudam as almas e esconjuram os malefícios. A minha vizinha Lucinda, cujo marido nunca foi certo, é a estas santas que se apega. Diz que não conseguiu ainda remédio radical, mas tem obtido os seus paliativos. Vai á bruxa, e, mal ou bem, sempre arranja com que o homem mude de amiga, valha-nos isso.

MANUEL MENDES

PARA QUANDO uma Escola Técnica em Vila Viçosa?

VILA VIÇOSA, 30 — Torna-se necessária uma Escola Técnica nesta vila. Faz sentido que a população escolar se desloque a Estremoz, regressando a casa somente ás duas da madrugada?

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Tem musica do pianista Eugénio Pepe a revista que os finalistas de Medicina vão apresentar brevemente no Teatro Monumental.*
- *O Teatro Avenida vai passar a apresentar, em tardes culturais, a peça «Ás profecias do Bandarra», uma realização de Pedro Lemos.*
- *«A Casa de Irene» será a primeira peça a ser representada pela Companhia de Henrique Santana. Os ensaios estão a decorrer no Cinema Europa.*
- *Parte dentro de dias para o Brasil a actriz Yolanda Braga, que trabalhou na Companhia de Raul Solnado.*
- *Vai começar a ser rodada em Luanda uma nova produção nacional. Título: «Uma flor nos teus cabelos». Autor do argumento é Cardoso Pires. Principais intérpretes: João Mota, Artur Peres e Carlos Nascimento.*

MONUMENTAL

Despedida de «António e os seus Ballets de Madrid»

A grande companhia de «António e os seus Ballets de Madrid» realiza hoje, no Teatro Monumental, os dois ultimos espectáculos, ás 18 e ás 21 e 45.

Assim, o nosso publico tem ainda a oportunidade de ver a mais bela expressão coreográfica da Espanha, a qual nos é dada por esta extraordinária companhia de 45 artistas entre bailarinos, cantadores e tocadores e do qual, além do admirável bailarino que é António e da sublime bailarina Rosario, fazem parte os grandes bailarinos Aurora Pons, Rosita Segóvia, Angela del Moral, Inisa Aranda, José António e Pepe Soler e a bailarina de carácter Pastora Ruiz.

MARIA VITÓRIA

O êxito da revista popular «De Vento em Popa!»

No Maria Vitória, ás 20 e 45 e 23 horas, prosseguem o êxito e as enchentes da alegre revista popular «De Vento em Popa!», original de Aníbal Nazaré, Fernando Ávila e António Cruz, com musica de Frederico Valério, Fernando de Carvalho e João de Vasconcelos. Espectáculo pleno de comicidade, alegria, luxo e bom gosto, «De Vento em Popa!» é um indiscutível triunfo do mais simpático de todos os elencos, á frente do qual se encontram: Florbela Queirós, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos, e as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo. Completa este sensacional elenco artístico um elegante friso de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas, bailarinos e «girls», actuando sob magnífica coreografia de mestre Charles. Montagem de Hernani e Rui Martins e luxuoso guarda-roupa executado sob figurinos de Mário Alberto.

IMPÉRIO

Uma comédia magnífica de Bryan Forbes

O publico que tem acorrido ao cinema Império para ver a deliciosa comédia inglesa «A Fabulosa Troca dos Caixões», não se cansa de elogiar não só o argumento — uma história em que não falta o famoso «humor» britanico — como o desempenho a cargo dos melhores comediantes londrinos. Numa realização de Bryan Forbes, actuam em grande estilo a bela Manette Newman e, ainda, John Milles, Ralph Richardson, Michael Caine, Tony Hancock e Peter Sellers.

De resto, a crítica lisboeta distingulu o filme, seleccionado pelo Império de acordo com as habituais exigências do seu publico, com apreciações de grande elogio. O «Diário de Lisboa», por exemplo, escreveu: «O publico que assistiu á estreia de «A Fabulosa Troca de Caixões» riu até ás lágrimas».

Também o «Diário de Notícias» disse que «o filme conquista o espectador logo nas primeiras imagens e, dali em diante, há uma sucessão ininterrupta de situações de irresistível comicidade, criando o ambiente para a apoteose final».

AVIS

Um bom filme policial

Dieter Borsche, Barbara Rutting, Peter Vegel, Helga Sommerfield e Hans Söhmker são os principais intérpretes do famoso filme «O Fantasma de Soho», que o Avis exibe actualmente com o mais justificado dos êxitos.

Inspirado num dos mais palpitantes romances de Edgar Wallace, este filme foca a odisseia de um estranho assassino que procura as suas vítimas nos bastidores dos clubes e nas ruas sombrias do típico bairro de Londres.

«O Fantasma de Soho» é cartaz de permanente emoção e de aliciante expectativa, que a crítica recebeu com as melhores referências, e que se recomenda a quem possa dispôr á vontade dos seus nervos...

IMAGEM DO DIA

A comédia actualmente em exibição no TIVOLI entra hoje na 7.ª SEMANA. Basta esta simples notícia para revelar a categoria de «COMO ROUBAR UM MILHÃO», êxito clamoroso em todos os países do mundo em virtude da originalidade do argumento, a graça das situações e a interpretação excepcional confiada aos grandes artistas, tão amados pelo publico, AUDREY HEPBURN e PETER O'TOOLE.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* O restaurante típico «Mil e Um» continua a ser uma autêntica escola de artistas. Depois de Tucha Mascarenhas, outra revelação: Tina Correia.
* Encontra-se completamente restabelecida, já tendo, portanto, retomado a actividade artística, a cantadeira Berta Cardoso.
* Maria Valejo, uma das mais expressivas vozes da nova geração, após uma série de actuações no Funchal, regressa amanhã a Lisboa.
* Partiu para o Funchal o cantador César Morgado.

TIVOLI

NOS DIAS DE CARNAVAL, ÀS 21.30 H.
DOMINGO, MATINÉE ÀS 15 HORAS

REGRESSO DE UM GRANDE ÊXITO

A MALUQUINHA DE ARROIOS

DE ANDRÉ BRUN
ENCENAÇÃO DE CARLOS AVILEZ
com
MIRITA CASIMIRO, GLICÍNIA QUARTIN
na protagonista e toda a companhia do
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
Patrocinado pela Junta de Turismo da Costa do Sol
Subsidiado pelo Fundo de Teatro
BILHETES À VENDA PARA SÁBADO, DOMINGO, SEGUNDA E TERÇA, A PARTIR DE 4.ª-FEIRA, DIA 1
Maiores de 17 anos

Cápida
RUA AUGUSTA, 375-A-LISBOA
CASA PIRES D'ALMEIDA, LDA
TELEF. 32 07 00
Dá início hoje aos seus SALDOS de Sedas, Algodões, Imitações de Linhos e Outros.

NO MARIA VITÓRIA
«Junca», Emp. Teatral, Ld.ª
Telef. 36 17 40
Humberto Madeira
HOJE em 2 sessões
Às 20.45 e 23 horas
EM PLENO SUCESSO!
No seu 4.º mês de representações, na sua 13.ª semana de enchentes a grande revista popular
DE VENTO EM POPA!...
com Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos, e as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo à frente de um grande elenco com as mais lindas mulheres de Lisboa em maravilhosos bailados de Mestre Charles!

Natalina José em «Arraial de Lisboa» uma canção popularíssima
Espec. p.ª Ad. maiores de 17 anos

COLISEU
HOJE, AS 21 E 30
(Maiores 12 anos)
NOITE DA MODA
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
NOVAS ATRACÇÕES
GRANDE CARNAVAL DO COLISEU
BILHETES À VENDA

HITCHCOCK
CINEMA DE QUALIDADE DO BOM CINEMA
PROGRAMA:
HOJE — OS PÁSSAROS, com Rod Taylor e Tippi Hedren.
1 de Fevereiro — REBECCA, com Joan Fontaine e Laurence Olivier.
3 de Fevereiro — A CORDA, com James Stewart e Farley Granger.
9 de Fevereiro — CHAMADA PARA A MORTE, com Ray Milland e Grace Kelly.
10 de Fevereiro — DIFAMAÇÃO, com Cary Grant e Ingrid Bergman.
QUINZENA
As 18 30 h. CINEMA MONUMENTAL
Todas as sessões para Adultos

OS ACONTECIMENTOS E PERSONAGENS DESTE FILME NÃO SÃO FICTÍCIOS...
QUALQUER REFERÊNCIA A ITALIANOS, NÃO É CASUAL.
...PORQUE ITALIANOS OU PORTUGUESES... TODOS NÓS ENTRAMOS NO EXCEPCIONAL FILME
NA ITÁLIA É ASSIM...
(Made in Italy)
NÃO VÁ DIZER QUE NÃO SE ENCONTROU EM NENHUM DOS PERSONAGENS...
PORQUE NINGUÉM ACREDITARIA EM SI...
ADULTOS
4.ª Feira NO IMPÉRIO

CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o teatro moderno e confortável de Lisboa
BILHETES DESDE 15$00
ADULTOS
EM ÚLTIMOS DIAS!
NÃO FALTE, PORQUE:
«QUEM RI POR ÚLTIMO, RI MELHOR!»
Siga este conselho: comece a rir na bilheteira
HOJE, UMA SÓ SESSÃO, AS 21.45 HORAS

2 HORAS BEM PASSADAS COM RAUL SOLNADO EM QUERIDA MULATINHA
A COMÉDIA DO ANO QUE VOCÊ NÃO DEVE DEIXAR DE VER!

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PASSATEMPO INFANTIL — POLY — DESPORTO EM CÂMARA LENTA — TV RURAL —

No «Passatempo Infantil», o tempo lá passar, passou. Robertos ainda na fase de «bonecos» fizeram palhaçadas e ilusionismo. Eu estava era com medo que dessem alguma história, vejam lá aquilo a que uma pessoa em seu perfeito juízo chega: desejar aquilo de que os meninos mais gostam...

Maria José, de seis anos, veio exibir os seus dotes musicais. Não que eu não goste. Agora! Mas a Maria José já lá esteve umas três ou quatro vezes. Não há mais crianças musicas para mostrar aos seus pares? Há, com certeza. Tratem disso.

Enfim, como disse, o tempo foi passando, o pobre dele, bem ou mal, não aprendeu a fazer mais nada...

Eu devia logo a seguir era torcer o pescoço ao botão do televisor. Este «Poly» dá-me uma destas tristezas... Reparem que o desgraçado já usa sela e freio. O dono monta-o e vergasta-o para andar mais depressa... «Requien» por um cavalinho livre...

Brinquedo para os meus olhos foi mais uma vez «Desporto em câmara lenta». Falei em brinquedo, ia riscar a palavra porque de repente fiquei sem saber que representava, um elogio ou uma censura. Mesmo agora, depois de ter pensado um bocado, ainda não sei. O brinquedo lá o deixei ficar...

Meu interesse guardei-o para «TV Rural» para onde estava programada uma reportagem sobre a apanha mecânica da azeitona. E mais isto e mais aquilo e Jaen «simpática e gentil cidade», uma ilha rodeada de 30 milhões de oliveiras e a Espanha produz 490 milhões de quilos de azeitona por ano e lá cuida-se a sério de tal riqueza e só de azeite são 54 milhões de quilos por ano. Quanto ás máquinas, ficámos a saber que «nenhuma das apresentadas dá solução absoluta». O resto, ver-se-á no próximo episódio...

Maçada. Já empreguei hoje no pequeno visor um capital de 150 minutos a uma taxa de juro tão baixa que não dá para o «pitrol». Ah, mas agora vem aí o «Cinema 67» onde poderei explorar a minha veia cinematográfica.

CINEMA 67 — A actriz defunta teve a sua homenagem. Depois, a entrevista com Pierre Vanec e sua ilusre colega da peça «La Caleche», conduzida por Maria João Aguiar, em substituição de Maria Leonor. Pierre: Que o cinema e o teatro atravessam em França um período de estagnação, que o melhor nesses sectores ainda lhes vem da Inglaterra. E quanto ao filme «As Ilhas Encantadas», onde apareceu ao lado de Amália Rodrigues, que tal o acolhimento em França? Bom, o filme passou despercebido, exibido como foi numa pequena sala...

(E aqui para nós: não pasmo de certas respostas. O que pasmo é da ingenuidade de certas perguntas!)

Na sub-rubrica «Curtas Metragens» José Fonseca Costa foi distinguido com duas palavras e duas imagens a respeito do seu filme «A Metafísica do Chocolate».

Depois o «baile a preto e branco» dado por Truman Capote (este já terá perdido o seu ideal de viver empoleirado numa árvore!), a Brigitte Bardot a visitar o canil dos bichos abandonados, a agarrar num cão, a deixar-se beijar por ele, e eu a recordar António Aleixo:

Visto um cão por um mendigo
em casa de bom patrão
fá-lo dizer lá consigo:
«Ai quem me dera ser cão!»

Finalmente, «Cinema 67» deu-nos o melhor: uma reportagem sobre a actividade do compositor Maurice Jarre, autor da musica de «*Paris já está a arder?*». E aí temos o tema do amor e o tema da Resistência e aí temos o povo de Paris a cantar e a bailar nas ruas quando o pesadelo acabou...

«Cinema 67» para não pesar fez o que devia: mudou constantemente «o flanco do jogo», como se diz no futebol. E como terminou em apoteose, o saldo é a seu favor.

O PORMENOR — *Em «TV SETE», uma imagem breve mostra-nos como, numa terra algarvia, e com vista aos festejos carnavalescos, se colocam flores de papel branco nos ramos secos e hirtos das tílias para dar a ilusão da amendoeira em flor. Quer dizer, os homens já não se contentam em usar máscara — querem impô-la, também, á Natureza.*

Claro que as máscaras duram só o tempo mais ou menos longo do Carnaval. As tílias continuam tí-lias, e ainda bem, pois nesta vida agitada cada vez precisamos mais do seu ingénuo chá calmante.

ANTÓNIO — «A Televisão tem um largo campo na divulgação do bailado. Mas é no cinema que se deve confiar como fonte expressiva».

Meia duzia de anos passaram sobre estas palavras de Janine Charrat. Não vamos querelar sobre as vantagens do cinema sobre a televisão quanto a servir-se e servir o bailado. A possibilidade da cor, as dimensões da tela votam em força no cinema. Mas se nos lembrarmos de que ontem a Televisão nos deu directamente e simultaneamente uma sessão de bailado quente da verdade de um publico vivo e de um trabalho a grande altura sem rede; se nos lembrarmos de que algumas centenas de milhares de espectadores estiveram, ontem, presentes no Monumental; se nos lembrarmos de que ontem, a Televisão levou o bailado ás mais longinquas aldeias e lugarejos onde, pelo cinema, nunca iria — não sei até que ponto a opinião de Janine Charrat necessitará de ser corrigida.

Festejar o acontecimento parece-me ser, agora, o mais importante. Nem ficaremos, pelo que ontem nos foi dado ver, aptos a tomar posição pró ou contra António. Embora...

Embora me queira parecer que poderá haver aqui e ali (e isso foi notório na primeira dança) uma certa concessão ao gosto mais fácil. Nas «Danças Fantásticas» só o muito poder de António evitou cair-se em posições muito «baratas».

Uma parte do equívoco gerado á volta desta apresentação de António, terá residido no facto de se esperar um tipo de bailado que se ajustasse a uma determinada noção de «ballet». A verdade é que, quer esta companhia espanhola se exiba nos tradicionais «flamencos» ou traduza musica clássica, o certo é que o espectador nunca se esquece que se encontra em Espanha. De subito, quando as bailarinas cumprem rigorosamente as cinco posições essenciais, surge o esquema, um tique, um quase nada a firmar a bandeira de ocupação. É o povo espanhol em toda a sua raça, em todo o seu orgulho, em toda a sua rígida coluna vertebral, que está presente. O «ballet» aristocrata e cortesão nada tem a ver com o bailado de António.

Quanto á realização, poderemos considerá-la positiva, embora com duas «perdidas» flagrantes ao desviar a câmara do bailador para o guitarrista precisamente no momento em que a dança atingira o máximo desenvolvimento. Isso aconteceu nas actuações de Rosário e de António.

... Outro mérito haverá nestes bailados de António. A partir de agora, os meus leitores e o publico, em geral, compreenderão os motivos que me levaram já a verberar certas «espanholadas» de «cabaret». De agora em diante será mais difícil comer gato por lebre. — *M. C.*

GRAÇA TV — **Pierre Vanec, entrevistado para «Cinema 67»: «De «As Ilhas Encantadas» guardo boas recordações: visitei Porto Santo e Madeira...»**

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 45: Selecção Policial**

Roger Moore — «O Santo» — interpreta o episódio «O prisioneiro russo», que será apresentado hoje pela R. T. P. em Selecção Policial. Outros intérpretes: Penelope Horner, Joseph Furst, Guy Deghy e Jootha Joyce.

PRÉMIOS E FESTIVAIS

NA XVI Semana Internacional de Filmes Turísticos e Folclorísticos, recentemente realizado em Bruxelas, o filme «Lebenslauf einer Stadt» (Vida de uma cidade) de Wolfgang Hart, recebeu um prémio do Ministério da Educação da Bélgica por ser considerado o melhor filme turístico para fins didácticos. O filme de Hell Renard «Zu Gast in Lübeck» (Hóspede em Lübeck) obteve um prémio do Principado de Mónaco como melhor filme de animação de curta metragem.

ESTÃO já em preparação os «Encontros Internacionais de Cinema de 1967», que se realizam na ultima semana de Setembro, em Sorrento. Gian Luigi Rondi, um dos organizadores, encontra-se em Londres para colher elementos sobre a cinematografia inglesa, cuja produção será este ano o fulcro do certame.

A terceira «Exposição Internacional do Novo Cinema» efectua-se em Pesaro, de 27 de Maio a 4 de Junho, articulada em duas sessões: «Sessão dos filmes apresentados a concurso» e «Sessão informativa e cultural», com a participação de realizadores, críticos, teóricos e autores de cinema.

Lino Micciche e Bruno Torri, respectivamente director e secretário geral da exposição, estão actualmente em Nova York, para tratarem da participação norte-americana e da organização de uma retrospectiva, dedicada ao «cinema nova-iorquino de vanguarda», desconhecido ainda na Itália.

NOITES DE CARNAVAL NO CASINO ESTORIL

Um «show» sensacional com a mais internacional das grandes vedetas brasileiras

LENY EVERSONG

(ESTA ARTISTA VIAJA NA VARIG)

THE MAORI CASTAWAYS

KÉNIA

THE AGOSTINOS

TRIO BOREAL

VIOLETTE MONTENEGRO SHOW

CONJUNTO DE JANI RIGO

ORQUESTRAS PRIVATIVAS DO CASINO ESTORIL
DIRIGIDAS PELO MAESTRO VÍTOR CAMPOS

SÁBADO
BAILE DE GALA DE ABERTURA
(Trajo de noite)

DOMINGO
PRIMEIRO BAILE TRAPALHÃO
(Máscaras grotescas)

SEGUNDA-FEIRA
SEGUNDO BAILE TRAPALHÃO
(Máscaras grotescas)

TERÇA-FEIRA
BAILE DE GALA de ENCERRAMENTO
(Trajo de noite)

PREÇOS: Restaurante (Salão de Cinema) e «Wonder Bar», 200$00 por pessoa (com direito a reserva de mesa e a uma garrafa de espumante, no valor de 200$00, para quatro pessoas). Bar Americano, 100$00 (com direito sómente a entrada e a dançar depois do espectáculo)

Estes preços não compreendem taxas nem impostos

As marcações só são respeitadas até 24 horas antes do baile a que se destinam

(MAIORES DE 17 ANOS)

GRANDIOSO CORSO

NAS TARDES DE DOMINGO E DE TERÇA-FEIRA
COM GIGANTESCOS CARROS ALEGÓRICOS,
RANCHOS FOLCLÓRICOS, BANDAS DE MÚSICA,
CABEÇUDOS E MUITAS SURPRESAS

PREÇOS: Bancadas, 60 e 40 escudos; peões, 15 escudos

Bilhetes á venda no Casino Estoril, Junta de Turismo da Costa do Sol, Cais do Sodré e Praça dos Restauradores bem como nas Agências ABEP (Restauradores) e Abelha (Av. de Roma)

Espectáculo para todas as idades

DIVERSÕES

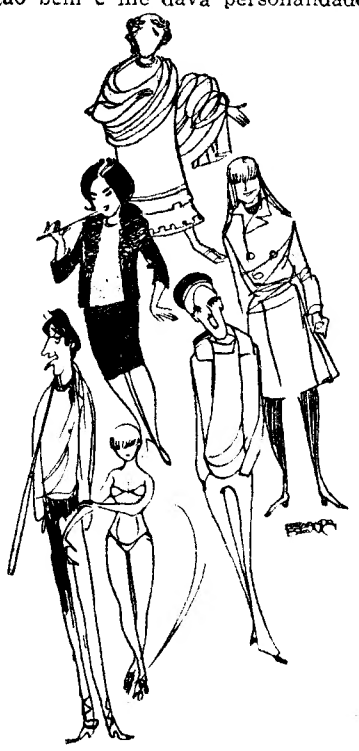
TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

«Quem tem boca, vai a Roma», no Capitólio

Ontem de novo, quando Lisboa era já poiso de guarda-nocturnos e noctívagos, voltou a abrir o pano de boca do Capitólio, para dar início á segunda sessão de «Quem tem boca vai a Roma», a nova revista que subiu á cena do Capitólio.

Mais uma vez Eugénio Salvador, incansável, voltou a entrar em cena montado numa quadriga puxada... a burro. Durante quase cinco horas tinham passado pelo palco cinco, seis ou sete centenas de contos gastos em trapinhos, lantejoulas e sorrisos de gente mais ou menos bela e com talento.

Na plateia, agora tão estreita que quase não deixa estender pernas curtas como as nossas, o publico entretivera-se, quando a revista se deixava cair na monotonia, a mirar os arranjos feitos na sala, que correspondem a outros feitos no «hall», dando assim ao Capitólio quase um novo «facies». No palco, Mariema estava triste, talvez por ter tão pouco que fazer nesta revista, e perdeu aquele ar de moderno canalha, que lhe assentava tão bem e lhe dava personalidade.



Alguns momentos de «Quem tem boca vai a Roma», por Fernando Bento

Mais bonita, mesmo mais gorda, só a reconhecemos em «Cana rachada». Lígia Teles, sempre muito bela e com muita classe, esteve espevitada, coisa que não é habitual nela. O numero (longo) de Maria Antonieta vai-lhe a matar mas está deslocado, embora bem feito, e nada tem a ver com a revista. No choradinho patriótico-nacionalista com que vai sendo agora moda rechear as revistas, Lígia mostrou que é uma excelente actriz de teatro declamado. E quando dará ela por finda esta *experiência*, já longa, que foi fazer á revista? Esperará ela que se lhe esgote a fantasia e lhe esmoreçam outras qualidades que melhor aproveitadas serão noutros palcos?

Eugénio Salvador, em plena ascensão, de novo, na sua carreira, é infatigável, do primeiro ao ultimo momento, desdobrando-se nos tipos e rábulas mais diversas, sempre com a mesma graça e o mesmo ofício, que fizeram dele um nome grande de revista. José Viana foi de novo feliz, compartilhando com Salvador o quinhão maior (e melhor) do poema, que é, de um modo geral, fraco. Vê-se, aliás, que os autores desejaram entrar aberta e largamente pelo caminho da crítica caricatural á ponte, á TV, aos burros, ás inaugurações espaventosas de obras sem importancia, ficando este aspecto do seu trabalho bem demonstrado em «A inauguração». Em «O trem de Sintra», canção, se não estamos em erro, do maestro Carlos Dias, José Viana encontrou um dos tipos que gosta de criar e cantou bem a lin-

(Continua na 8.ª página)

Mirita Casimiro e Luísa Neto, intérpretes da engraçadíssima comédia de André Brun «A Maluquinha de Arroios» que, em encenação de Carlos Avilez e representada pela Companha do T. E. C., o Tivoli apresentará em espectáculos á noite e na «matinée» de domingo, durante a quadra do Carnaval

Na BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO

POLITEAMA

O notável filme de espionagem O «Solitário» passa ao ataque

Tudo quanto caracteriza um bom filme de espionagem, feito numa justa medida — em audácia, violência, «suspense» e acção agitada — grata aos sectores populares, se encontra reunido na sequência de O «Solitário» passa ao ataque, que o Politeama está a exibir com um êxito de enchentes que excede os melhores vaticínios. Como todos os espécimes do seu estilo, que se filiam nos processos de devassar o mistério, que envolve a actividade dos espiões, O «Solitário» passa ao ataque justifica os louvores da crítica através de uma realização de Ralph Habib, que alia á sua envergadura espectacular um notável movimento de crescente ansiedade, temperada de sorisos e murros, pelo desfecho da arriscada missão de um agente, para se apoderar de um dispositivo de vital importância para a segurança da França. No desempenho distinguem-se, á altura do prestígio de que desfrutam, Roger Hanin, Jean Lefebvre, Sophie Agacinski e outros. Fotografia em techniscope e eastmancolor.

TEATRO
CAPITÓLIO
2 SESSÕES: Às 20.45 e 23 horas

ESTÁ DE PARABÉNS LISBOA!
AO GOSTO DOS PORTUGUESES COM O LUXO DE PARIS
A FABULOSA SUPER-REVISTA MODERNA
QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!
PRODUÇÃO DE GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
INTERPRETADA AO MAIS ALTO NÍVEL PELOS POPULARES ARTISTAS
SALVADOR • VIANA • LIGIA • MARIEMA
HELENA VIEIRA • LUÍS HORTA • LINDA SILVA
e pelas famosas atracções internacionais
ANA MÓNICA • THE ROLLER'S STARS
UMA «FEÉRIE» AO GOSTO DOS PORTUGUESES COM O LUXO DE PARIS

LIGIA TELES: maravilhosa em «Um punhado de terra»

Adultos

Histórias indiscretas

PROFISSIONAL PARA QUÊ?

Helder Martins

O conhecido pianista Helder Martins, chefe do conjunto com o mesmo nome, contou-nos este curioso episódio, ocorrido na África do Sul, durante uma «tournée» que durou cerca de dois anos.

— Estávamos a trabalhar numa «boite» quando um cliente nos pediu determinada canção muito em voga. Retorquimos que não a conhecíamos e ele respondeu-nos: «Você como profissional tinha obrigação de a saber!» Encolhemos os ombros e já um tanto aborrecidos dissemos: «E o senhor sabe-a?» O nosso interlocutor fez-nos sinal para eu abandonar o piano e ocupando o lugar vago tocou como, verdadeiramente, eu não seria capaz. No final e em jeito de despedida apenas nos disse: «Afinal, não vale a pena ser profissional.» Claro que embatucámos!...

7ª semana

MAIS UM GRANDE FILME
NO CINEMA DOS GRANDES ÊXITOS!
A MAIS BELA COMÉDIA ROMÂNTICA
AUDREY HEPBURN
PETER O'TOOLE
TIVOLI
Às 15 - 18.15 - 21.30
Produção de WILLIAM WYLER
COMO ROUBAR UM MILHÃO
"HOW TO STEAL A MILLION"
Com ELI WALLACH, HUGH GRIFFITH, CHARLES BOYER
Produtor FRED KOHLMAR Realiz. WILLIAM WYLER
PANAVISION COR DELUXE
MAIORES DE 12 ANOS

AVENIDA
As 21.45 h.
Adultos
Tel. 320379
A Empresa REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO apresenta a notável peça de JORGE ANDRADE
SENHORA NA BOCA DO LIXO
com AMÉLIA REY COLAÇO à frente de um grande elenco

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

Dicionário Geral Luso-Brasileiro da Língua Portuguesa — Está publicado o fascículo n.º 31 do «Dicionário geral luso-brasileiro da língua portuguesa», obra editada pela Editorial Enciclopédia, Ld.ª, de Lisboa e do Rio de Janeiro. Abrange as palavras desde «canguira» até «caranguejo».

«**Boletim Geral do Ultramar**», N.º de Outubro. Do sumário: «Economia de Moçambique», pelo prof. J. M. da Silva Cunha; «O ministro do Ultramar e o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho em Moçambique»; «Discurso inaugural do II Congresso Nacional de Turismo», pelo dr. Paulo Rodrigues; «Política de turismo no Ultramar», pelo prof. J. M. da Silva Cunha; e «No aniversário da Camara de Comércio de Lourenço Marques», pelo eng. Manuel Aroso.

«**Indústria Portuguesa**» — N.º de Novembro. Do sumário: «Liberdade e responsabilidade na iniciativa económica»; «Investimentos internacionais na industria mecanica»; «A realização em Lisboa do VII Congresso da União da Imprensa Económica e Financeira Europeia»; «A proposta de lei de meios para 1967»; «As práticas comerciais restritivas na Associação Europeia de Comércio Livre»; e «A industria portuguesa nas Federações Europeias de Fabricantes», pelo eng. José Pereira Ataíde.

«**Jornal da Marinha Mercante**» — N.º 295, de Janeiro. Do sumário: «Estaleiros nacionais ou estaleiros estrangeiros?», por Maurício de Oliveira; «Marinha Mercante nacional» (Achegas para o estudo de um século de preparação do pessoal), pelo dr. Ramos de Sousa, capitão da Marinha Mercante: «Vida, crespúsculo e renascimento (ao longo de mais de um século) de uma grande companhia alemã de navegação transatlantica»; «Estaleiros portugueses»; «A fusão dos estaleiros continua a verificar-se em toda a Europa»; «A tarefa de reconstrução da Marinha Mercante Alemã»; «A Marinha Mercante soviética»; e «Portos secundários de Angola», pelo comandante Alberto de Campos.

«**Engenho**» — N.º de Julho a Setembro de 1966. Do sumário: «Análise matricial de estruturas de barras rectilíneas», por Carlos de Barros Vidal; «Prospecção geotécnica. Fundação em solos expansivos», por Fernando da Costa Pacheco; «Ponte sobre o Tejo»; e «Notas da visita a aproveitamentos hidroeléctricos da U. R. S. S., em Junho de 1962», por J. M. Oliveira Nunes.

«**Boletim da Comissão Portuguesa do Atlântico**» — N.º 23, de Outubro de 1966.

«**Problems of Communism**», publicado em Washington. N.º de Novembro e Dezembro de 1966.

«**Boletim da C. P.**» — N.º do mês corrente.

Boletim mensal do Banco de Fomento Nacional. — Números de Novembro e Dezembro.

Boletim da Associação Comercial de Lisboa — N.º 159, de Dezembro passado.

Boletim semanal do Rotary Clube de Lisboa. — N.º de 23 do corrente.

«**A Cooperação**» — N.º 128, de Dezembro.

«**South African Panorama**», de Pretória. — N.º do mês corrente.

• VIDA MUSICAL •

Ciclo de colóquios e audições promovidos pela Juventude Musical Portuguesa

Com o intuito de contribuir para a divulgação da cultura musical entre os estudantes universitários, a Juventude Musical Portuguesa promove, a partir de hoje, uma série de colóquios ilustrados com audições de musica assim ordenados:

«A Repercussão da Ópera no Mundo Moderno» por João Pais, hoje, ás 18 horas, na A. E. do Instituto Superior Técnico e amanhã ás 17 e 30, na Faculdade de Medicina (sala de alunos).

«A Prosa e a Musica», por Ruben A., em 13 de Fevereiro ás 17 e 30, no Instituto Superior de Agronomia, e em 14 de Fevereiro, também ás 17 e 30, na Faculdade de Direito.

«A Musica de Camara na Sociedade Europeia», por Santiago Kastner, em 20 de Fevereiro, ás 18 horas, no I. S. de Ciências Sociais e Política Ultramarina, e em 21, ás 17 e 30, na Faculdade de Direito.

«Diálogos sobre Cultura Musical», colóquio dirigido pelo dr. João de Freitas Branco, em 27 de Fevereiro, ás 17 e 30, no Instituto Superior de Agronomia, e em 28, ás 18 horas, na A. E. do Instituto Superior Técnico.

Este ciclo, que tem a colaboração das secções culturais das associações de estudantes acima referidas, é dedicado especialmente aos estudantes universitários, mas também está aberto aos sócios da J. M. P. e a todas as pessoas que tenham interesse em nele participar.

A beleza da paisagem é Grátis

(SOL, PRAIA, MAR, MONTANHA... SÃO DÁDIVAS DA NATUREZA)

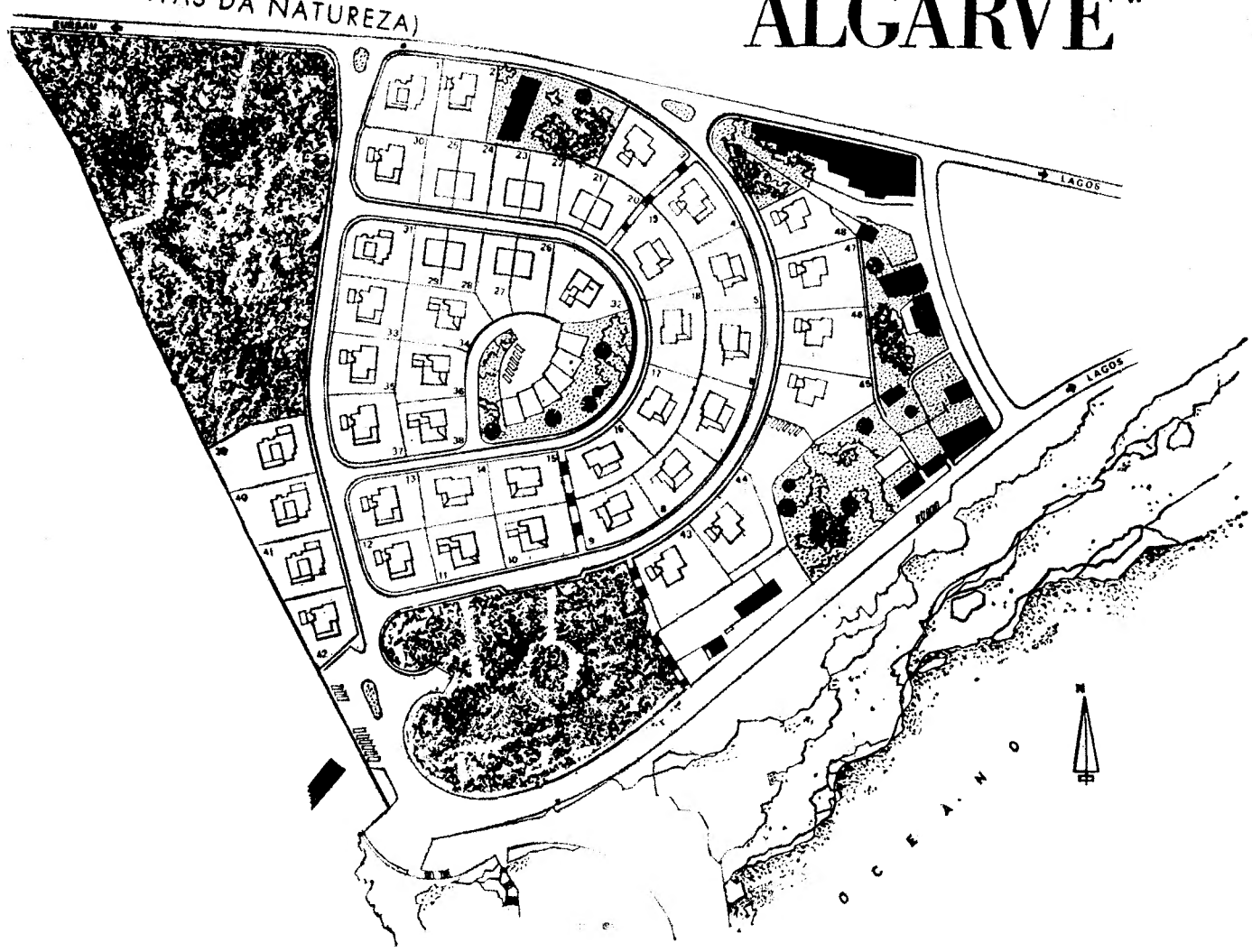
SÓ VENDEMOS

TERRENOS

NO LOTEAMENTO

DA PRAIA DA LUZ

ALGARVE*



Numa das mais formosas praias do Algarve — a Praia da Luz — estamos preparando o lugar ideal para Você morar ou passar férias maravilhosas. Neste loteamento, com uma pequena entrada e o restante a prazo, - Você poderá adquirir o lote que mais lhe agrade. Terrenos com luz, água, esgotos, arruamentos, com frente para as estradas principais. Procure conhecer esta nova iniciativa Aquazul, no Algarve.

UM INVESTIMENTO SEGURO, COM FUTURO GARANTIDO!

INFORMAÇÕES COM

Aquazul*

INVESTIMENTOS TURÍSTICOS E HOTELEIROS S. A. R. L.

LISBOA — AV. DUQUE DE LOULÉ, 47-5.º-D. — TEL. 538595/6/7

LAGOS — ROSSIO DA TRINDADE

PORTO — SOGIN — SOCIEDADE GESTORA DE INICIATIVAS FINANCEIRAS, S.A.R.L. RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 52-2.º — TEL. 3-47-03

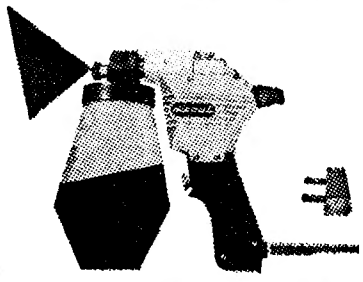
pdi

Mistral

A NOVA PISTOLA

ELÉCTRICA DE PINTURA SEM COMPRESSÃO D'AR

GRANDE RENDIMENTO
GARANTIA EFECTIVA
ASSISTÊNCIA IMEDIATA



REPRESENTANTE EXCLUSIVO

SOC. GILLCAR, LDA.

R. de Santa Catarina, 591
Tel. 35573 - 35574 PORTO

R. da Prata, 52
Tel. 33361 - 34964 LISBOA

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

NOTÍCIAS DE AVEIRO

«IX Quinzena de Arte dos Bancários»

AVEIRO, 30 — Além de Lisboa e Porto, a cidade de Aveiro foi escolhida para apresentar ao público um valioso certame artístico organizado pela Secção Cultural do Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa — a «IX Quinzena de Arte dos Bancários», que engloba o XV Salão Interbancário Internacional de Arte Fotográfica e o IX Salão Nacional de Artes Plásticas dos Bancários.

O certame, inaugurado anteontem, ao fim da tarde, no salão nobre do Teatro Aveirense, inclui óleos, aguarelas, desenhos e fotografias da autoria de artistas portugueses e de mais dezasseis países (Alemanha, Áustria, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Egipto, Espanha, França, Grécia, Holanda, Inglaterra, Itália, Noruega, Singapura, Suíça e Turquia).

A exposição encerra no próximo sábado.

Escutismo

Na freguesia de Vera-Cruz, desta cidade, estão abertas inscrições para a formação de um grupo de «Lobitos», a que podem pertencer crianças dos 6 aos 10 anos de idade.

O voo das aves

O marnoto aveirense sr. José Simões dos Reis abateu há dias, na ria de Aveiro, um pato bravo, conhecido por «negra», portador de uma anilha com a seguinte inscrição: «Vogeltrekstation Arnhem Holand — 4030857.»

*

CARTAZ DE ESPECTÁCULOS — Hoje, ás 21 e 45, no Teatro Aveirense, será representada a comédia de Alfonso Paso, «Julgamento de um Homem sem Vergonha», de que são intérpretes Ribeirinho, Catarina Avelar, Fernanda Borsatti, Yola, Maria José, Emílio Correia, Carlos Duarte, Rui Mendes e Assis Pacheco (para maiores de 17 anos).

FARMÁCIA DE SERVIÇO — Hoje, está de serviço permanente a Farmácia Avenida (tel. 23 865), na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 306.

Largaram hoje os navios franceses e o americano

Deixaram esta manhã o Tejo, onde se encontravam em visita de rotina, a flotilha de escoltadores e o submarino franceses, do comando do contra-almirante Salmon, bem como o navio de abastecimentos «Hyades», da Armada dos Estados Unidos da América, do comando do capitão-de-mar-e-guerra C. F. Allen.

EM TRÊS LINHAS

Foi nomeado cônsul de Portugal em Casablanca o sr. Raul de Sousa.

///

O dr. Manuel Farinha dos Santos foi nomeado conservador-adjunto do Museu Etnológico.

///

Determinou-se que não sejam obrigatòriamente do activo os três adjuntos militares previstos no decreto que reorganizou a Legião Portuguesa.

///

Criou-se uma conservatória do registo predial e comercial com sede na Moita e jurisdição na área do respectivo concelho, a qual funcionará anexada á Conservatória do Registo Civil.

«Quem tem boca, vai a Roma»

(Continuação da 6.ª página)

da melodia, que sobressai, de longe, no conjunto de tudo quanto é ouvido, através de notas de tocante mau gosto. No capítulo, ainda, da interpretação, deve-se uma palavra a Luís Horta, pela sobriedade que empresta aos seus numeros, enriquecendo-os, e pergunta-se se não terá sido possível valorizar, no interesse do espectáculo, os numeros desse *tipão* que é Vítor Mendes. Linda Silva, sempre muito bonita, trabalha com muito á-vontade e é quase um «topa a tudo» da revista, saindo-se sempre airosamente. Do mesmo modo, Helena Vieira tem muito bom trabalho em «Fera Lagoa», em que põe á prova o seu «chic» e o seu ar mordaz, saindo-se, igualmente, bem em «Mulher da revolução».

Para bailar, agora melhor que doutras vezes, foram aproveitados os bailarinos ingleses que vieram a Lisboa para dançar na ultima revista do Monumental. Nos figurinos, Mário Alberto deu-nos apontamentos de muito bom gosto, á mistura com muita coisa que desaparecerá.

Uma atracção inédita, dois patinadores, simpático casal de irmãos, faz a sua aparição na revista.

Ele patina bem mas passa. Ela, a outra «Roller's Stars», canta, dança e representa com graça.

A história repete-se, como é hábito. Deram-nos cinco horas de um espectáculo que vai ser reduzido a duas. O balão de ensaio somos nós, coitadinhos, que saímos, normalmente, do Parque Mayer, tarde e a más horas, cansados e a dizer sempre a mesma coisa. O material é, aliás, sempre o mesmo. Os trapinhos é que vão sendo outros.

L. d.O. N.

O REGULAMENTO POLICIAL do distrito autónomo do Funchal

Publicou-se hoje no «Diário do Governo» o regulamento policial do distrito autónomo do Funchal, no qual se contêm disposições sobre hoteis, restaurantes, estabelecimentos diversos, casas de jogos, ruidos em público, transito, etc.

MUITO OBRIGADO POR TER CONTADO CONNOSCO!

Passado mais um ano
de mútua actividade
esperamos ter
correspondido
à sua confiança.

Mais uma vez,
muito obrigado
por ter contado connosco!

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

Jornalistas de todo o Mundo

estão a chegar a Toledo para assistir a um leilão em que figuram valiosos quadros

TOLEDO, 26 — (*Serviço especial da Europa Press, para o «Diário de Lisboa»*) — Estão a afluir a esta histórica cidade os mais conhecidos coleccionadores de arte de todo o Mundo, especialmente norte-americanos, atraídos pelo anúncio do grandioso leilão de quadros que vai realizar-se no próximo dia 31, sob autorização da Direcção-Geral das Belas-Artes.

Não muito longe da casa onde viveu o genial Greco, que hoje está transformada em museu, visitado todos os dias por centenas de turistas nacionais e estrangeiros, está a ser montada a valiosa exposição do anunciado leilão, que inclui um Velasquez de grandes proporções. Trata-se do célebre quadro «Santa Faz», com 33,5 por 24,5 metros de superfície, que será posto em praça por um preço base que por enquanto se desconhece, mas que será uma verdadeira fortuna.

Entre os restantes trabalhos expostos destaca-se um do pintor espanhol Bayeu, que além de ter sido um artista de inegáveis méritos foi ainda sogro do imortal Goya, um dos maiores gigantes da pintura medieval.

Aos compradores que estão a afluir a Toledo merece também grande interesse a «Coroação da Virgem», de Cláudio Coelho. Entre as obras que se espera que sejam vendidas por quantias mais elevadas contam-se, ainda, um quadro de Francisco Pacheco e uma monografia da Caridade atribuída ao pintor florentino Juan Bautista Naldini, que completam o nucleo principal da mais valiosa venda artística realizada em Espanha nos últimos anos.

A exposição será completada com obras de conhecidos pintores das escolas italiana e francesa.

O palácio de Benacazon, onde se efectuará o leilão, é uma grandiosa obra arquitectónica do século X, que foi residência de Pedro «O Cruel», passando mais tarde a Tribunal da Inquisição.

No passado dia 21 chegaram a esta cidade os primeiros jornalistas estrangeiros que farão a cobertura do leilão e já começaram a enviar crónicas para os seus jornais. Trata-se do redactor artístico do «New York Times» e de um correspondente especial da revista italiana «Tempo». A estes dois, juntaram-se nos últimos dias outros enviados especiais de revistas e jornais de todo o Mundo.

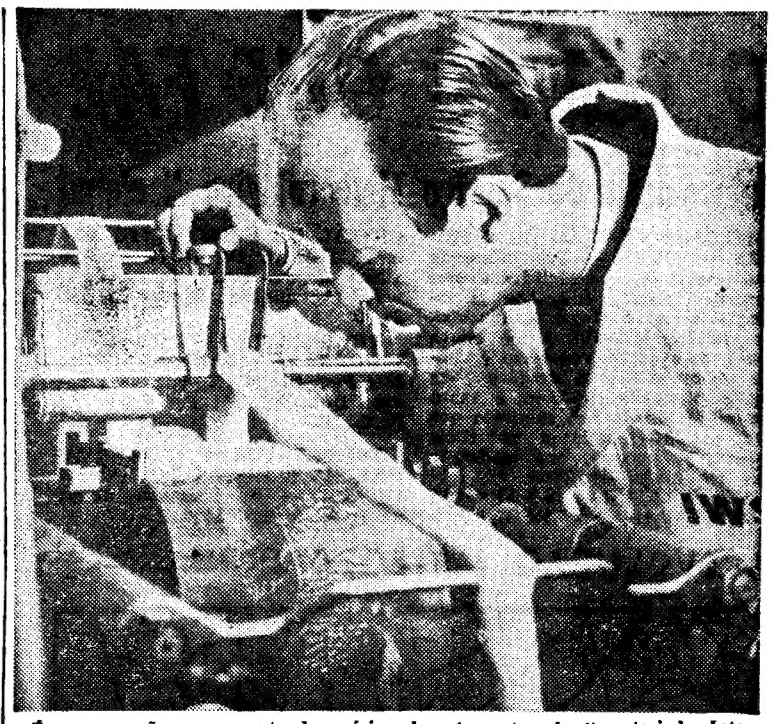
O palácio onde já se encontram todos os quadros a leiloar, está guardado por uma força especial da Polícia, para evitar a aproximação de qualquer quadrilha internacional de «amadores» de obras de arte.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS



É preocupação permanente dos vários departamentos do Secretariado Internacional de Lã (IWS — International Wool Secretariat) a função de pesquisa que conduza à descoberta de novos meios para o tratamento dessa inimitável fibra natural. Na fotografia, Ron Barber, um dos técnicos do IWS ajusta o maquinismo em que se aplica à pura lã virgem o tratamento, já conseguido, de antiencolhimento

VAI PASSAR! O NOVO TAUNUS 15 M-TS

ENTUSIASMO - no arranque fulminante!
(0/100 km em 16 segundos)

DOMINIO - sentir o carro **responder** com precisão.
Eis o novo **Taunus 15 M-TS!** Linhas desportivas.
Potente motor V4 - 1.500 TS de 80 HP.
Nova suspensão tipo McPherson.

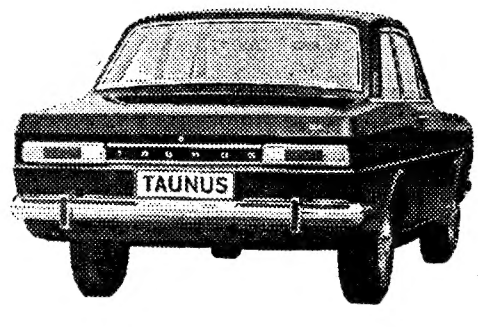
SEGURANÇA - Via mais larga, com tracção dianteira e travões de disco.

Uma performance realmente sensacional

O RESTO É PRAZER - TODO PARA SI!

Aceite uma demonstração no seu concessionário Ford!

Ford



6 lugares — 2 e 4 portas

15-02

LISBOA : LINCURI, Lda. - Av. da República, 32 - A
STAND MODERNO - Av. Fontes Pereira de Melo, 15 - A

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

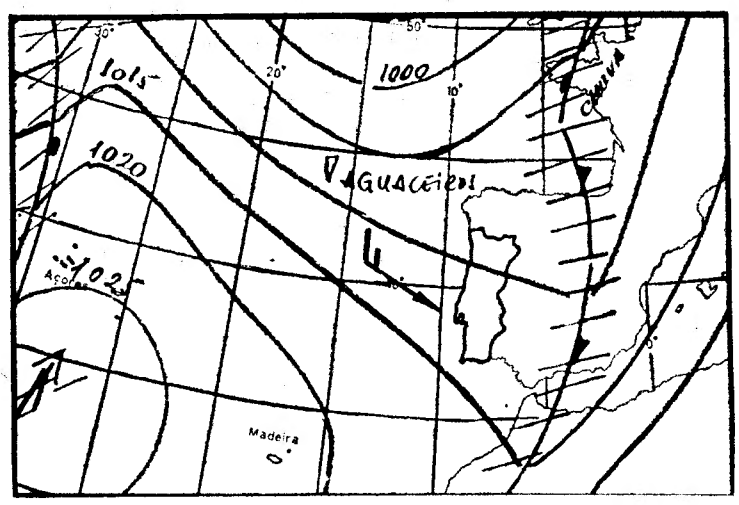
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Por influência das massas de ar associadas a uma superfície frontal fria, que se estendia sobre Portugal continental, no sentido Norte-Sul, o céu estava muito nublado ou encoberto e chovia em quase todo o território. Nas regiões Leste do território, o vento era moderado de Sul, enquanto que nas restantes, onde a superfície frontal já passava, era moderado dos quadrantes de Oeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, Fonte Boa e Alvalade, 20°; mínima: Penhas da Saúde, 0°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 10°; Faro, 13°; Funchal, 14°; Lisboa, 10°; Penhas Douradas, 3°; Portalegre, 4°; Porto, 9°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 10°,6; na água do mar, 13°,5.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A - Anticiclone (alta pressão).

B — Depressão (baixas pressões)

Isoboras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 31 — A situação meteorológica em Portugal continental será influenciada por uma massa de ar polar marítimo instável vinda de noroeste.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Tempo de aguaceiros com vento fraco ou moderado dos quadrantes de oeste. Descida de temperatura.

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 30 — Às 7 horas (4,1 m); 19 e 27 (3,8 m). **Dia 31** — Às 7 e 41 (3,9 m); 20 e 20 (3,6 m). **Dia 1** — Às 8 e 37 (3,7 m); 21 e 10 (3,4 m).

BAIXA-MAR: Dia 30 — Às 0 e 20 (0,9 m); 12 e 52 (0,9 m). **Dia 31** — À 1 e 10 (1 m); 13 e 48 (1,1 m). **Dia 1** — Às 2 horas (1,2 m); 14 e 40 (1,3 m).

FASES DA LUA

Dia 1 — Dia 8 — Dia 17 — Dia 24

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 8 e 45* *Ocaso ás 18 e 56*

PRÉDIOS

VENDEM-SE

3.740.000$00 - 3.810.000$00 - 6.560.000$00

Alugados
Bons rendimentos
Óptimos locais
Livres de encargos
Escrituras imediatas
Facilidades de pagamento

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5-2.º, Dt.º
Telefones 320047-320063 — LISBOA

DIÁRIO DO PORTO

Delegação R do Almada, 30, 2.º ★ T. 20954/5 ★ Telex 78?

Agremiações desportivas

A assembleia geral do Sport Clube de Beira-Mar, elegeu os elementos do conselho geral, para o triénio de 1967-69.

— Foram eleitos, em assembleia geral, os novos corpos gerentes do Clube de Vela Atlântico. Presidem á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. dr. Pedro Barbosa, Rui Moreira e Joaquim Ferreira Junior.

Orfeão Universitário

Os dirigentes da secção de convívio da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, com sede em Lisboa, entregaram ao Orfeão Universitário do Porto o diploma de sócio honorário da mesma Procuradoria, distinção recentemente conferida ao referido agrupamento universitário.

Falecimentos

Achiles Cunha

Na sua residência, Rua João Pedro Ribeiro, 732, faleceu o sr. Achiles Cunha, de 67 anos, casado, agente comercial. O funeral, a cargo da Companhia Funerária, sai amanhã, ás 15 horas, para o cemitério do Prado do Repouso.

Conferências sobre problemas astronómicos

No anfiteatro da Física da Faculdade de Ciências, o professor da Universidade Brighton e director do Royal Greenwich Observatory, «sir» Richard Wooley, faz hoje, amanhã e na quarta-feira, ás 18 horas, conferências, subordinadas, respectivamente, aos temas: «Movimento do plano da galáxia», «Movimento das estradas variáveis» e «Movimento perpendicular ao plano da galáxia».

NOTÍCIAS DIVERSAS

Recolheu, de madrugada, ao Hospital de Santo António, o sr. Adelino Antunes, de 45 anos, solteiro, Rua de Camões, 889, que dera uma queda da altura de cerca de seis metros e faleceu horas depois.

— Na P. S P. queixou-se o sr. Manuel Alves de Melo, Rua 1º de Maio, 160, em Gaia, contra o senhorio, acusando-o de arrombar a porta da sua residência, de onde furtou 850 escudos, roupas de cama e vários utensílios domésticos, além de lhe trancar a porta.

— Nos dias 4 e 6 de Fevereiro, ás 22 horas, haverá no salão de festas da Assembleia de Campanhã bailes de Carnaval.

NOTÍCIAS DE BRAGA

Os transportes colectivos

BRAGA, 30. — Deve ser assinado o contrato entre a Câmara Municipal e a empresa adjucatária dos transportes colectivos da cidade, integrados até agora nos Serviços Municipalizados.

Albergue de Mendicidade

Durante o ano findo, o Albergue Distrital de Mendicidade teve o seguinte movimento: receita, 511 895$40, incluindo 170 000$00 do Fundo do Socorro Social; despesa 621 067$40. Foram fornecidas 435 refeições. Estão ali presentemente internados 64 homens, 45 mulheres, 6 rapazes e 7 raparigas.

CARTEIRO ATROPELADO

ÉVORA, 30 — À saída de Vila Viçosa para esta cidade, um automóvel de praça daquela vila, conduzido pelo motorista sr. Artur Xavier Betanete, atropelou o moço Isidoro José Canhoto Andrade, de 15 anos, carteiro, residente no Monte Alto, em Borba.

O atropelado foi transportado para o hospital da Misericórdia desta cidade, onde ficou internado em estado grave.

25 ANIVERSÁRIO 1942 1967

Um presente para si!

SALDOS

Desejando celebrar condignamente as suas «Bodas de Prata», LANALGO oferece um verdadeiro e valioso presente à sua clientela!

De 23 de Janeiro a 4 de Fevereiro

LANALGO promove uma Monumental Campanha de Saldos!

Lanalgo

25 anos servindo o público

RUA DE SANTA JUSTA * RUA DOS CORREEIROS * RUA DA PRATA

TRÊS ENTRADAS PARA UMA SAIDA FELIZ

Cozinha portuguesa será apresentada (quase durante um mês) pelo aeroporto de Zurich

Entre o dia de hoje e o próximo dia 25 de Fevereiro, o restaurante do aeroporto de Zurich apresentará cozinha portuguesa...

Pertence a iniciativa á TAP e ao Comissariado do Turismo. Serão os cozinheiros do famoso «Gambrinos» quem confeccionará uma variada ementa que, certamente, em muito contribuirá para atrair turistas, dos mais diversos pontos do Globo, a Portugal.

Maria de Lurdes Modesto, que ontem partiu para aquele país, comparecerá perante as câmaras da TV suiça de expressão francesa e alemã, para, com um sorriso, fazer a apresentação da nossa culinária...

Carlos Paredes conversa com o nosso redactor

Ouvindo Carlos Paredes

—grande intérprete e compositor de guitarra, que hoje, em Cannes, tem a sua estreia internacional

Esta noite, no Palácio dos Festivais, de Cannes, entre grandes nomes mundiais do «music-hall», estará presente um artista português. Um grande artista português: Carlos Paredes. Falámos com ele ontem, pouco antes da sua partida, e começámos por lhe perguntar em que tipo de certame ia participar:

— *Trata-se da primeira Feira Internacional do Disco, que é uma iniciativa do M. I. D. E. M. (Mercado Internacional do Disco e da Edição Musical), na qual se incluem diversas manifestações de música ligeira, e algumas também de música erudita — entre elas a distribuição dos troféus, no dia 4 de Fevereiro, aos intérpretes nacionais de que se venderam mais discos no seu respectivo país.*

Como oportunamente noticiámos, em representação de Portugal estará presente Amália Rodrigues — a artista de que mais discos se venderam — que actuará no dia 4, assim como os outros galardoados, no decorrer da festa para distribuição dos prémios. Outras vedetas presentes: Cigliola Cinquetti, Roberto Carlos, Françoise Hardy, Alain Barrière, Antoine, Les Compagnons de la Chanson. Sandy Shaw, Udo Jurgens, etc.

E Carlos Paredes foi especialmente convidado para participar num dos grandes espectáculos integrados na Feira — que é um verdadeiro festival. Por isso, e ainda por outras razões, esta nossa conversa se impunha.

● Um espantoso guitarrista e grande compositor

— Como encara o Carlos Paredes a experiência nova para si que, fora de duvida, constitui esta ida a Cannes?

— *Muito preocupado. Primeiro, ela surgiu-me de uma forma tão inesperada que fiquei verdadeiramente surpreendido. Depois, uma exibição destas já requer profissionalismo, pois exige uma perfeição que eu, como amador, não posso ter. Espero que o facto de a guitarra portuguesa ser pouco conhecida, ser mesmo, talvez, uma novidade para os espectadores, me ajude.*

É claro que, neste particular, a discordancia do entrevistador com o entrevistado era completa. Carlos Paredes, a muitas outras qualidades, junta a da modéstia verdadeira (ou o contrário daquela com que, em certos casos, a vaidade se disfarça), misturada com uma timidez natural. De facto, se Carlos Paredes não atingiu a perfeição (na medida em que, em qualquer actividade ela pode ser atingida), não sabemos quem a logrará atingir. A primeira vez que o vimos e ouvimos, não foi só uma grande admiração, e emoção, que nos despertou — mas um autêntico espanto. Como era possível a um homem só, tirar da guitarra semelhantes sonoridades, tamanha riqueza e vibração de ritmo e melodia?

E nós, repare-se, estávamos habituados a ouvir os maiores guitarristas da Coimbra de então: um An-

(Continua na 19.ª página)

Os diversos problemas da metodologia publicitária

debatidos numa reunião do grupo Ciesa — N. C. K.

A sessão de apresentação dos métodos criativos publicitários do grupo N. C. K (Norman-Craig & Kummel), no qual está integrada a agência portuguesa de publicidade Ciesa — N. C. K., levou ao salão de festas do Hotel Ritz cerca de duas centenas de convidados, com larga representação dos clientes portugueses e espanhóis daquela empresa. De Nova York deslocaram-se, propositadamente, para tomar parte na reunião, os srs. Russel Rhodes, vice-presidente da N. C. K., e um dos directores do ramo N. C. K. — Europe, e, ainda, W. Mosley e S. Hample, directores criativos publicitários da N. C. K. — Nova York.

Abriu a sessão o sr. Rodrigues Faria, administrador da Ciesa - N. C. K. de Lisboa e Madrid, que, após agradecer a presença dos convidados e definir o significado da reunião, apresentou o sr. Russell Rhodes, um dos directores da N. C. K.-Europe, e vice-presidente da N. C. K. de Nova York. Tomando a palavra, o sr. Rhodes anunciou a formação da N. C. K.-Europe, integrada por nove agências europeias associadas da N. C. K., que, por sua vez, constituem já um grupo altamente progressivo no sector da publicidade (20 por cento de aumento de facturação nos ultimos dois anos).

Metodologia publicitária

O sr. Rhodes apresentou seguidamente á assistência os srs. W. Mosley e S. Hample, directores criativos publicitários da N. C. K. de Nova York, que regularmente se deslocam á Europa, para visitar as agências associadas do grupo e efectuar seminários de preparação para os elementos ligados, em cada empresa, á criação publicitária.

Iniciou a exposição o sr. Mosley, que começou por se referir ao ao grande papel que hoje cabe á publicidade no lançamento e venda de bens de consumo. No entanto salientou haver também muita publicidade que, desajustada das realidades do mercado, não constitui um investimento rentável, afastando-se, por esse facto, das finalidades comerciais dos clientes. Segundo o orador, não pode haver publicidade rentável sem a aplicação integral de uma metodologia. Ao nível da N. C. K. essa metodologia tem um nome — *empatia*.

— Empatia — disse — é, em matéria de publicidade, o perfeito ajustamento entre os desejos mais profundos do consumidor, o seu substrato emocional, e a forma de o conduzir á compra dos produtos que se pretende vender. A estruturação e racionalização deste processo criativo é da autoria da agência Norman-Craig & Kummel, que o utiliza há largos anos.

A sessão de apresentação dos métodos criativos publicitários do grupo N. C. K (Norman-Craig & Kummel), no qual está integrada a agência portuguesa de publicidade Ciesa — N. C. K., levou ao salão de festas do Hotel Ritz cerca de duas centenas de convidados, com larga representação dos clientes portugueses e espanhóis daquela empresa. De Nova York deslocaram-se, propositadamente, para tomar parte na reunião, os srs. Russel Rhodes, vice-presidente da N. C. K., e um dos directores do ramo N. C. K. — Europe, e, ainda, W. Mosley e S. Hample, directores criativos publicitários da N. C. K. — Nova York.

Abriu a sessão o sr. Rodrigues Faria, administrador da Ciesa - N. C. K. de Lisboa e Madrid, que, após agradecer a presença dos convidados e definir o significado da reunião, apresentou o sr. Russell Rhodes, um dos directores da N. C. K.-Europe, e vice-presidente da N. C. K. de Nova York. Tomando a palavra, o sr. Rhodes anunciou a formação da N. C. K.-Europe, integrada por nove agências europeias associadas da N. C. K., que, por sua vez, constituem já um grupo altamente progressivo no sector da publicidade (20 por cento de aumento de facturação nos ultimos dois anos).

Metodologia publicitária

O sr. Rhodes apresentou seguidamente á assistência os srs. W. Mosley e S. Hample, directores criativos publicitários da N. C. K. de Nova York, que regularmente se deslocam á Europa, para visitar as agências associadas do grupo e efectuar seminários de preparação para os elementos ligados, em cada empresa, á criação publicitária.

Iniciou a exposição o sr. Mosley, que começou por se referir ao ao grande papel que hoje cabe á publicidade no lançamento e venda de bens de consumo. No entanto salientou haver também muita publicidade que, desajustada das realidades do mercado, não constitui um investimento rentável, afastando-se, por esse facto, das finalidades comerciais dos clientes. Segundo o orador, não pode haver publicidade rentável sem a aplicação integral de uma metodologia. Ao nível da N. C. K. essa metodologia tem um nome — *empatia*.

— Empatia — disse — é, em matéria de publicidade, o perfeito ajustamento entre os desejos mais profundos do consumidor, o seu substrato emocional, e a forma de o conduzir á compra dos produtos que se pretende vender. A estruturação e racionalização deste processo criativo é da autoria da agência Norman-Craig & Kummel, que o utiliza há largos anos.

Como se lança um produto

Seguiu-se no uso da palavra o sr. Hample, que apresentou várias

O sr. Rodrigues Faria, administrador principal da CIESA, no uso da palavra

campanhas publicitárias da N. C. K. estruturadas segundo o princípio da empatia, tais como os lançamentos dos detergentes da linha «Ajax», da companhia «Hertz», dos produtos «Maidenform», «Chanel», etc. Após um breve intervalo, os srs. Mosley e Hample exibiram filmes publicitários norte-americanos, demonstrativos de eficácia ou insucesso de várias campanhas, consoante foram utilizados ou não os princípios da metodologia empática.

Seguiu-se um almoço-volante, durante o qual prosseguiu a frutuosa troca de impressões. Amanhã, conforme já noticiámos, inicia-se na Associação Industrial de Lisboa o seminário para estudo dos problemas de criação publicitária, destinado ao pessoal das agências de Lisboa e Madrid da Ciesa-N. C. K., o qual será orientado pelos srs. R. Rhodes, W. Mosley e S. Hample, juntamente com os seus colegas portugueses e espanhóis.

Conselho Nacional de Estatística

Efectuou-se esta tarde, no Palácio de São Bento, a segunda reunião plenária do Conselho Nacional de Estatística, órgão supremo de orientação e coordenação do sistema estatístico em Portugal, no qual estão representados todos os Ministérios e Secretarias de Estado, o Banco de Portugal, as Corporações e as associações económicas. Fazem ainda parte, como professores de estatística de estabelecimentos universitários, os srs. profs. Costa Leite (Lumbrales) e Bento Murteira.

Presidiu á reunião o sr. dr. Amaro Guerreiro, director do Instituto Nacional de Estatística e vice-presidente do Conselho. Os trabalhos destinaram-se a dar início á concretização dos planos de trabalho, com vista a regular a actividade do sistema estatístico nacional. Na primeira reunião, efectuada recentemente sob a presidência do ministro de Estado, sr. dr. Mota Veiga, haviam sido esboçadas as linhas gerais dessa política.

E prosseguiu:

— Quando o consumidor verifica

UM NAVIO ESPANHOL CHOCOU COM A PONTE DA TORRE DE LONDRES

LONDRES, 30 — (A. N. I.) — A famosa ponte da Torre de Londres foi abalroada pelo cargueiro espanhol «Monte Urquiola», de 8329 toneladas, tendo ficado muito danificada.

Ninguém ficou ferido no acidente, mas a ponte, atingida no lado sul, foi temporàriamente encerrada ao trânsito de veículos e peões.

Não se conhecem ainda pormenores do acidente, que ocorreu esta madrugada, no meio da escuridão

✝

PIETRO GARIGGIO

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Laura Gariggio, participa que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido e chorado marido, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja do Loreto, onde se encontra depositado, para o cemitério do Lumiar. Celebrando-se missa de corpo presente pelas 10,15 horas.

AGÊNCIA ALMEIDA

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES NA AGÊNCIA DE EDUARDO & ALVARO.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

PRÉDIO

AO BAIRRO DE S. MIGUEL

Construção antiga, com obras feitas, habitações com 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, hall e marquise. RENDIMENTO — 157.800$00, todo alugado. PREÇO — 2.250.000$00 — facilita-se parte.

MOSTRA E TRATA **«A CONFIDENTE»**

ROSSIO, 3-2.º — TELEFS. 369384/5/6

PROBLEMAS DA MEDICINA AERONÁUTICA E ESPACIAL — 4

Desconhecem-se os efeitos psicológicos devidos ao isolamento no espaço e ao «fenómeno de aceleramento»

Ainda não se tornaram óbvios quaisquer efeitos psicológicos devidos a isolamento no espaço. O mesmo acontece em relação ao «fenómeno de aceleramento». Este pode ser diferente em operações de velocidade de escape para além da gravisfera terrestre, caso em que os astronautas já não são, gravitacionalmente, parte da Terra, encontrando-se numa «terra-de-ninguém» gravitacional no espaço interplanetário ou no território gravitacional de outro corpo celeste: a Lua ou outros planetas. Vamos referir-nos, a seguir, ao caso de outros corpos celestes (1).

Por
JÚLIO DE SOUSA MARTINS

● Dados bioastronáuticos acerca da Lua e de Marte

No que diz respeito a *corpos celestes como alvos potenciais* para voos espaciais tripulados, são necessários, para finalidades educacionais e de bioengenharia (2), dados ecológicos ou, mais especificamente, bioastronáuticos, baseados numa avaliação fisiológica humana dos dados astronómicos com que se depara nos livros de astronomia. Inserimos, a seguir, dois exemplos, acerca dos perfis lunares e de Marte, que poderão vir a requerer modificações, dependentes de novas descobertas astronómicas.

QUADRO I

DADOS BIOASTRONÁUTICOS ACERCA DA LUA

Densidade atmosférica	Menos de 10^{-10} da atmosfera terrestre
Anóxia (3)	A altitude zero
Ebulismo (4)	A altitude zero
Albedo (5)	0,07
Temperatura da superfície	
a) Meio-dia lunar	+ 130° C
b) Meia-noite lunar	— 140° C
Intensidade luminosa solar	140 000 lux
Ciclo dia-noite	27,3 dias
Gravidade	0,17 g
Gravisfera (raio)	60 000 km
Velocidade orbital circular á altitude zero	1,68 km/seg
Velocidade de escape	2,38 km/seg
Intensidade do campo magnético	Menos de 1/400 da da Terra
Cintura de radiação circumlunar	Não existe

QUADRO II

DADOS BIOASTRONÁUTICOS ACERCA DE MARTE

Pressão atmosférica	65 mm Hg
Anóxia	A altitude zero
Ebulismo (a 37° C)	A 5 km de altitude
Pressão de dióxido de carbono	0,26 mm Hg
Vapor de água (máx.)	0,7 mm Hg
Albedo	0,15
Temperatura da superfície	
a) Meio-dia (máx.)	+ 25° C
b) Meia-noite (mín.)	— 70° C
Intensidade luminosa solar média (extra-atmosférica)	60 000 lux
Ciclo dia-noite	24 h 37 m
Ano de Marte	669 dias marcianos=687 dias terrestres
Gravidade	0,376 g
Gravisfera (raio)	1/2 milhão km
Velocidade orbital circular á altitude zero	3,5 km/seg
Velocidade de escape	5 km/seg

● Vénus é ainda um planeta misterioso

Quanto a Vénus, é ainda considerado um planeta misterioso, a despeito do facto de os olhos electrónicos do «Mariner II» terem conseguido penetrar o seu «véu» denso e carregado de nuvens, revelando algumas das condições climáticas da respectiva superfície. As elevadas temperaturas na superfície de Vénus — calculadas, na literatura astronómica, como sendo á volta de 300° C, e que o «Mariner II» garante ser da ordem dos 500° C —, exclui esse planeta da lista dos alvos de expedições astronáuticas tripuladas. São também muito superiores ao máximo termo-ecológico admissível (+ 80°) para permitir a existência de vida activa tal como é conhecida na Terra. A existência de uma biosfera venusiana nas camadas de nuvens mais frias é ainda concebível se, por exemplo, microrganismos utilizarem partículas de poeira permanentemente flutuantes como portadores e como fonte de material nutritivo.

Um homem da Brooks Air Force Base, Texas, envergando um novo equipamento de pressão parcial, para uso de emergência em elevada altitude. É aplicada pressão mecânica á pele por expansão de ar contido em tubos de borracha colocados entre duas camadas de fabrico poroso. O ar dos tubos expande de acordo com a lei de Boyle

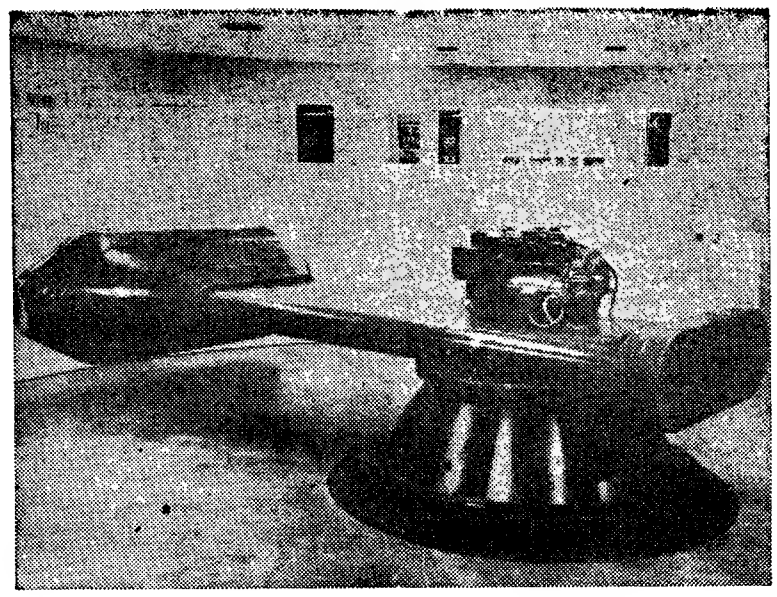
(1) **Este é o quarto artigo de uma série baseada em elementos fornecidos pelo dr. Hubert Strughold, na Brooks Air Force, Base, San Antonio, Texas, onde Strughold é cientista-chefe da Divisão Médica Aeroespacial.**

(2) Bioengenharia — **Sector da ciência aplicada que estuda as necessidades do organismo humano e procura alargar os limites normais e anormais da capacidade física humana.**

(3) Anóxia — **deficiência de oxigénio nos tecidos.**

(4) Ebulismo — **ebulição dos fluidos do corpo.**

(5) Albedo — **quociente entre a capacidade de luz que um corpo reflecte e a quantidade de luz que recebe.**



Um centrifugador humano, na Brooks Air Force Base, proporciona experiências de grande interesse médico para a aeronáutica e para os voos espaciais tripulados

Cerca de cinquenta já funcionam em Port acoplados a sistemas de recepção e respost

A vida moderna, á medida que leva a complicar, sucessivamente, certos aspectos da nossa vida diária, vai pondo, ao mesmo tempo, á nossa disposição, em resultado do labor técnico ou científico, um conjunto de processos e sistemas que ajudam a integração do homem moderno nas realidades quotidianas da sua época. Assim se vai encontrando, ao longo das décadas, o indispensável equilíbrio entre o homem das cidades super-civilizadas e o seu habitat.

Planeia-se a construção em Portugal de uma fábrica de telefones que falam por nós

O telefone é, sem duvida, um dos flagelos característicos da nossa época, um flagelo, aliás, indispensável como tantos outros. Mas procuramos — utilizando-o por nos ser necessário — libertar-nos da sua tirania...

★ O que o telefone nos pode proporcionar

Fala-se hoje da civilização do telefone», como se fala na do cinema, na da televisão e noutras, nas quais, diáriamente, vamos submergindo e constituem uma espécie de narcótico que não nos deixa, sequer, dar pela passagem do tempo correndo veloz. E de tal forma que, um dia qualquer, um de nós acorda desta corrida e conclui que envelheceu alguns anos e que no cérebro lhe bailam já, á mistura, recordações de várias épocas.

Não faltam, hoje, em especial nas imensas cidades dos grandes países, onde se acumulam cinco, seis, oito ou dez milhões de habitantes, os sociólogos que têm estudado a estranha influência deste pequeno aparelho na nossa vida. Pelo telefone estamos em contacto com o mundo, entre Lisboa e Paris, Roma ou Nova York reservando ao mesmo tempo a nossa intimidade. Ou supondo, pelo menos, que a reservamos pois o telefone acaba por ser uma porta aberta a todos os indiscretos e mesmo indesejáveis, que queiram forçar a porta da nossa casa, pelo caminho que fácilmente se lhes oferece.

Aparelhos que custam entre cinco e vinte contos

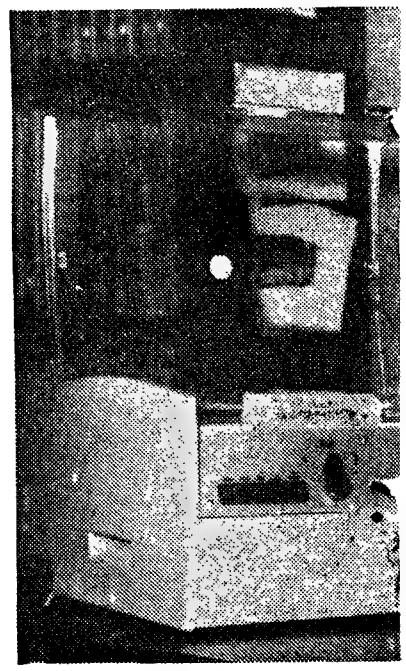
Mesmo contra isso, porém, a par doutros segredos caseiros, que cada um inventa, ou possui, para se livrar desse mal, a técnica moderna está, hoje, a criar aparelhos que coloca para esse fim á nossa disposição. Bem entendido que esses aparelhos, afinal uns simples gravadores especiais, montados entre a linha que chama e a que é chamada, estão, por enquanto, pelo seu preço, apenas adaptados a fins comerciais ou industriais. E fácilmente se compreende que o comum dos mortais — os que não tenham de se defender de quantidades industriais de conhecidos importunos — não precisará destes subterfugios, que, afinal, ainda custam caros.

Chegaram já, no entanto, a Portugal e, embora o sistema esteja ainda a dar os primeiros passos, é utilizado por umas escassas dezenas de entidades.

★ Resposta automática

Apareceu-nos, há dias, na caixa do correio — e assim já deve ter acontecido a alguns dos nossos leitores — um prospecto da Igreja Adventista, o qual nos sugeria uma ligação para um de dois numeros telefónicos, lembrando que «é quando a tristeza invade a nossa alma que melhor apreciamos a palavra amiga que nos traz o bálsamo da consolação».

Ali se pergunta, igualmente, se o destinatário se sente desanimado. Se está deprimido. Se foi desprezado, ou vítima de atroz calunia, ou negra inveja ou turvos ódios. Mágicamente, através do telefone, a criatura em crise poderá ouvir uma «mensagem que Deus lhe envia», mensagem de conforto e esperança dada num suave fundo musical.



Esta gentil secretária alemã foi e oc um patrão, através do telefone, estar

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O Chefe do Estado impôs, esta tarde, no Palácio de Belém, aos membros da comissão executiva das comemorações do 40.° aniversário do movimento de 28 de Maio, as insígnias das condecorações com que decidiu distingui-los. O presidente, sr. dr. Rebelo de Sousa, recebeu a grã-cruz da Ordem do Infante; os vogais, srs. dr. Moreira Baptista e almirante Henrique Tenreiro, foram galardoados com o grande oficialato da Ordem Militar de Cristo; e o secretário-geral, sr. dr. Sousa Barriga, foi agraciado com a comenda de Cristo.

Presidente do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, sr. dr. Mota Veiga.

● Ministro das Corporações

O ministro das Corporações e Previdência Social recebeu, esta tarde, os srs. dr. Julio Evangelista, deputado pelo círculo de Viana do Castelo; deputado eng.° Mário Galo, presidente do Grémio Nacional da Industria Vidreira; e comodoro dr. Santos Junior, presidente da Caixa de Previdência do Pessoal da Marinha Mercante.

Se namora ou vai casar

Compre as alianças de casamento e compromisso e os anéis de noivado na OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queiroz, 56

A QUE TEM MELHOR SORTIDO E QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS.

CARLOS RAMOS
—ARQUITECTO E FORMADOR DE ARTISTAS

artigo de **RAUL RÊGO**

A verticalidade é a norma nesta árvore singular dos Ramos que se estendem e dão sombra em vários campos e sectores. Nas artes e nas letras, no professorado superior e secundário, no jornalismo e na vida militar marcaram presença destacada muitas vezes e sempre cheia de firmeza. Vieram de Ovar, naqueles tempos em que Julio Diniz lá fixava os seus tipos campestres e radicaram-se no Porto com João de Oliveira Ramos que foi estudar Farmácia e, não sentindo vocação para vender pílulas, se tornou uma das grandes colunas do «Primeiro de Janeiro». O «Pai Ramos» foi mestre de jornalistas e patriarca da família que, do Porto, irradiaria a Lisboa e se continua vigorosa decorrido um século quando um dos netos do Pai Ramos atinge a altura que as leis marcaram como sebe divisória á actividade oficial.

O pai de Carlos Ramos foi das personalidades marcantes da sua geração. Universitário e militar, musicólogo e jornalista, o prof. Manuel de Oliveira Ramos ainda nascera em Válega, a par de Ovar, e tamanino seguira com os seus para o Porto de onde sairia para frequentar a Escola do Exército e depois a Universidade de Coimbra. No Porto na freguesia do Bonfim, a da escola onde teria cátedra e que dirigiu nos ultimos 17 anos, havia de nascer Carlos João Chambers Ramos. O sangue nórdico da mãe cortaria muitos impulsivismos naturais da seiva dos Ramos; mas como se acentuou ainda há dias no Porto o frio dos Chambers e o calor dos Ramos não daria mornidão apenas uma calma e domínio, um encarar sereno dos problemas, firmeza de atitudes que não admitem correcções ou emendas posteriores.

Filho de militar, Carlos Ramos ainda se sentiu atraído pela Armada, depois pela Medicina, reavivando-se nele o impulso da arte de curar que levara o avô para o Porto. As Artes tomaram-no e também o ensino. Com sete anos viera para Lisboa, tendo o capitão Manuel de Oliveira Ramos concorrido á cadeira de História do Curso Superior de Letras. Foi logo a seguir mestre do príncipe D. Luís Filipe, ao mesmo tempo que era promovido a major. Reformar-se-ia em coronel quando o filho alcançava os primeiros triunfos profissionais.

Do Liceu do Carmo, onde José Maria Rodrigues mantinha a autoridade paternal, passou ao recém-fundado Liceu de Passos Manuel e a influência decisiva do grande mestre Ventura Terra pesou decisivamente na escolha da Arquitectura como carreira definitiva. Frequentara já as Faculdades de Ciências e de Letras e a cultura geral do ambiente familiar, das escolas, a lição human de todo o convívio social de uma época agitada mas criadora, dinamica, amando a discussão e construindo a vida de todos, modelaram-lhe o espírito e o carácter. Seus colegas de curso foram Cotinelli Telmo, Gonçalo de Mello Breyner e Leitão de Barros e outros que marcaram presença digna na arte de bem edificar com segurança e harmonia e na apreciação estética.

Nos «ateliers» de Miguel Ventura Terra, Tertuliano de Lacerda Marques e Raul Lino completava Carlos Ramos a formação de arquitecto e a prática limou arestas, abrandou presunções de saber livresco e adaptava á vida corrente todos os academismos da Escola Superior de Belas-Artes. Mas o moço de 23 anos, com seu diploma encanudado, fincava-se logo na Baixa Pombalina e o publico fixava-lhe o nome aberto ao rés da Rua do Ouro no mármore escuro do edifício da Agência Havas. Muito discutido o prédio na altura, ainda não envelheceu quase meio século volvido. Na Arte só o que é sólido vive, fanando-se a curto prazo tudo o que sejam ouropéis de momento, moda corrente sem base nas linhas perenes. Só muito poucos conseguem o equilíbrio entre as aquisições da tradição, propriedade de todos, os princípios estabelecidos, e o espírito do tempo em que vivem. Carlos Ramos deve a solidez da sua obra a muitos factores, mas principalmente ao caldeamento forte de uma cultura ge-

(Continua na 14.ª página)

O prof. Carlos Ramos, atingido agora pelo limite de idade

telefones ugal
a automática

Na solidão do seu quarto, sózinho, abandonado deprimido, sem a palavra dum familiar ou dum amigo para o animar na luta pela existência, o homem pode encontrar, assim, partindo do desconhecido, uma voz que lhe incutirá esperança em dias melhores. Do outro lado, repetindo mecanicamente as mesmas palavras, aquela voz será a companhia certa de não se sabe quantas criaturas que entre as 13 e as 24 horas, por ela encontram o conforto que lhes falta.

O homem dos nossos dias, com o telefone ao lado, pode, contudo, sentir outras necessidades, que não sejam as do conforto, que traz uma palavra amiga, mesmo dada por um desconhecido que se perde, como nós, no anonimato da cidade. Uma dona de casa, desocupada, pode desejar fazer um bolo. Liga para uma firma vendedora de margarina e, do outro lado, é-lhe transmitida a mágica receita do dia, com a qual irá deliciar o paladar guloso da família. Melhor ainda do que estar á mercê deste imprevisto, a dona de casa pode, ela própria, sugerir a receita do bolo que deseja cozinhar no dia seguinte. Isto será fácil, ao contrário daquilo que pensará o

Instalação: 250 escudos. Aluguer: 25 escudos mensais

(Continua na 23.ª página)

sional modelo que serviu, ás mil maravilhas, para demonstrar como pode m contacto com a sua ajudante mais directa, mesmo quando não está presente

Os belgas não aceitam
a anunciada substituição (por decisão de Mobutu) da União Mineira da Katanga por uma nova sociedade

BRUXELAS, 30 — (F. P.). — Por meio dum comunicado, três dos principais accionistas da União Mineira do Alto Catanga, sociedade geral da Bélgica, Tanganyka Concessions Ltd. e a Companhia Financeira do Catanga), fazem saber que não podem aceitar — nem no plano jurídico nem no político — a criação unilateral pelo Estado congolês duma nova companhia, em subsituição da União Mineira, o que consideram atentatório da Convenção Belgo-Congolesa de 6 de Fevereiro de 1965.

O Governo belga — dizem—«manifestou a sua intenção de tomar as medidas apropriadas para que os interesses belgas sejam protegidos, tanto no que se refere aos portadores de títulos como á sociedade em si própria».

«Os accionistas da União Mineira — acrescenta o comunicado — consideram-se confiscados e, por consequência, acham que todos os que adquirirem participação na nova companhia participarão da espoliação. Assim, estão firmemente dispostos a defender, de acordo com a União Mineira, os seus direitos e interesses».

O comunicado vem rematar informações segundo as quais o general Mobutu teria anunciado um consórcio internacional que encararia a integração da Sociedade Geral Congoleza dos Mineiros, recentemente criada para subsituir a União Mineira do Alto Catanga.

INTERESSES ESTRANGEIROS LIGADOS À DECISÃO CONGOLESA

BRUXELAS, 30 — (R.) — Membros de um consórcio, representando principalmente interesses franceses e americanos, conferenciam hoje nesta capital para completar a subscrição de 40 por cento do capital da nova companhia de minas de cobre do Governo congolês — revelaram fontes bem informadas.

Essas fontes identificaram os membros do consórcio como sendo a Neumann Mining Corporation, dos Estados Unidos; o grupo francês Penarroya, ligado com o Banque Rothschild, de Paris; a Roan Selection Trust, da Grã-Bretanha, e o Banque Lambert de Bruxelas, que está, também, ligado com os Rothschilds

As mesmas fontes disseram ainda que esses grupos se associariam á nova companhia «Société Général Congolaise des Minerais» (GECOMIN), recentemente criada pelo Governo do Congo — Kinshasa para substituir a gigantesca «Union Miniere do Haut Katanga», com sede em Bruxelas.

Em 3 do corrente a Union Miniere anunciou que intentaria acção legal contra qualquer pessoa que comprasse cobre das suas minas em Katanga, das quais se apossou o Governo congolês.

Três grandes empresas industriais anunciaram, a noite passada, em Bruxelas, que se juntariam á Union Miniere se qualquer acção legal fosse intentada contra compradores de cobre de Katanga. Estas três empresas são todas grandes accionistas da Union Miniere, que tem explorado as minas de Katanga desde o começo do século.

O Governo do Congo que conta 60 por cento das acções da Gecomin, substituiu a Union Miniere por essa empresa, em 31 de Dezembro, após a Union Miniere se ter recusado a transferir a sua sede para Kinshasa, em conformidade com uma nova lei congolesa.

As exportações de cobre do Congo foram suspensas desde 23 de Dezembro. O país enfrenta uma ameaça económica se não puder recomeçar muito em breve com as exportações.

«SETE BALAS PARA SELMA»
(NOVO FILME DE ANTÓNIO MACEDO)
COMEÇOU A SER RODADO NO JARDIM BOTÂNICO

Há tempos, o proprietário de um cinema de província interrompeu a exibição do filme, «Domingo á tarde», de António Macedo, porque, segundo entendia, «as bobinas estavam trocadas». Esta quase anedota, referida pelo próprio realizador, explica a solução de emergência que constitui a rodagem de «Sete balas para Selma», hoje iniciada no cenário majestoso e bucólico do Jardim Botânico. É um filme de espionagem, com acção q. b. e a presença de alguns bons actores da moderna geração.

Arquitecto de ideias arejadas, António Macedo deu corpo a um propósito antigo: fazer cinema. Tem-lhe custado os olhos da cara. O publico, principal beneficiário dessa actividade, deve-lhe já a cinematização do famoso romance de Fernando Namora e várias curtas-metragens.

— Este novo filme — explica António Macedo — é o resultado da leitura de três mil romances policiais e de ficção científica. Considero-me quase um especialista nesse capítulo... Um especialista de leitura, entenda-se.

— Que reacção prevê por parte do publico?

— No cinema prevemos sempre o melhor. «Domingo á tarde», por exemplo, era difícil de *morder*... Sucedeu isso na província. Vamos lá a ver se «Sete balas para Selma» cai em cheio.

— Elenco?

— Florbela Queirós no papel de «Selma», Sinde Filipe no protagonista (um detective). Tenho, também, na agenda Mário Jacques, Lia Gama, Serge Farkas, Rui Matos, Santos Manuel, Fernanda Coimbra, Tomás de Macedo e Osvaldo de Medeiros.

«Sete balas para Selma», que tem o apoio financeiro da Imperial Filmes, será rodado a cores. Os trabalhos de preparação duraram quatro meses. Seguem-se mais dois de filmagens e outros tantos para a revelação e montagem.

— Lá para Junho — concluímos — temos a «Selma» nos *écrans*.

— Oxalá. — E perante a nossa curiosidade: — O «Domingo á tarde» esteve um ano na prateleira...

Ao volante do seu «Fiat 1500», Sinde Filipe ia arrancar com Mário Jacques ao lado. Um problema menor a resolver: Jacques trazia ainda a cabeleira oxigenada do jovem alemão que todas as noites encarna no Teatro Vasco Santana («Exercício para cinco dedos»). Ora, cabelos loiros para um adjunto de detective, e ainda por cima nas imediações explosivas de Selma, que é também loira...

Daí a pouco estavam de volta, com o ar de quem *come* cinema todos os dias. António Macedo dava instruções aos seus auxiliares. É um homem despachado, franco e de semblante grave Três mil livros de acção forneceram-lhe o argumento para esta aventura, que o conhecedor de cinema apreciará antes do fim do ano.

EMPRÉSTIMOS A AGRICULTORES

A Junta de Colonização Interna concedeu, ao abrigo da Lei de Melhoramentos Agrícolas, empréstimos, no montante de 25 638 570$00, a diversos agricultores e organizações da lavoura, nos distritos de Angra do Heroísmo, Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Faro, Funchal, Guarda, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto, Santarém, Setubal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

As Forças Armadas Britânicas passarão a envergar estes trajos de protecção contra gases sempre que as circunstâncias o justifiquem. Estes fatos também capazes de suportar altas temperaturas, são confeccionados com a última palavra em fibras modernas e tem a vantagem de ser muito mais leves do que os de amianto. Os fatos também poderão ser utilizados por operários e mineiros

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

A homenagem ao arq. Carlos Ramos

(Continuação da página central)

ral sólida com o saber profissional actualizado. O bom-senso não lhe deixa cortar as raízes da tradição, mas impede também que seja escravo dela. Para muitos que não têm asas, só a raiz conta e são incapazes de criar; para outros a vida parece ter nascido com eles e a arte de construir também. São bandeiras que fenecem ás vezes sem ter terminado o espanto que provocaram. Muitas vezes não chegaram ainda ao fim os ditirambos e já a obra se vê atacada de senilidade precoce.

Carlos Ramos é dos maiores nomes de arquitectos do nosso tempo e, desde o edifício da Havas, muitos outros têm recebido a sua assinatura, isolada ou em colaboração amiga com a de outros artistas. Desde o imóvel de rendimento ao palácio de embaixada, ao grandioso hospital e ao sereno tribunal, a moradias lhanas, entre verduras e flores, mestre Carlos Ramos tem tido uma actividade intensa e a sua maneira influenciou não apenas os discípulos, mas o publico que observa as construções e os profisisonais que delas vão tirando lição.

Como o carácter das pessoas transparece no rosto e no olhar, a construção reflecte-se na frontaria. Esta tem de espelhar o interior; não se pode colar a ele. Só no Carnaval é que os homens se plantam máscaras sobre a cara para parecerem outros... Diante de alguns edifícios de fachadas correctas. enfeitadas, ou grandiosas, e interiores acanhados incómodos, labirínticos, temos a impressão de máscaras de Entrudo.

Adaptando-se aos materiais de nossos dias e tirando deles o melhor partido, Carlos Ramos concebeu e dirigiu a construção de edifícios como os do Pavilhão da Rádio, no Instituto Português de Oncologia, remodelou os pavilhões do Hospital Julio de Matos, projectou a Leprosaria Nacional de Rovisco Pais, o Palácio dos Correioos no Porto, os tribunais de Évora, Mirandela, Oliveira de Azeméis e Sabugal; e em estudo se encontram conjuntos como o do Palácio dos Correios, em Lisboa onde foi o Matadouro, a embaixada de Portugal em Brasília, a Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. Nos conjuntos urbanísticos salientemos o estudo da Praça do Marquês de Pombal em Lisboa, a integração do monumento a D. João VI na Praça Pharoux, no Rio de Janeiro, e na Rotunda do Castelo do Queijo, no Porto. Em muitos destes e doutros projectos colaborou com colegas seus do seu tempo ou da geração que se lhe seguiu e que ajudou a formar; citem-se os nomes de João Simões, Luís Carvalho e Cunha, Manuel Tainha e o de seu filho Carlos Manuel Ramos em quem se continua seu nome e sua obra.

Artista e formador de artistas

Se tivéssemos de indicar uma qualidade fundamental de Mestre Carlos Ramos, a par da sua consciência profissional, diríamos que ele é essencialmente um homem convivente, gostando de aferir suas opiniões pelas opiniões alheias e de comunicar aos outros o que o estudo e a experiência lhe ensinou e com os outros colaborar. Estas qualidades e o saber dão o pedagogo, o professor.

Na sua carreira de arquitecto são muitos os concursos a que se apresentou e o ir a um concurso é uma maneira de conviver, de pôr a sua obra ao lado da de outros para que a equidade a todas julgue. Com Alexandre da Cunha e Cottinelli Telmo concorreu ao Pavilhão de Honra da Exposição Internacional do Rio de Janeiro e obteve o primeiro prémio; os primeiros obteve também com Jorge Segurado e Adelino Nunes, para o Liceu Julio Henriques, de Coimbra; e, com Leopoldo de Almeida e Almada Negreiros, no segundo concurso, para o Monumento ao Infante D. Henrique, em Sagres. O segundo prémio obteve-o, com Leopoldo de Almeida, no concurso para o monumento á Rainha D. Leonor, nas Caldas da Rainha; e, com Jorge Segurado e Adelino Nunes, no concurso para o Liceu de Lamego.

Perguntamos a Carlos Ramos a sua opinião sobre os concursos, e a resposta vem nítida, clara:

— Nas escolas em que haja um conselho escolar consciente, prefiro aos concursos o convite do conselho. É que somos muito poucos e nos conhecemos bem. Para as obras publicas, o concurso é essencial porque ele nos traz revelações e dá possibilidades aos artistas ignorados.

Especifica, depois, o director da escola, atingido agora pelo limite de idade, que os professores agregados das escolas superiores de Belas-Artes deveriam pelo menos ser equiparados aos professores extraordinários das Faculdades. Os concursos, para eles, deveriam ser apenas uma apreciação do «curriculum vitae»: é que já passaram barreiras difíceis e onde tiveram de dar á medida das suas possibilidades.

E é o grande pedagogo, formador de artistas, membro de juris, participante activo e escutado de congressos internacionais, consultor técnico de dirigentes cuja opinião pesa nas decisões. O ensino trazia-o na alma como seu pai e seu tio, o dr. Carlos Ramos, professor do liceu e também jornalista e que, em dada altura, foi governador civil do Porto. Aos 25 anos entrava para o Liceu de Pedro Nunes como professor de Matemática e Desenho e seus colegas então foram professores como Xavier Rodrigues, Ramos e Costa, João Couto, Cirilo Soares, Agostinho de Campos, Leite Pinto. Era o liceu do dr. Sá e Oliveira de que o professor de há quarenta anos diz: «aprendi lá mais do que ensinei»

O ensino liceal deixou-o quando a profissão de arquitecto se tornou absorvente, mas notara entretanto que as suas qualidades pedagógicas tinham sido apuradas e em torno dele se juntavam já o Adelino Nunes, o Keil do Amaral, os Segurados, o Tojal, o Dario Vieira, o Korrodi. Em 1933, vago o lugar de Mestre Monteiro, na Escola de Belas-Artes de Lisboa, Carlos Ramos apresentava-se ao concurso. Com ele concorreram o Cristino da Silva, o Cassiano Branco, o Jorge Segurado, equipa grande como se vê e capaz de provas que deram brado. Foi promovido em mérito absoluto o Cristino, aprovados em mérito relativo todos. Iria depois, por convite, substituir o Mestre Marques da Silva na cadeira de arquitectura da Escola do Porto. Aarão de Lacerda que dirigia então a escola sabia escolher seus colaboradores e manter a tradição de grupo coeso e espírito académico entre professores e alunos. A vida tinha-a fixada em Lisboa e não deixou de a ter; mas ficava, na sua missão de lançadeira entre as duas cidades, uma espécie de embaixador permanente da Escola Superior de Belas-Artes do Porto junto dos organismos oficiais e de todas as instituições de Lisboa.

Era frequente o professor de Arquitectura ser esperado por alunos seus em Coimbra e com ele seguirem no comboio, continuando assim um convívio que é um seguimento das lições magistrais e não menos util do que elas. No Porto, nas exposições, no pátio da escola, nas salas de museus, era também corrente ver Carlos Ramos rodeado de todo o curso e vem logo á lembrança a imagem da galinha rodeada de seus pintainhos. Não era de estranhar por isso que o mestre, depois de uma interrupção breve na Escola de Lisboa como professor de Urbanologia, fosse escolhido para a direcção da Escola com que se identificara e que honrava a cidade em que nascera.

Mestre Carlos Ramos nasceu mais para unir do que para dividir, mais para compreender e estimular do que para discutir e condenar. Insistia e teimava junto dos poderes publicos para a nomeação deste ou daquele professor e ás vezes e os obstáculos mais graves de organismos ou instituições poderosos ou temerosos se afastavam perante a confiança depositada no homem que estava ao leme da escola e se lhe dedicara por completo.

Todos os anos a Escola de Belas-Artes se apresentava ao publico e professores e alunos competiam nessa exposição magna realmente modelar. O publico, de quem é a escola e que a paga, pode ver como ela corresponde á educação estética e profissional de seus filhos. Nos dois ultimos anos essa exposição veio também a Lisboa, estando no Palácio Foz, há dois anos, e no salão da S.N.B.A no ano passado. Não se conseguira até então porque — alegavam — a zona de influência da escola do Porto findava nas águas do Mondego... Com a exposição magna veio há um ano a retrospectiva da Exposição de Modelo do Nu, arrancada aos arquivos da escola e aos nomes dos grandes mestres que por ela passaram, num seguimento e continuidade, desde Sequeira a Resende, que foi a melhor lição de exposições vistas em Lisboa no ano de 1966.

Director da Escola Superior de Belas-Artes do Porto e professor de Arquitectura, mestre Carlos Ramos deixava para segundo plano a sua profissão e, também, o seu ganha-pão de arquitecto. O «atelier» não contava muito com a sua presença, mas, felizmente, lá se achava seu filho e continuador. Voltará, agora, a esse «atelier». É com certa melancolia, de quem sente a paixão do ensino e vive a missão de formar artistas, que o prof. Carlos Ramos nos diz:

— Descurei de tal forma a profissão e a minha vida, que só por generosidade de meu filho a posso agora recomeçar neste mesmo «atelier»... — *R. R.*

O arranjo urbanístico da Praça Marquês de Pombal, obra de mestre Carlos Ramos, com a colaboração dos arquitectos João Simões e Carlos M. Ramos

A homenagem desta noite realiza-se no Hotel Tivoli

Muitos amigos e colegas de mestre Carlos Ramos, que desejaram manifestar-lhe o seu apreço, organizaram um jantar de homenagem, depois da autêntica consagração que foi o banquete de 250 pessoas no Grande Hotel do Porto.

A homenagem de Lisboa efectua-se, esta noite, no Hotel Tivoli, contando com muitas inscrições de muitos amigos e admiradores o arquitecto e professor que a lei do limite de idade atingiu.

Uma diligência da E.S.B.A.P. junto do ministro da Educação

Num conselho escolar da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, na ausência de mestre Carlos Ramos, foi votada, por unanimidade, uma moção solicitando do sr. ministro da Educação que prorrogasse o mandato de director da escola para além do limite de idade.

Sabemos também que nova diligência se fez já nesse sentido depois do dia 15 de Janeiro em que mestre Carlos Ramos completou 70 anos. Outra diligência vai ser feita ainda no mesmo sentido porque o conselho escolar e a escola não quer perder o seu actual director.

A maqueta do conjunto da «Casa dos C. T. T.», imponente imóvel a situar no local onde esteve o Matadouro, e que mestre Carlos Ramos estudou em colaboração com seu filho, o arquitecto Carlos M. Ramos

MONUMENTOS DE LISBOA

O PELOURINHO

A meio da Praça do Município foi colocado antes de 1785 o Pelourinho, artística peça em mármore de Pero Pinheiro, a qual, segundo o eng.º Vieira da Silva, consta ter sido risco ao arquitecto Eugénio dos Santos.

Monumento nacional desde 1910, assim o descreveu Ribeiro Christino: «... disposição dos três colunelos estriados e torcidos em alto relevo uns sobre outros, de uma só pedra ou monolito, sem se tocarem, excepto na base e capiteis, onde se remata em facetada cornija, a qual por seu turno suporta no alto uma esfera armilar *de metal dourado; o científico emblema que o rei «Afortunado» adoptou, e que é também agora o símbolo da República Portuguesa».*

O monumento que assenta numa base para onde se sobe por cinco degraus, é circundado por um talhão de relva protegido por uma grade artística.

Junot, ao retirar-se de Lisboa em 1808, teve o intuito de levar o Pelourinho como recordação, ideia que, felizmente, não chegou a pôr em prática.

Muito se tem escrito sobre os Pelourinhos, sendo por vezes discordante as opiniões.

Evocando o «Panorama» — da responsabilidade e inspiração de Alexandre Herculano — transcreveu Luís Chaves em «Os Pelourinhos Portugueses»: «A pena de expôr o criminoso á vergonha, atado a uma argola na picota *ou pelourinho, era só aplicada nos casos menos graves. Estavam sujeitos a ela os padeiros, carniceiros, regateiras, que pela terceira vez roubavam no peso dos géneros».*

Nos tempos que correm, esta informação tem sabor anedótico...

Escritor, arqueólogo e etnólogo, o saudoso e ilustre bracarense que foi o dr. Manuel Monteiro, mestre em direito internacional que foi presidente da Câmara dos Deputados e ministro da República, escreveu:

«Pelourinhos!...

Criados na selva nebulosa das espontâneas concepções do direito, fecundados pela seiva exuberante do espírito medieval, estiolaram-se anacrónicos e humilhantes instrumentos de pena! Ao calor generoso e crescente da humanização das leis».

Depois de aceitar a opinião do visconde de Juromenha para quem o Pelourinho era poste de expiação pública convertido pelo desuso em emblema de jurisdição municipal, o dr. Manuel Monteiro concluiu:

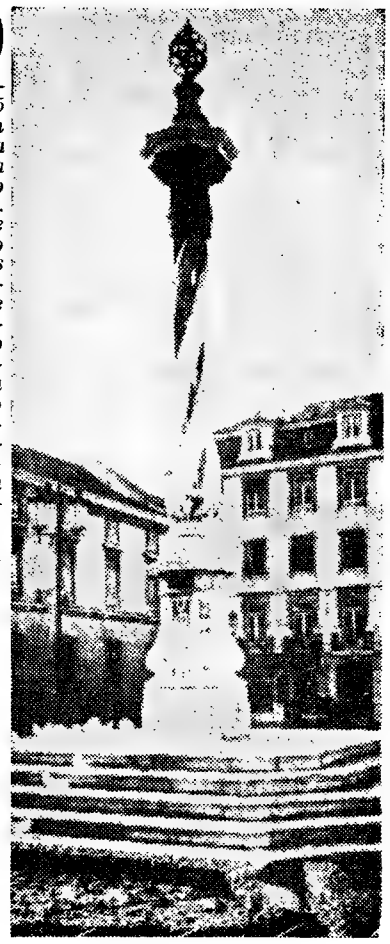
«Pelourinhos!...

Serenas e graciosas testemunhas do passado são para nós, além de evocação e reveladoras confidências, documentos apreciáveis dos ciclos d'arte que os ergueram».

A título de curiosidade, diremos que também no nosso jornalismo se consagrou a designação destes monumentos que foram instrumentos de justiça.

Dois jornais — ao que sabemos — tiveram o nome de «O Pelourinho». O primeiro existiu em Londres nos anos de 1831 e 1832, sendo órgão dos emigrados portugueses liberais. O segundo, também de feição política, publicou-se no Porto de 1 de Agosto de 1863 a 1868.

ZACARIAS DA SILVA



PRÉDIO

PRÓXIMO DA BAIXA

Construção moderna, em cimento armado, acabamentos de 1.ª, composto de 4 pisos, tendo cada habitação 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall.

Rendimento — 236.400$00.
Preço — 3.900.000$00. Facilita-se parte.

MOSTRA E TRATA **«A CONFIDENTE»**

ROSSIO, 3-2.º — TELEFS. 369384/5/6

Prevê-se que Bonn e Bucareste estabeleçam relações diplomáticas apesar do ataque soviético contra a Alemanha Ocidental

BONN, 30 — (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros romeno, Corneliu Manescu, chega hoje a esta cidade, numa visita histórica que coincide com um violento ataque soviético contra a Alemanha Ocidental.

Na véspera da visita de cinco dias, a primeira realizada por um ministro dos Negócios Estrangeiros europeu oriental a Bonn, a União Soviética avisou que não havia qualquer salvaguarda na Alemanha Ocidental contra o aparecimento de um novo Hitler — desta vez apoiado por armas nucleares.

Contudo, não se espera que este ataque oficial — o mais duro dirigido pelo Kremlin nos ultimos meses contra qualquer pais ocidental — afecte o estabelecimento de elos diplomáticos entre Bonn e Bucareste.

Supõe-se que a comunicação formal da troca de embaixadores — o ponto culminante da visita de Manescu — seja feita após as suas conversações de dois dias nesta capital com o ministro dos Negócios Estrangeiros alemão ocidental, Willy Brandt.

Manescu avistar-se-á, também, com o chanceler Kurt Georg Kiesinger, que, no mês passado, iniciou a actual campanha de Bonn para melhores relações com a Europa Oriental

Kiesinger declarou, então, que a Alemanha pretendia voltar a ser a ponte entre o Leste e o Oeste, como fora durante séculos.

A Roménia será o primeiro país comunista europeu oriental a estabelecer relações com Bonn, com excepção da União Soviética, com o qual a Republica Federal Alemã tem mantido relações diplomáticas desde 1957, quando cortou os elos com a Jugoslávia, por causa do reconhecimento da Republica de Pankow.

Julga-se que a Hungria e a Bulgária tencionem seguir o exemplo dos romenos, que lutaram lado a lado com a Alemanha nazi contra a União Soviética.

Contudo, fontes bem informadas, desta cidade, dizem que o ataque soviético podia levar os dois países a ponderarem acerca do reatamento das relações diplomáticas com Bonn, no princípio do próximo ano, como projectavam.

O ataque soviético foi feito em notas entregues na sexta-feira nas embaixadas americana, britânica, francesa e alemã ocidental em Moscovo.

Embora a declaração russa tenha sido interpretada de diversas maneiras, a maioria dos observadores considerou-a como um aviso aos aliados europeus orientais da União Soviética contra pressa indevida em estabelecerem elos com Bonn em detrimento da Alemanha Oriental.

A Republica de Pankow, o aliado mais fiel de Moscovo, atacou, também, no princípio deste mês, a Alemanha Ocidental, numa declaração oficial que equivaleu a uma exigência de uma boicotagem comunista da actual actividade diplomática de Bonn no Leste.

Alguns observadores de Bonn admitem que a comunicação soviética revele o início de dissensão séria no Pacto de Varsóvia.

A Alemanha Oriental e a Polónia, dois dos três países do Pacto de Varsóvia que formam a «camada setentrional» comunista, parecem ser as unicas nações comunistas que estabeleceram pré-condições especiais para o reatamento de relações diplomáticas.

A normalização das relações da Alemanha Ocidental com a Checoslováquia, o terceiro país da «camada setentrional», não é, também, provável em futuro próximo.

Se a Hungria e a Bulgária, aliados em tempo de guerra da Alemanha, como a Bulgária, resolverem reatar em breve as relações, a despeito do aviso soviético e da atitude dos seus aliados, a solidariedade dos membros do Pacto de Varsóvia poderá ser sériamente abalada — acrescentaram os mesmos observadores.

DIA A DIA

A POLÓNIA E A FRANÇA

ADAM RAPACKI

Durante muito tempo, o culto da Polónia confundiu-se em França com o culto da liberdade. O martírio do povo polaco, a sua independência perdida, a sua liberdade sacrificada, foram temas literários que alimentaram a obra de alguns altos espíritos e de idealistas sinceros. Michelet foi o modelo dos escritores franceses que fizeram da ressurreição da Polónia um motivo de inspiração e carinho. No campo oposto, Jacques Bainville, já depois de a França ter na Alsácia - Lorena a sua Polónia, escreveu as páginas de «Jaco e Lori». Da primeira vez que um imperador de todas as Russias desembarcou em território francês como amigo, foi este objecto de manifestações significativamente hostis. Em Toulon, Floquet lançou em rosto a Nicolau II a enormidade do crime cometido pelos seus antecessores, gritando-lhe:—Viva a Polónia! Nas legendas dos caricaturistas, nas odes dos poetas, nos estribilhos dos cançonetistas, os russos eram, mais do que os alemães ou os austríacos, cumplices do mesmo crime, apodados de vampiros, e apontados como responsáveis da mais execranda façanha da História. Quando a Polónia recuperou em 1919, a independência substituiu a Russia como aliada da França, com os inconvenientes que mais tarde se conheceram.

Estas recordações são oportunas na altura em que o ministro dos Negócios Estrangeiros polaco, Adam Rapacki, visita Paris e procura esclarecer as intenções do general De Gaulle, depois de este se avistar com o chanceler alemão, que está empenhado em «lançar pontes» para Leste, como em Setembro aconselhou o presidente Johnson. Os polacos fazem do reconhecimento da fronteira Oder-Neisse pelo Governo de Bonn o «test» da boa vontade alemã. Esse «test» parece por enquanto uma pílula demasiado amarga, que os alemães não estão preparados para engolir. É quase certo, porém, que com o tempo, ela acabará por ser engolida, como outras desagradáveis.

Podgorny no Vaticano

(Continuação da 1.ª página)

sidente Podgorny em discursos que pronunciou neste país.

Podgorny declarou, numa reunião publica, que o auxílio russo continuaria proporcional á «agressão» americana.

Diz-se, porém, que o presidente soviético pode ter aproveitado a audiência estrictamente privada de hoje para se manifestar mais livremente acerca da maneira como a U. R. S. S. julga que deve acabar a luta.

Antes de seguir para o Vaticano, Podgorny teve uma conferência final com o presidente italiano, Giuseppe Saragat.

O visitante soviético tem-se mostrado imperturbável com uma série de atentados contra instalações do Partido Comunista Italiano e com outras manifestações da extrema direita.

A maior parte dos italianos acolheu com agrado o anuncio do alargamento dos elos comerciais da Itália com o país comunista e operários de fábricas de automóveis, borracha e aço têm recebido calorosamente o visitante, que correspondeu, conversando sem formalidades com eles e com pessoas nas ruas.

Podgorny e a sua comitiva de 50 pessoas regressam amanhã a Moscovo.

EXCEPCIONAIS DISPOSIÇÕES DE SEGURANÇA

Hoje, verificava-se um imponente serviço de ordem nas imediações da Cidade do Vaticano, na ocasião da visita de Podgorny ao Papa.

Estas disposições excepcionais seguiram-se ao atentado bombista contra a igreja de S. Pio X, no bairro residencial de Monte Mário. Participam no dispositivo de segurança, além de forças de Polícia e carabineiros, destacamentos do Exército.

INCIDENTES EM MILÃO E TRENTO

A noite passada, em Milão e Trento, elementos da extrema direita e da extrema esquerda envolveram-se em violentos incidentes tendo a Polícia sido obrigada a intervir enérgicamente, para restabelecer a ordem. Houve prisões e uns vinte feridos sem gravidade. As desordens começaram com manifestações do Movimento Social Italiano (neofascista) que festejava o vigésimo aniversário.

PEQUIM — Quinto dia consecutivo de manifestações anti-soviéticas

PEQUIM, 30 — (R.) — Continuaram hoje, pelo quinto dia consecutivo, as manifestações anti-soviéticas defronte da Embaixada russa nesta capital, em sinal de protesto contra os alegados maus tratos sofridos, a semana passada, por estudantes chineses em Moscovo.

Em frente da Embaixada jugoslava, as manifestações terminaram por volta da meia-noite de ontem, e hoje, os unicos chineses defronte do edifício eram os polícias habituais, guardando os portões. Os muros e os portões do edifício estão ainda cobertos de cartazes denunciando violentamente o presidente Tito.

Espera-se que a Jugoslávia proteste hoje junto da China por causa da manifestação.

Diplomatas jugoslavos disseram que, ontem á noite, manifestantes subiram ao muro que cerca o edifício da Embaixada para colocar cartazes e gritar.

Tudo se achava normal na Embaixada francesa que fica logo a seguir á missão jugoslava. Não tem havido reacção em Pequim a notícias de Paris de que a Polícia francesa deteve estudantes chineses naquela capital, durante manifestações. Essas notícias não foram publicadas em Pequim.

RECOMEÇOU A LUTA NO SINKIANG

TÓQUIO, 30. — (R.). A agência noticiosa japonesa Kyodo comunicou que o ultimo jornal de parede de Pequim informa que unidades rivais da milícia chinesa estavam ainda a lutar na província de Sinkiang, que tem fronteira com a União Soviética.

Segundo o cartaz, doze pessoas tinham morrido desde sexta-feira passada, quando o Primeiro Exército de Campanha, que é a favor do chefe de Estado, Liu Shao Chi, atacou o Segundo Batalhão Motorizado, que conta entre os seus elementos soldados que apoiam Mao Tsé Tung.

Afirmou-se que os novos combates se seguiram a conversações de paz, que se malograram, realizadas na ultima sexta-feira, numa tentativa para acabar com as primeiras hostilidades na província, em consequência das quais, segundo se anunciou, morreram, pelo menos, 100 pessoas

O jornal de parede criticava o quartel-general do Exército regular local por manifestar «atitude dúbia» e não apoiar Mao Tsé Tung.

A morte dos cosmonautas

(Continuação da 1.ª página)

ce Fenn, director do centro de ciência espacial da Universidade de Rochester, numa entrevista concedida ao jornal «Rochester Democrat and Chronicle».

O dr. Fenn não pôde precisar a data nem o lugar de tais incêndios.

Por outro lado, num relatório recente, o dr. Fenn recomendava que fossem misturados gases inertes ao oxigénio respirado pelos cosmonautas americanos. Salientava que tal mistura seria menos perigosa e revelava que, num meio de oxigénio puro, qualquer elemento, mesmo pouco combustíveis, arde instantaneamente.

OS ASSENTOS INCOMBUSTIVEIS FICARAM DESTRUIDOS

CAPE KENNEDY, 30 — (F. P.) — A violência do incêndio da cabina «Apolo», em que perderam a vida os três cosmonautas, provocou a destruição completa dos assentos onde estavam instalados os três homens — segundo informação fornecida pela N A S A. No entanto, a matéria plástica de que os assentos eram feitos, era considerada incombustível.

Conclui-se desta indicação que os corpos de Virgil Grissom, Edward White e Roger Chaffee devem ter sido encontrados nas cavidades feitas no chão para conter as volumosas cadeiras de pilotagem.

Por outro lado, um informador da N. A. S A. declarou que os sete técnicos da comissão de inquérito ouviram já duas testemunhas oculares do drama, que se encontravam na «camara branca» da «torre 34», com acesso á cabina. Os técnicos examinaram também fotografias da cabina. É multo provável que nenhuma fotografia que mostre os corpos dos cosmonautas seja publicada pela N. A S. A.

HOMENAGEM DOS ASTRONAUTAS AOS CAMARADAS MORTOS

CAPE KENNEDY, 30 — (R.). — Enquanto investigadores procediam ao inquérito sobre o primeiro grande desastre da era do Espaço, os astronautas prestaram homenagem aos camaradas mortos.

Acompanhados por uma escolta militar completa, os corpos dos três homens seguirão hoje de avião para o Norte. Os serviços funebres realizar-se-ão amanhã.

Grissom e Chaffee serão sepultados no cemitério nacional de Arlington, santuário dos militares norte-americanos mortos, defronte de Washington, do outro lado do rio Potomac. White será enterrado na Academia Militar de West Point.

Atentado contra uma igreja

ROMA, 30. — (A. N. I., F. P. e R.). — Uma bomba de relógio, colocada junto do pórtico da igreja de S. Pio X, no Monte Mário, deflagrou e abriu uma brecha na fachada do templo, além de estilhaçar janelas e vitrais.

O templo encontrava-se encerrado, quando se deu a explosão, não havendo vítimas.

A bomba causou graves prejuízos numa capela situada no lado oposto áquele em que o engenho foi colocado, tendo destruído também o confessionário do coadjutor da paróquia, padre Giorgio Alessandri, filho do director-adjunto do jornal «Osservatore Romano».

Grandes bocados de mármore e pedra caíram no adro da igreja.

Centenas de vidraças das casas vizinhas foram também estilhaçadas pela explosão.

O atentado intriga a Polícia.

Diversas explosões de bombas, verificadas a semana passada, nas instalações do Partido Comunista em Roma e Milão têm sido geralmente atribuidas a elementos da extrema direita, que protestam contra a visita oficial a este país do presidente Nikolai Podgorny, da União Soviética.

O atentado contra a igreja foi o quinto desde segunda-feira passada. Dos outros, três verificaram-se em Roma e um em Milão.

Desta vez, os bombistas escolheram uma igreja de construção recente.

Chama-se a atenção para o facto de o atentado ter sido cometido menos de vinte e quatro horas antes da visita de Podgorny ao Vaticano.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA 1-3.

José Iturbi doente

CIDADE DO MÉXICO, 30 — (F. P.) — O pianista espanhol José Iturbi, que tem 72 anos, anulou o concerto que devia dar na sexta-feira, nesta cidade, em virtude de uma indisposição cardíaca. O médico declarou, porém, que o estado do pianista não inspirava grandes cuidados.

DIÁRIO DE EVA

TRECHOS ESCOLHIDOS
UMA ESCRITORA POR SEMANA

ANNE BRONTE

Enquanto o carro seguia o seu caminho, voltei a animar-me, e pensei com prazer na nova vida em que ia entrar. Embora estivéssemos em meados de Setembro, as nuvens pesadas e a nortada desabrida combinaram-se para tornar o dia muito frio e muito lúgubre e a jornada pareceu comprida, porque, conforme Smith observou, os caminhos estavam duros, e, pelo visto, o seu cavalo também. Arrastava-se nas descidas, e nas subidas quase não andava. Só tinha a amabilidade de abanar um pouco os flancos num brando trote, quando o caminho era plano, ou só muito ligeiramente acidentado.

Nestas condições já era quase uma hora quando chegá-mos ao nosso destino. Ao atravessarmos enfim o portão de ferro, deslizámos suavemente pelo caminho dos carros, muito bem tratado e ladeado de relva e de árvores novinhas; quando nos aproximámos da casa, nova, mas majestosa, erguida entre bosques de choupos muito cuidados, faltou-me a coragem e desejei estar ainda a várias milhas de distância.

Pela primeira vez na vida ia estar só, mas já não havia remédio. Tinha de penetrar na casa e apresentar-me aos seus moradores, todos desconhecidos para mim. Como iriam as coisas passar-se?

A verdade é que eu completara quase dezanove anos, mas, graças á minha vida retirada e á protecção e cuidados de minha mãe e de minha irmã — tinha disso bem a noção —, havia muitas raparigas de quinze anos ou mesmo com menos idade, com mais desembaraço, mais préstimo e mais autodomínio do que eu.

Contudo, se «mrs» Bloomfield era realmente pessoa bondosa e maternal, podia safr-me bem. Quanto ás crianças, esperava em breve estar á vontade com elas, e com «mrs.» Bloomfield pouco teria de entender-me, segundo pensava.

«— Conserva-se calma, conserva-te calma, aconteça o que acontecer», disse para comigo. Realmente mantive essa decisão de tal maneira, e senti-me tão preocupada em dominar os nervos e sossegar as pancadas do coração, que, ao mandarem-me entrar para a sala e ao anunciarem-me a «mrs.» Bloomfield, quase me esqueci de responder ao seu amável cumprimento e notei mais tarde que as poucas palavras que pronunciei foram ditas no tom de uma pessoa moribunda e adormecida. Quando mais tarde pude reflectir sobre o caso, descobri que também nos modos dela havia qualquer coisa de gelado.

Era uma senhora alta e magríssima, com uma espessa cabeleira negra, olhos acinzentados, muito frios, e tez amarelada.

Mostrou-se, contudo, correcta e levou-me ao meu quarto, deixando-me lá para que me arranjasse um pouco.

Quando me vi ao espelho estava um tanto esgaseada. O vento desabrido tinha-me tornado as mãos enjelhadas e vermelhas, os cabelos estavam ásperos e embaraçados. Ainda para mais tinha as faces muito encarnadas, a gola completamente amachucada, o casaco com salpicos de lama e os pés encafuados numas botas novas muito grossas. Como as malas ainda não tinham sido trazidas para cima, não havia nada a fazer. Alisei o cabelo conforme pude, tentei repetidas vezes endireitar a gola e tratei de descer os dois lances de escadas, procurando consolar-me enquanto descia, e com certa dificuldade lá achei o caminho até á sala onde «mrs.» Bloomfield me esperava.

Conduziu-me enfim á sala de jantar, donde o almoço da família já tinha sido retirado. Serviram-me bifes e batatas mornas, e, enquanto comi, ela sentou-se na minha frente, observando-me, segundo me pareceu, e esforçando-se por sustentar uma conversa que consistiu em grande parte numa série de frases banais, ditas com cerimónia e frieza. Mas a culpa devia ser mais minha do que dela. Sentia-me, na verdade, incapaz de conversar. Toda a minha atenção se achava concentrada na comida, não porque tivesse grande apetite, mas pela aflitiva dureza dos bifes e pelo entorpecimento em que tinha as mãos quase paralisadas por cinco horas de ventania. De bom grado teria comido as batatas e deixado a carne, mas tendo-me servido de um pedaço não muito grande, não era possível deixá-lo ficar, sem isso parecer grande falta de educação.

Do livro: «Miss Grey», traduzido do inglês por Manuela Porto.

O trabalho fora do lar
é quase incompatível com as obrigações de uma dona de casa

Responde uma dona de casa, de 49 anos, casada, mãe e avó.

P. — Qual a sua maior aspiração?

R. — Muitas e várias. Todas aquelas pelas quais e de qualquer modo, pudesse fomentar a paz, a justiça e a caridade de que se fala bem mais do que se executa. Para principiar, gostaria me fosse facultado todas as semanas, um canto do «Diário de Eva», em que eu pudesse comentar abertamente, tantos factos do dia a dia que tão variados pensamentos me sugerem.

P. — Como encara o seu trabalho fora do lar? E se não trabalha, gostaria de o fazer?

R. — Já trabalhei fora do lar, mas reconheço que é quase incompatível com as obrigações de uma dona de casa, mãe de vários filhos. Só por absoluta necessidade o deve fazer e depois de pesar muito bem os benefícios e os prejuízos que a sua ausência do lar pode provocar. Há muito lar desfeito e muita jovem deficientemente preparada para a vida, pela fuga da mãe aos seus deveres dentro da família.

P. — Preferia ser dirigida por um homem ou por uma mulher? Porquê?

R. — Nunca trabalhei sob mando. Parece-me, no entanto, que uma mulher mandona é sempre cruel. O homem deve ser mais razoável.

P. — Como concilia o seu trabalho fora de casa com a sua vida familiar? A quem deixa os seus filhos? Se não os tem ainda, como pensa organizar a sua vida quando os tiver?

R. — Quando trabalhei como professora, era a uma empregada doméstica que confiava os meus filhos, o que me preocupava bastante; e muito mais se o tiver de fazer hoje olhando á dificuldade que temos em encontrar pessoas de boa moral que queiram sujeitar-se a servir-nos.

P. — Acha que a mulher deve ter uma preparação profissional? Ou deve viver só para a sua casa?

R. — A mulher deve preparar-se, em primeiro lugar, para o seu lugar dentro de casa. Conhecer um bocadinho de tudo que tenha de fazer ou mandar fazer aos outros: cozinha, limpeza, decoração, puericultura, enfermagem, costura, etc., sem, no entanto, deixar de preparar-se para uma eventualidade que possa surgir na vida, em que tenha de ganhar o seu sustento ou daqueles que dela dependam.

Não falando na profissão de professora ou enfermeira, em que a mulher é absolutamente insubstituível, e profissões essas que deviam ser abraçadas por toda a mulher que para tal sentisse vocação.

P. — Que entende por promoção feminina?

R. — Desde que a mulher subiu ao espaço, a funções governamentais, á magistratura, etc., considera a mulher suficiente ou excessivamente promovida. Oxalá, nos altos cargos para que for chamada, ela promova o amor de que a humanidade sofre a ausência.

P. — Acha que a mulher deve possuir cultura? Porquê e para quê?

R. — A cultura é sempre agradável e pode ser util tanto ao homem como á mulher. No entanto, se para aquele é necessária, para esta deve ser mais um ornamento e nunca motivo de isenção para as suas funções femininas.

P. — Interessa-se por política? Porquê?

R. — Interesso-me por toda a forma de governo que respeite a liberdade do homem — quando ele sabe e a quer usar em benefício do seu semelhante — e promova o bem estar e a paz dos seus governados. Se isto é política... interesso-me.

Prosseguem as passagens de modelos da alta costura francesa

PARIS, 30. — (A. N. I.). — As passagens de modelos para a próxima estação entram hoje na segunda semana, sendo a vez de costureiros categorizados como Yves Saint-Laurent, André Courreges, Balenciaga e Givenchy.

Julga-se que Yves Saint-Laurent apresentará criações com o «toque africano», que caracterizou os desfiles de outras casas parisienses. Vivier, encarregado de desenhar os sapatos para este costureiro, optou pelas sandálias com franjas e máscaras africanas colocadas sobre os tornozelos.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.

Telef. 32 65 15

Dr Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

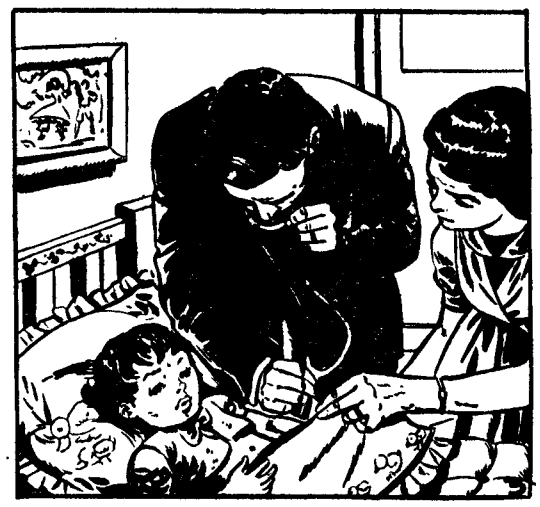
HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

Histórias breves de segunda-feira

«LAENNEC E O ESTETOSCÓPIO»

1 — Num dia de 1815, quando se dirigia a casa de um doente atingido pela tuberculose, o dr. René Laennec parou próximo do Louvre (a história passa-se em Paris) para ver dois pequenitos a brincar. Estes divertiam-se com uma tábua, que estava sobre o solo. Cada um colara a orelha a uma das extremidades, e, depois, transmitiam sinais arranhando a madeira com um alfinete. Esta circunstancia fortuita ia permitir a René Laennec inventar algo que revolucionaria a medicina.

2 — Não foi apenas porque o acaso o favoreceu, naquele dia, que o dr. Laennec fez a sua descoberta. Foi também porque, sempre atento, este médico genial procurava, com paixão, tudo o que pudesse ajudá-lo a melhor desempenhar a sua missão. Nascido em Quimper, em 1781, Laennec fizera um curso brilhante e, com 21 anos apenas, obtivera os grandes prémios de medicina e de cirurgia. Em 1806, aos 25, tornou-se professor de anatomia e passou a trabalhar no hospital Necker, em Paris.



3 — O modo como os médicos auscultavam os doentes era bastante rudimentar. Para ouvirem os ruídos provenientes do organismo, aplicavam a orelha á pele do paciente. Laennec, insatisfeito com este método, procurava outra coisa, e foi então que observou, próximo do Louvre, os dois pequenitos a servirem-se da tábua, para transmitir e ouvir sons. Não seria possível auscultar os doentes com um aparelho inspirado no mesmo princípio? — pensou Laennec. E foi assim que ele inventou o estetoscópio.

4 — O primeiro estetoscópio era um cilindro, que transmitia ao ouvido do clínico, por meio de amplificação sonora, os ruídos originários da caixa torácica. Aperfeiçoado mais tarde, este aparelho continua a ser, na sua base, idêntico ao que Laennec inventou. O utensílio permitiu melhorar consideràvelmente o exame médico, nomeadamente, para as afecções pulmonares. Laennec, com os seus trabalhos, contribuiu para o combate á doença que o havia de vitimar aos 45 anos. O famoso clínico, na verdade, sucumbiu a uma doença de pulmões.

ESCOLA DE PANIFICAÇÃO DE LISBOA

Está aberta a inscrição até ao dia 15 de Fevereiro para alunos do curso de aprendizagem que se inicia em 6 de Março. Os alunos aprovados nos exames de admissão, receberão, durante o período escolar de 4 meses, um subsídio de 30$00 diários.

Preferem-se candidatos com idades entre 16 e 20 anos

Informações na Rua Doutor António Candido, 17 — Lisboa.

DIÁRIO Escolar — INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO (1964-65) — 20

DESPESAS COM O ENSINO

Nem por ser extremamente difícil determinar concretamente os dispêndios com o ensino, por não se encontrarem todos os elementos que conduzam a uma resposta precisa, nem por isso nos furtamos a uma tentativa de resposta. Sabemo-la conjectural, e ficaríamos gratos a qualquer rectificação que permitisse uma conclusão certo.

Começaremos por nos servir dos dados referentes ás despesas do Estado, das juntas distritais, das juntas gerais dos distritos autónomos e das câmaras municipais, com a educação e o ensino, a partir dos dados da «Estatística da Educação»:

Anos	*Despesas com a Educação (a)*	*Despesas com o Ensino (a)*
1960	1048,0	888,9
1963	1206,7	1014,1

(a) Em milhares de contos.

A «Evolução da Estrutura Escolar Portuguesa» apresenta, para 1960, uma despesa com o ensino oficial de 1237,2 milhares de contos.

Se entendermos que a referência ás despesas com o ensino, em a «Evolução da Estrutura Escolar Portuguesa», se reporta ás despesas com a educação, concluiremos que os dados da «Estatística» representam, em 1960, em números redondos, 85 % desse quantitativo.

Procuremos determinar, seguindo o mesmo raciocínio, o valor que a «Evolução»... apresentaria em 1963, se as percentagens se mantivessem: alcançaríamos, em números redondos, 1418 milhares de contos.

Segundo a «Evolução da Estrutura Escolar Portuguesa» despender-se-ia, em globo, em 1965, com o ensino oficial e particular, 2695 milhares de contos, dos quais 2355 milhares pertenceriam ao sector oficial, ou seja, 87,4 por cento.

Cumpre-nos abrir um parêntesis para estranhar que na obra acabada de citar, sem favor um estudo extremamente valioso, se confundam as despesas oficiais e globais em relação a 1960, sendo diferentes nos anos posteriores, de 1965, 1970, 1975, posição esta que nos parece mais razoável.

Os dados que apresentamos permitem-nos tirar uma ilação quanto aos dispêndios feitos em 1963 e formular uma hipótese sobre o dispêndio a efectuar, em conformidade com a «Evolução da Estrutura Escolar Portuguesa».

As despesas oficiais, em milhares de contos, apresentadas nesta obra em 1960 — repetimos — foram de 1231. Em 1965, a preços de 1960, seriam de 2355. Não será desproporsitado atribuir para 1963 um valor médio, o que determinaria 1793 milhares de contos.

A admitirmos o cálculo anterior que determinou, em milhares de contos, 1418, verifica-se um dispêndio de menos 375, ou seja: gastou-se 79,1 %, isto é, menos 20,9 % do que aí se previu. Note-se que a previsão assenta em preços de 1960; significa que os gastos feitos ainda foram inferiores aos por nós apresentados.

Para 1965 prevê-se um dispêndio de 2695 milhares de contos, preços de 1960, dos quais 2355, isto é, 87,4 % perteneceriam ao sector oficial. Suponhamos que as despesas do Ministério da Educação Nacional, que em 1965 foram de 12-14 milhares de contos, representam 80 % das despesas oficiais com o ensino. O total destas seria de 1517,5 milhares de contos.

Se, de novo, admitirmos que o ensino oficial representa 87,4 % do total, em 1965, despender-se-iam aproximadamente 1736 milhares de contos.

Em a «Evolução da Estrutura Escolar Portuguesa» previu-se que o dispêndio no ano de 1965 representaria 2,88 % do produto nacional bruto, ou seja de 3050 milhares de contos para um produto nacional bruto de 105 905 milhares de contos.

O dispêndio que aqui apresentamos, em hipótese optimista, de 1736 milhares de contos representa quase 57 % desse quantitativo, tendo-se despendido menos 1314 milhares de contos.

Aplicando a mesma linha de orientação e considerando os dispêndios do Ministério da Educação Nacional 70 % do total, deveriam ter-se despendido neste Ministério, em vez de 1214 milhares de contos, 2135, ou seja, mais 921 milhares de contos.

Procuremos, servindo-nos de dados publicados na revista «Vértice», n.º 274-5, verificar a relação entre o orçamento do Ministério da Educação Nacional e o Produto Nacional Bruto, nos últimos cinco anos:

Anos	*Despesas com o Ministério Educação (a)*	*Produto nacional bruto (a)*	*Relação entre os dois valores*
1961	973,7	74 198	1,31
1962	1023,8	80 820	1,26
1963	1077,7	86 446	1,25
1964	1126,5	95 410	1,18
1965	1214	105 905 (b)	1,15 (b)

(a) Em milhares de contos.
(b) Valor aproximado.

O relator do parecer sobre as Contas Gerais do Estado de 1964 nota que o aumento de dotações do Ministério «está ainda longe de preencher as lacunas que há muitos anos se notam no ensino em todos os graus. E é de esperar que, com o crescimento do produto nacional, seja destinada maior percentagem á acção educativa, que necessita de ser encaminhada num sentido prático e mais utilitário do que actualmente. A não ser assim, o crescimento económico, que depende muito da produtividade do trabalho e, indirectamente, da eficácia dos produtores de todas as categorias e graus, continuará a fazer-se em escala inadequada ás exigências nacionais».

● Planos de Fomento

O prof. Leite Pinto afirmou, na linha de um pensamento que vem de há anos, em recente conferência:

«Os Planos de Fomento Económico, mormente em países pouco desenvolvidos industrialmente, têm de ser acompanhados de Planos de Fomento Cultural, porquanto é evidente que, desde as barragens até aos comutadores das lâmpadas eléctricas é necessário dispor de uma gama de técnicos especializados e competentes.

«*Formar* a mão-de-obra diversificada que a técnica exige, *formar* os especialistas habilitados a conceber, orientar e conservar as máquinas, *formar* os investigadores preparados para, através da pesquisa, activarem a escola, são tarefas urgentes, sem as quais não há planos de fomento económico que valham.»

Nós corroboramos palavras tão judiciosas. Com efeito, sem se atribuir a devida prioridade ao sector educacional, nada de válido se poderá erguer.

Servindo-nos de elementos insertos em «L'Enseignement dans les Pays du Marché Commun», procuremos averiguar os dispêndios com o ensino dos países aí estudados:

Consideraremos os elementos referentes ao ano mais próximo:

Países	*Anos*	*1 — Orçamento do Estado*	*2 — Despesas com o Ensino*	*% 2/1*	*3 — PNB*	*4 — Despesas totais com o Ensino*	*% 4/3*
R. F. Alemã	1962	—	—	—	338,0 (a)	11,02 (a)	3,26
Bélgica	1964	181,38	31,1	17,1	761	33,3	4,37
França	1964	86,31	14,0	17,3	427,75 (b)	18,61 (b)	4,35
Itália	1961	4500	623,9	13,85	21 912 (c)	854,7 (c)	3,88
Holanda	1964	14,2	2,94	20,7	60,1 (d)	3,5 (d)	5,8
R.-Unido	1963-64	—	—	—	30 001 (e)	1472,1 (e)	4,9
Est. Unidos	1963-64	—	—	—	585 (f)	33,7 (f)	5,8
U. R. S. S.	1962	827	85,4	10,3	1660 (g) / 1994 (g)	200,43 (g)	6,05 / 5,04

(a) Em biliões de marcos.
(b) Em biliões de novos francos.
(c) Em biliões de liras.
(d) Em biliões de florins.
(e) Em milhões de libras.
(f) Em biliões de dólares.
(g) Em biliões de rublos antigos.

A percentagem de dispêndio com o ensino na Republica Federal Alemã, por parte do Estado e das autoridades administrativas, representou em 1963 e 1964, respectivamente, 3,8 % e 3,9 % do produto nacional bruto. Os gastos, em relação ao total das despesas dos Estados e das autoridades administrativas, foi, em 1963, de 12,3 % e em 1964, de 12,1%, conforme elementos amàvelmente transmitidos pela respectiva embaixada.

(Continúa na 19.ª página)

Diário de Lisboa — COIMBRA

Falta de luz numa paragem dos transportes colectivos

Uma das paragens dos transportes colectivos de maior movimento é a chamada «da Polícia», mas que fica em frente ao Jardim da Manga. Por ali passam todos os veículos da maioria das carreiras dos transportes colectivos, pois apenas os autocarros da margem esquerda do rio Mondego não passam lá.

Como é natural, nas horas de ponta aquela paragem reune muitas dezenas de pessoas, debaixo de um abrigo que ali foi colocado, a aguardar que passe o veículo que lhes interessa. Acontece porém, que a iluminação é deficientíssima, pois existe apenas uma lâmpada de iluminação pública, mas esta muito desviada e cuja luz não chega ao local.

O pior de tudo, ainda, é que se juntam naquele local uns casais que não se portam como a decência manda, pois aproveitam-se da escuridão e as pessoas que aguardam a passagem dos carros, entre as quais muitas senhoras e crianças, estas na idade escolar, são obrigadas a assistir a cenas na da edificantes.

Não seria possível que os Serviços Municipalizados mandassem iluminar melhor o local e a Polícia desse por lá uma vista de olhos?

Quanto á colocação de uma lâmpada, a despesa não será grande; e, no que diz respeito á polícia, ela não está muito longe e pode, de vez em quando, lá ir um guarda.

Seguros por acidentes de trabalho para o pessoal da Câmara

Os Serviços Municipalizados aceitam propostas, em carta fechada e lacrada, com a indicação no exterior do assunto a que se referem, até ás 15 horas do dia 20 de Fevereiro, para a efectivação de seguros por acidentes de trabalho a todo o seu pessoal, devendo cobrir as responsabilidades quanto a vencimentos e salários, tratamentos e aparelhos de protese e recuperação, pensão e invalidez, funeral e pensão á família.

A visita das estudantes universitárias brasileiras

As estudantes universitárias brasileiras que, como dissemos, estão de visita a esta cidade assistiram hoje, de manhã ás aulas das suas especialidades, para ficarem com uma ideia da prática do ensino na Universidade de Coimbra.

Foi-lhes oferecido um almoço no Lar Universitário do Sagrado Coração de Maria, no Penedo da Saudade, por gentileza da respectiva madre-superiora, e, de tarde, na «Sala Mestre Raposo Marques», na sede do Orfeão Académico, tomaram parte num colóquio sobre temas de ensino.

Á noite, as visitantes assistem a um jantar na «Republica Pagode Xinês».

Pagamento de propinas na Universidade

Termina amanhã o prazo para o pagamento da segunda prestação de propinas e indemnizações por trabalhos práticos, de todas as Faculdades e da Escola Superior de Farmácia.

O pagamento da segunda prestação de propinas e indemnizações por trabalhos práticos, pode ser feito, mediante a propina suplementar de 50$00 até 31 de Março. Enquanto, porém, o pagamento não for efectuado, estão os alunos impedidos de assistir ás aulas ou praticar qualquer acto de frequência.

Escutismo

No dia 10 de Fevereiro, a Junta Central do Corpo Nacional de Escutas visita esta cidade. Por tal motivo, a Junta Regional chamou a atenção de todos os agrupamentos e unidades, para receberem condignamente os visitantes e apresentarem, devidamente organizados os respectivos ficheiros e escrita.

Com a presença do chefe regional, sr. José Carlos de Sá, celebrou-se no agrupamento do Seminário a cerimónia da promessa dos dois novos dirigentes e de mais oito componentes, antecedida de «velada de armas».

Espectáculos para hoje

CINEMAS

AVENIDA — Às 21 e 30: «A noite do adeus» (12 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30. «A sombra do Zorro» (12 anos).

Farmácias de serviço

Nazaré — Rua Ferreira Borges (Tel. 22605).
Figueiredo — Rua da Sofia (Tel. 22877).
Henasil — Rua do Brasil (Tel. 21410).
Montes Claros — Rua Dr. António José de Almeida (Tel. 25904).

O 44.º ANIVERSÁRIO do Sport Operário Marinhense

MARINHA GRANDE, 26 — O Sport Operário Marinhense, popular colectividade desta vila, está a celebrar a passagem do 44.º aniversário da sua fundação. O programa inclui, amanhã, um jantar de confraternização dos associados; no dia 12 de Fevereiro, o XIII Torneio Aberto de Ténis de Mesa (o mais antigo do País), e no dia 18 do referido mês, uma sessão de teatro em que o Grupo Cénico de Tavarede representará a peça «O Processo de Jesus».

FORMIDÁVEL OPORTUNIDADE!...

AGORA OU NUNCA A PREÇOS SENSACIONAIS

Rádios	179$90	Máquinas de Lavar	1.979$90	Frigoríficos	2.499$90
Televisores	3.899$90	Esquentadores	999$90	Fogões	849$90
Gravadores	2.199$90	Aspiradores	1.499$90	Panelas de Pressão (6 litros)	499$90
Gira-discos	999$90	Enceradoras	1.399$90	Caloríferos	399$90

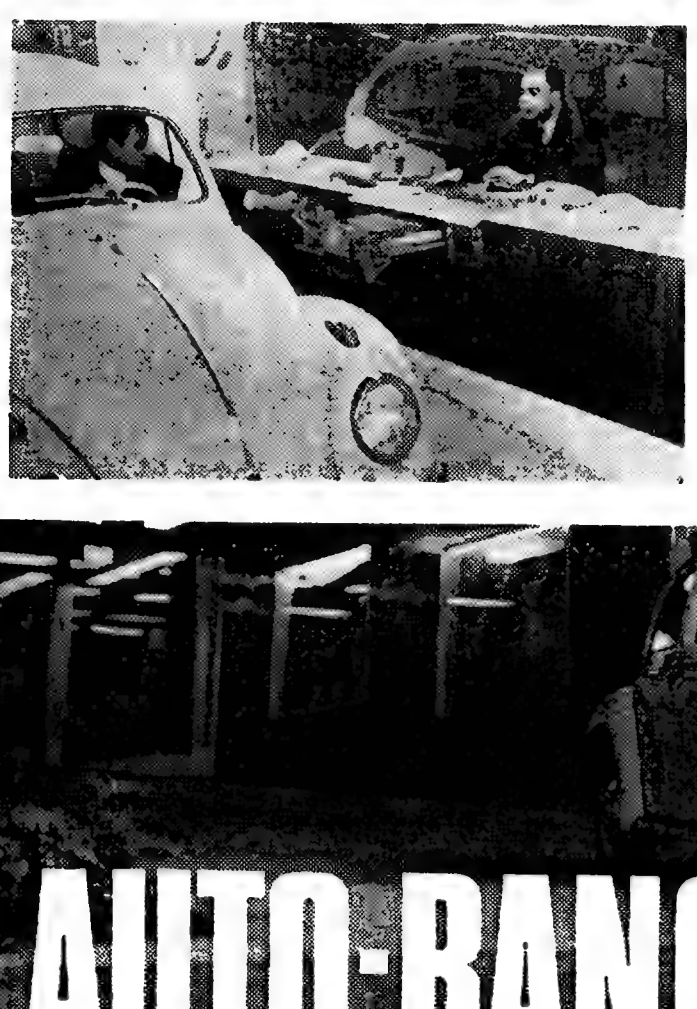
GRANDE GAMA DE ARTIGOS ELECTRODOMÉSTICOS NA COMPRA DE TELEVISORES OFERECEMOS GRÁTIS A MESA E ANTENA

ESCREVA, TELEFONE OU VÁ PESSOALMENTE À

CASA J. F. RIBEIRO

RUA VICTOR HUGO, 2-B — TELEFS. 720943 - 727682 — AREEIRO - LISBOA-1

CÒMODAMENTE...



Abra hoje mesmo a sua conta no AUTO BANCO.
Aproveite os serviços que no AUTO BANCO lhe prestamos.
Assim, além de poder fazer depósitos para qualquer agência ou dependência do nosso Banco, ou efectuar operações de câmbio, pode também receber cheques de qualquer dependência urbana de Lisboa, Loures, Moscavide, Almada, Cascais, Sintra e Algés.

AUTO-BANCO

Rua Duque de Palmela, 14 ➔ Av. da Liberdade, 245 A Lisboa

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

A Soc. Com. Guérin, S.A.R.L. quer também assinalar a sua presença, oferecendo um Volkswagen para ser sorteado entre todos os clientes deste Auto-Banco que ali tenham aberto ou venham a abrir as suas contas até 31 de Janeiro.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

A Estatística da Educação

(Continuação da 17.ª página)

A U. R. S. S. apresenta dois valores para o produto nacional bruto e para a percentagem de gastos com a educação, conforme se admitem os dados soviéticos oficiais (primeira hipótese) ou a sua revalidação (segunda hipótese).

A partir de 1963 as despesas percentuais com o ensino em relação ao P. N. B. variam entre 4,35 na França e 5,8 na Holanda e nos Estados Unidos e 6.05 na U. R. S. S., se se aceitarem os dados oficiais soviéticos.

Cumpre observar que os países considerados, na medida em que são fortemente industrializados, apresentam elevado produto nacional bruto, o que torna esses dispêndios ainda mais vultosos Embora não disponhamos de dados precisos, sabemos que estes valores se têm ampliado a partir dos anos referidos.

O nosso dispêndio, que, segundo a hipótese mais optimista, representaria 1,64 % do P. N. B., situa-se a um plano percentual bem inferior ao que qualquer dos países apresentaria em 1950: R. F. Alemã — 2,61 %; Bélgica — 2,54 %; França (em 1952) — 2,54 %; Itália — 2,79 %; Reino Unido (em 1953-54) 3,1 %; Holanda (em 1954) — 3,4 %; Estados Unidos (em 1951-52) — 3,44 %. A U. R. S. S. (em 1955) — 6,6 %.

Todos os numeros apresentados, mesmo em relação aos anos mais afastados de que dispomos de elementos, excedem bastante a percentagem dos nossos dispêndios de 1965.

● A importância do ensino

Se considerarmos o nosso orçamento de 1965, de 18055 milhares de contos e procurarmos determinar os dispêndios do Ministério da Educação Nacional — de 1214 mil contos — concluiremos que os dispêndios deste Ministério representam 6,7% do Orçamento Geral do Estado. Embora todos os gastos com a aducação não se restrinjam a este Ministério, mesmo assim, por englobar a quase totalidade, estes numeros não deixam de provocar sérias cogitações.

Para fazer ressaltar, a importância do ensino, transcrevemos da publicação da O. C. D. E., «Aspects Economiques de L'Enseignement Superieur» declarações do malogrado presidente Kennedy, dos Estados Unidos, em cujo país, como resultante do êxito do lançamento do primeiro *sputnik*, se organizou um programa quadrienal do ensino, com o objectivo, entre outros, de aumentar os efectivos científicos:

«É dum interesse vital para a segurança e bem-estar nacinal aumentar a qualidade e as possibilidades do ensino. Uma nação livre não pode exceder o nível estabelecido pelas suas escolas e universidades. A ignorância, o analfabetismo, a carência de trabalhadores qualificados, o abandono dos estudos, etc., significam o malogro do sistema educacional e originam inêxitos do sistema económico e social. Estes ultimos resumem-se em: delinquência juvenil, desemprego, dependência crónica, desperdício de recursos humanos, perda do poder de produção e do poder de compra... Se o desemprego faz perder um só ano de rendimenots, o montante desta perda excede o custo total de doze anos de ensino secundário. Um malogro no progresso do rendimento do ensino representa não só um sinal de má política social, mas, também, de medíocre política económica.»

Mais adiante: «Investigações efectuadas recentemente provam que o mais rendável de todos os investimentos possíveis é o do ensino que representa á volta de 40% do crescimento e da produtividade económica dos Estados Unidos no decurso dos ultimos anos».

JOSÉ SERRA

A SEGUIR: Outros elementos. Actividades da Mocidade Portuguesa

INSTITUIU-SE na Faculdade de Ciências do Porto o «Prémio Augusto Martins»

Foi instituído na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto um prémio, com a designação de «Prémio Augusto Martins», constituído pelo rendimento anual da importância de 10 000$00 doada pela sr.ª D. Helena Guiomar Pina Manique.

O prémio será atribuído ao aluno distinto da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto que obtiver mais elevada classificação na disciplina de Análise Infinitesimal II e que revelar aptidões para a investigação, mas se não houver alunos nas condições referidas, será atribuído ao aluno distinto que obtiver mais elevada classificação em outra disciplina das licenciaturas em Matemática.

A designação do aluno a quem deva ser atribuído o prémio será feita pelo conselho escolar da Faculdade de Ciências e transmitida ao reitor da Universidade, ao qual compete a entrega do prémio, na sessão inaugural dos trabalhos escolares do ano lectivo imediato ao da decisão do conselho escolar.

Um programa de formação de técnicos de desporto e ócios

Inaugura-se no corrente mês, por iniciativa do Ministério da Educação de Quebec, um programa de formação de «técnicos de desporto e ócios». Estes cursos, com a duração de dois anos, á razão de 35 semanas por ano, realizam-se nos institutos de tecnologia de Montréal e Vandrenil, e na escola de ofícios de Rivière-Du-Loup. Destinam-se a formar técnicos de desportos e ócios para os recreios municipais, comerciais, industriais e hospitalares, para os campos de jovens, centros de ócios, etc. O Ministério encara também a possibilidade de oferecer um terceiro ano de especialização, tomando em conta as necessidades do mercado do trabalho.

O CARNAVAL

Na Casa do Ribatejo

Na Casa do Ribatejo, efectuam-se nos dias 5 e 7 de Fevereiro as tradicionais festas de Carnaval (das 16 ás 24 horas), nas quais actuarão os conjuntos «The Spiders» e o «Trio Alegria». As marcações de mesa fazem-se pelo telefone 681384 ou na secretaria, na Rua do Salitre. 136-1.º.

Nos Bombeiros Voluntários do Dafundo

Nas noites de 4, 5, 6, 7 e 11 de Fevereiro, no salão de festas dos Bombeiros Voluntários do Dafundo, preparado para o efeito, efectuar-se-ão bailes de Carnaval dedicados aos associados e famílias, com o conjunto *yé-yé* Carlos Lopes e muitas surpresas.

CANTINA ESCOLAR no concelho da Covilhã

Um decreto-lei hoje publicado autoriza o Governo, pelo ministro da Educação, a aceitar a importância de 250 contos, como legado da sr.ª D. Maria da Piedade Calado, para fundação de uma cantina junto dos núcleos escolares da freguesia de Boidobra, concelho da Covilhã.

Ouvindo Carlos Paredes

(Continuação da 11.ª página)

tónio Portugal, um Jorge Tuna, um Melo, etc. Pois quando, algum tempo depois nos aproximámos de Paredes, olhamos-lhe para as mãos: a ver se teria mais de cinco dedos em cada uma... E o Teatro Avenida de Coimbra — compleatmente repleto, com muito mais de mil pessoas, na sua quase totalidade estudantes pois se tratava do sarau das comemorações académicas da Tomada da Bastilha — em peso, em pé, longamente aplaudiu Carlos Paredes, no final da sua extraordinária actuação, com todo o calor e entusiasmo a que ele tinha feito jus...

De facto, Carlos Paredes é um espantoso — não encontramos outro adjectivo: espantoso, exactamente — guitarrista, e um grande compositor de musica para esse instrumento, além de ser incansável estudioso.

● Um método e uma sistematização que não existem

Mas perguntamos-lhe:

— Acha que como profissional se poderia ainda aperfeiçoar mais?

— *Com certeza. A guitarra portuguesa é um instrumento que não está estudado, que se toca bastante ao sabor da improvisação. Por isso seria muito útil se se criasse um método, uma sistematização, alguma coisa que racionalizasse o seu estudo. Sem isto, chega-se a um certo ponto e não se pode avançar mais.*

— Mas porque não é o Carlos Paredes profissional?

— *Não há condições para isso. O profissionalismo de quem acompanha ou dá espectáculos não é o que eu idealizo, nem me interessa. O que eu desejava era poder especializar-me, estudar o instrumento, até com intuitos pedagógicos. Isto é: desenvolver um trabalho de investigação, que está por fazer, no campo da técnica, tentando integrar a guitarra em bases que a tornassem um instrumento capaz de permitir a qualquer compositor escrever para ele.*

— Mas eu sei que já interpretou Bach á guitarra...

— *Verdadeiramente não interpretei: tentei interpretar. Como sabe* (não sabíamos...), *a guitarra aparceceu, em toda a Europa Ocidental, com características muito semelhantes ás que ainda hoje tem, no séc. XVI: nessa altura chamava-se «cistro» e tinha como antepassado a «cítola». Mas veio a ser abandonada em fins do séc. XVIII, subsistindo apenas entre nós, por razões que apenas os sociólogos poderão explicar.*

● Mais uma corda para a guitarra?

O nosso interlocutor faz uma longa e profunda divagação sobre a história da guitarra, lembrando que alguns construtores contribuiram ao mesmo tempo para dar forma definitiva ao violino (o próprio Stradivarius incluido) e á guitarra. E concluiu:

— *Foi pensando nas semelhanças entre os dois instrumentos que tentei adaptar á guitarra as sonatas de violino (solo) de Bach. Mas a experiência não resultou, ou ficou a meio, por terem surgido problemas técnicos que não consegui resolver.*

— E sei que o Carlos Paredes também tentou acrescentar mais uma corda á guitarra..

— *Sim, fiz tentativas nesse sentido — comecei-as há cerca de 5 anos, e de vez em quando ainda me entretenho com elas — para poder adaptar á guitarra música dos letristas — alguns dos quais, secundàriamente, também executaram cistre, como Adrian de Roy, em França, e Anthony Holborne, em Inglaterra. Para conseguir uma afinação idêntica á do alaúde bastaria acrescentar á guitarra portuguesa mais uma corda grave. Simplesmente, acontece que essa corda desequilibra o instrumento, que parece ter atingido a sua forma definitva. E eu não tenho, de resto, muito tempo para estudar e trabalhar. Imagine que eu toco, em média, uma hora por dia (muitos dias nem pego na guitarra...), e um executante de guitarra clássica precisa, pelo menos, de seis horas diárias de treino...*

Uma pergunta cada vez mais se nos impunha — mas essa não era para fazer a Carlos Paredes, mas sim para deixar aqui aquelas entidades que subsidiam os musicos com qualidades e que não têm possibilidades de, sem eles, se aperfeiçoarem ou investigarem. Porque não se concede um desses subsidios ou uma bolsa, para Carlos Paredes se poder dedicar inteiramente á guitarra e prosseguir os seus estudos e investigações? Pensamos que seria de grande interesse e elementar justiça.

A novas interrogações que formulámos, o nosso interlocutor disse-nos que começou a tocar aos 8 anos acompanhando seu pai — e, é claro, ensinado por ele —, e a apresentar-se sózinho por volta dos 12, começando desde logo, também, a compor. Aliás — disse-nos — «só compondo se consegue descobrir todas as virtualidades da guitarra».

● Onde se fala do seu «mestre» Artur Paredes...

Falámos, de passagem, do pai do nosso entrevistado. Ele teve, de facto a sorte de ter nele o maior de todos os mestres: Artur Paredes. Não há ninguém — pelo menos que saiba alguma coisa de musica, de fado, ou que tenha passado por Coimbra — que não conheça o maior guitarrista que a cidade do Mondego conheceu. De facto esse Artur Paredes que Regio evoca num dos seus poemas abriu caminhos novos ao fado de Coimbra e á guitarra em geral, afirmando-se como um compositor e intérprete de «variações» que o seu filho considera «irreproduzíveis», tal como ele toca.

— *Depois dele* — confirma-nos Carlos Paredes — *é que se criou um estilo de guitarrada de Coimbra. Aproveitei o caminho que ele percorreu, explorando o depois noutro sentido, ao qual não deve ser estranho o meu gosto pela música erudita.*

E, após nos falar da vigorosa e inconfundível sonoridade dos acordes de seu pai, Carlos Paredes revela-nos:

— *Ele, aliás, continua a tocar e a compor sempre com a mesma paixão. Tem, até, evoluído. O que não quer é apresentar-se em público, nem gravar, apesar da insistência de muitas pessoas e da minha.*

Fala-se mais ainda de Coimbra, do seu fado, das suas características e evolução. Mas a conversa ia muito longe e tínhamos de terminar com três perguntas que se impunham:

— O que vai o Carlos Paredes interpretar em Cannes?

— *Vou tocar apenas composições da minha autoria: uma selecção da música do filme «Verdes Anos» e duas composições que vão ser utilizadas num documentário de António Macedo e noutro de Pierre Kast.*

— E o seu próximo disco?

— *Além destas músicas, incluirá as utilizadas nas peças «Bodas de sangue», de Lorca, e «O render dos heróis», de J. C. Pires.*

● Projectos: um novo tipo de canções

— Projectos mais próximos?

— *Alguns são muito difíceis de realizar. Gostava muito de fazer um novo tipo de canções — para guitarra ou conjunto musical — que obedecesse a uma necessidade colectiva e, por isso, provocasse uma colectiva participação, com letras de alguns dos nossos maiores poetas.*

E deixamos Carlos Paredes Esta noite, no Palácio dos Festivais de Cannes ele será o unico instrumentista presente acompanhado como sempre, pelo seu categorizado viola Fernando Alvim — entre algumas das mais famosas vedetas mundiais. E, estamos certos disso, este homem simples, este guitarrista espantoso que até agora tem tocado apenas, graciosamente, para aquela gente de que é amigo, entre a qual se sente bem e tanto o aprecia — estudantes, operários, pessoas que apreciam boa musica — triunfará nesta sua primeira, e inesperada apresentação internacional. Depois, o disco que Carlos Paredes gravou — o «long-play» a que nos referimos atrás — será lançado nos Estados Unidos: e será esta, estamos convictos, mais uma porta aberta para o êxito.

Portanto, felizmente, Portugal terá na Feira Internacional do Disco uma bela representação, com dois nomes de cumieira na sua «especialidade»: Amália Rodrigues e Carlos Paredes. E com o José Afonso (actualmente em Lourenço Marques) das admiráveis baladas, de que também é compositor e canta, teríamos uma notável «trindade» a representar o nosso país.

É hoje autopsiado o corpo do proprietário assassinado por três mulheres próximo de Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 30 — Aguardam julgamento, na cadeia desta cidade, Maria Ribeiro, de 66 anos, casada, e suas filhas, Maria da Conceição, de 31, casada, e Gracinda de Jesus, de 26, solteira, residentes em Vale de Ovelhas.

As três mulheres, que têm má reputação, devido ao seu carácter quezilento, por zangas antigas e, ao que parece, pouco importantes, espancaram até á morte o sr. Luís Roque Pedro, de 66 anos, proprietário, casado com Maria da Conceição, atingindo-o com grandes pedras na cabeça.

O corpo do infeliz proprietário é hoje autopsiado

As três mulheres, presas pela G. N. R., confessaram o crime.

A REORGANIZAÇÃO da Marinha Mercante

O ministro da Marinha determinou, por despacho, que em relação ao ano de 1966 seja levada ao fundo da actualização da frota de cada empresa de navegação obrigada a constituí-lo importancia correspondente a 1,5 por cento do custo de cada navio, salvo para os navios-tanques, em relação aos quais essa importancia será correspondente a 2 por cento do respectivo custo.

«VOLTAIRE E O SEU TEMPO» — tema da conferência de Léon Gorny

A convite da Junta de Turismo da Costa do Sol, o escritor e historiador francês Léon Gorny profere esta noite, ás 21 e 45, no Teatro Gil Vicente, em Cascais, uma conferência subordinada ao tema «Voltaire e o seu tempo».

TOPONÍMIA DA QUINTA DE SANTA ISABEL EM PAREDE

A Camara Municipal de Cascais, na sua ultima reunião, deliberou atribuir denominação aos seguintes arruamentos na Quinta de Santa Isabel, em Parede:

Rua de Santa Isabel, ao arruamento que liga o Bairro de Santa Isabel á Avenida da Republica, em Parede; Rua Nery Delgado, ao arruamento interior do Bairro de Santa Isabel, devendo as respectivas placas terem a seguinte indicação «Geólogo 1835-1908».

Auto Monumental do Areeiro, Lda.

AGÊNCIA OFICIAL

VOLKSWAGEN

PEÇAS LEGÍTIMAS

CARROS NOVOS E USADOS PROVENIENTES DE TROCAS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, 8, 8-C, 8-D (Ao Areeiro)

Telefones 72 76 54-72-77 65-71 30 57

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 30 de Janeiro de 1937 publicava:

«Na Hungria foi votada uma lei que proíbe as mulheres o exercício da advocacia. Nem sequer podem fazer parte da Ordem dos Avogados.

Um comentador espirituoso explicou assim esta interdição, talvez a unica na Europa:

— Na Hungria as mulheres que exercem a advocacia devem ter muito talento e saber. De outro modo não se compreende que as pusessem de parte.»

ANEDOTAS

■ **Uma jovem afirma ao recepcionista de um hotel situado numa cidade famosa pelos desportos de Inverno:**

— Admito que os quartos sejam confortáveis, mas, antes de me decidir a ficar aqui, tenho de ver a fotografia dos monitores de «ski»...

■ Um refugiado acaba de desembarcar na Grã-Bretanha, onde encontra um ant.go compatriota, que se naturalizou inglês há oito dias.

— Então, sentes-te feliz? — pergunta o primeiro.

O outro, depois de soltar um suspiro desponde:

— Já viste algum inglês feliz, depois que perdemos o império?...

■ **A dona de casa para os convidados:**

— Somos treze á mesa e há cogumelos em todos os pratos!...

— Se o sr. dr. não se importa, o miúdo lê em vez de mim.

CURIOSIDADES

● Novo método para reprodução de livros antigos

Uma reprodução da «Utopia», famoso livro do estadista e historiador britanico Thomas Moore, foi feita por novo processo em «facsimile», aperfeiçoado pelo dr. Robin Alston, catedrático de Literatura Medieval e Língua Inglesa da Universidade de Leeds e director da «Scholar Press Limited»

A reprodução de célebres e valiosos originais é obtida utilizando-se um processo «offset», especialmente adoptado e que inclui uma impressão do original, usada com uma placa de papel sobre uma máquina «multilite» convencional.

Colecções completas de livros antigos ou volumes raros ficam por metade do custo das reproduções pelos métodos normais.

Peq. Magazine

★

● O formigueiro humano

A continuar no seu ritmo actual de crescimento, a população mundial duplicará até o ano 2000.

De três biliões que atingiu em 1960, a porção de Humanidade comprimida á superfície do planeta totalizará, no fim do século, cerca de oito biliões de criaturas.

★

● As «mini-saias» são «funcionais»...

Perguntaram ao «Mayor» de Nova York, Lindsay, a sua opinião sobre a moda corrente das «mini-saias».

Eis a resposta:

— São «funcionais», pois permitem ás jovens caminhar mais depressa. E, por causa delas, serão mesmo obrigadas a isso!...

CAIXA DE REFORMAS E PENSÕES DO PESSOAL DA SOCIEDADE «ESTORIL»

A contar da publicação do presente anuncio correm éditos de 30 dias para se habilitarem, junto da Comissão Administrativa desta Caixa, os herdeiros de Apolinário Pombo — Revisor reformado, á pensão de sobrevivência por ele legada, como contribuinte da referida Caixa, nos termos do Regulamento em vigor.

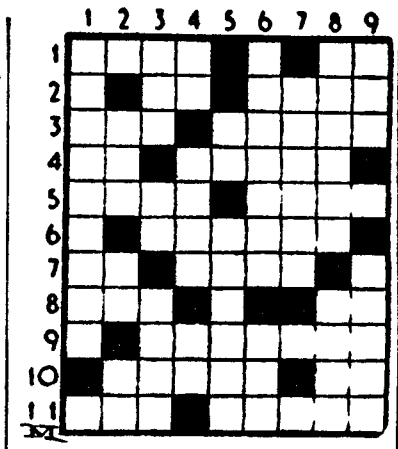
Findo este prazo, será tomada deliberação em conformidade com as disposições do citado Regulamento.

O VICE-PRESIDENTE
A. Bual

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4358



HORIZONTAIS: 1—Parvo. Artigo (pl.) 2 — Pronome pessoal. Brenha. 3 — De sua propriedade. Aperfeiçoa. 4 — Nota musical. Faz preparativos 5 — Nojo. O que. 6 — Retrocedem. 7 — Prepos ção. Amofinar. 8 — Ninho. Variação do pronome pessoal «se». 9 — Conter. 10 — Quebrou (comerc.). Nota de musica. 11 — Doçura As duas.

VERTICAIS: 1 — Passos. 2 — Aqui está. Nota musical. Crença. 3 — Região etérea. Símbolo químico do cromo. Verbal. 4 — Alternativa. Soem. Artigo antigo 5 — Figura. Entrega. 6 — Empacote. Aguardente de melaço. 7 — Multar. 8 — Fazem aproximar. Livra. 9 — Ecoa. Fitas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4357

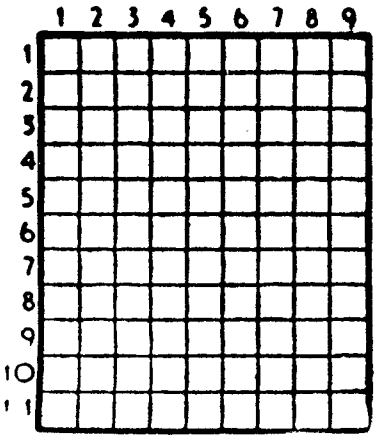
HORIZONTAIS: 1 — Arfa. O Dó. 2 — ORGULHO. 3 — Oleava. Má 4 — Tre. 5 — Sarados. 6 — CEGA. Mui. 7 — Meditem. 8 — Amarina. 9 — In. Sons. 10 — Dão. Sá. Mi. 11 — Asseassem.

VERTICAIS: 1 — Ou. Ida. 2 — Rol. Semanas. 3 — Fretagem. OS. 4 — Agarradas. 5 — Úvea. Irosa. 6 — Olá Tinas. 7 — HOMENS 8 — Dom. Suma Me. 9 — Ar. Fim.

(Provérbio: O ORGULHO CEGA OS HOMENS).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8203



HORIZONTAIS: 1 — Apelido. Uma dos Espórades. Pronome pessoal. 2 — Berro. Artigo indefinido (pl.). 3 — Extremo das vergas. Fatalidade 4 — Madeiros altos para ginastas ou para adorno de lugares onde passam procissões ou cortejos festivos. 5 — Romance de Eça de Queiroz. 6 — Artigo definido. Colorido. Deus dos pastores. 7 — Direcção. Gostar muito de. 8 — O mesmo que três. Prendo. 9 — Seguia. Termo. Antes de Cristo. 10 — Sacerdotes budistas. 11 — Cidade da Argélia. Vais para fora.

VERTICAIS: 1 — Um dos pontos cardeais. Portal de edifcio nobre. 2 — Lavram Barriga da perna. 3 — Escameçam Pronome pessoal. Nota musical. 4 — Soldado de cavalaria, recrutado entre os povos do Sudeste da Russia. Freguesia do concelho de Esposende. 5 — Irmão do pai. Víscera dupla. 6 — Batera. Conjunção. 7 — Extremidades dos braços. Ruim. Saudável. 8 — Espécie de bigorna. Fêmea do pato. 9 — Emprego. Sementes de vários frutos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8202

HORIZONTAIS: 1 — Ásia. Sras. 2 — Via. Sairá. 3 — In. Tânger. 4 — Atiá. Gano. 5 — Oro. Tu. Ag. 6 — Área. 7 — Cri. Cá. 8 — Faro. Satã. 9 — Agá. Tebas. 10 — Gatão. Ara. 11 — Aros. Uras.

VERTICAIS: 1 — Avião. Afaga. 2 — Sintra. Agar. 3 — Ia. Io. Crato. 4 — Tá. Aro. Ás. 5 — Sá. Trl. Tó. 6 — Sangue. Se. 7 — Riga. Acabor. 8 — Arenã. Atara 9 — Sarago. Asas.

FACTOS REAIS — A HISTÓRIA DA BICICLETA

1 — *Quem inventou a roda? Não se sabe. Há 6000 anos, no entanto, não era ainda conhecida. A sua primeira representação encontra-se num documento da Ásia Menor, sumeriano, de 4000 anos a. C. Depois da descoberta da roda, contudo, foram necessários 6000 anos para que o homem pensasse em lhe adaptar pedais, e inventar a bicicleta. 6000 anos não parece ser uma boa referência para a inteligência humana. Mas, se o ser humano não pôde idealizar mais cedo a bicicleta, houve um «porquê». Um célebre quadro de Cormou representa, no princípio da humanidade, Caim e a família errando através do deserto». A obra simboliza os primeiros meios de locomoção humana: a marcha e o transporte nos braços. As mulheres e as crianças são levadas numa liteira, antepassado dos palanquins e das cadeirinhas.*

Este género de locomoção serviu á migração das raças, e está na base do povoamento dos continentes.

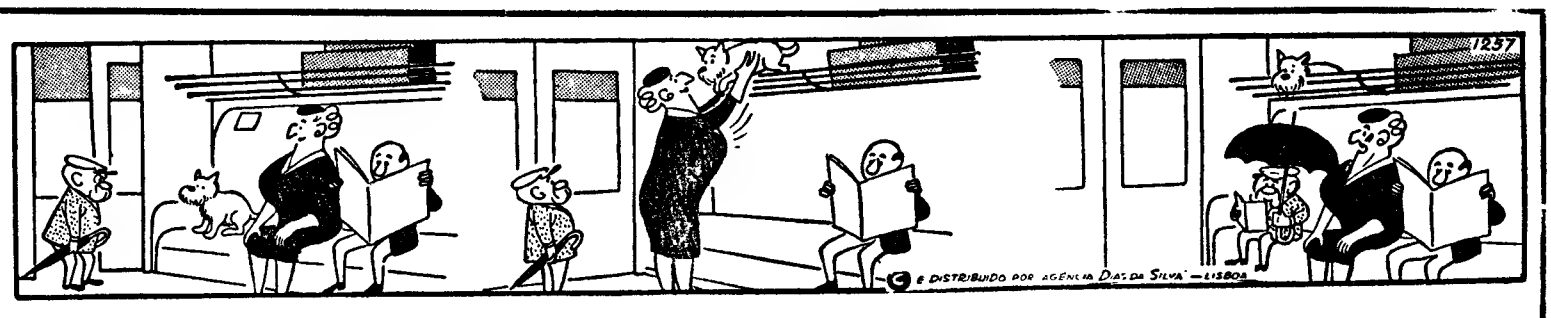
2 — *Mal pôde, o homem melhorou os seus meios de locomoção pelo emprego de animais, que domesticou e adaptou. Sem duvida, começou por obrigar o boi, animal pacato, a puxar cargas, que eram arrastadas. Depois, foi a vez do burro, que de animal de tiro passou para montada. No tempo da IV dinastia dos faraós, os burros eram criados em rebanhos. A Bíblia cita este animal mais de 130 vezes e a fuga de Jesus e de Maria para o Egipto fez-se no dorso de um burro. A mula entrou, então, em cena, mas foi considerada, imediatamente, uma óptima montada. Na Pérsia, reservavam-na aos mensageiros reais. Desde que o camelo foi domesticado, a sua sobriedade tornou-o o animal ideal para as viagens através do deserto.*

3 — *Finalmente, ocorreu a «mais nobre conquista do homem» (antes do automóvel): o cavalo. Animal em estado selvagem, estava longe de ser um dos primeiros auxiliares do ser humano, mas este conseguiu domesticá-lo, atrelá-lo primeiramente, e montá-lo em seguida. Desde que começou a ser usado, o cavalo operou uma tal revolução que «mudou a face da terra». Mal soube montá-lo, o homem apenas teve um desejo — usá-lo na guerra. Durante muito tempo, porém, o animal apresentava-se difícil de comandar, mercê das rédeas rudimentares e do tapete de cabedal que lhe lançavam sobre o dorso. Sómente 200 anos antes de Cristo, os chineses inventaram a sela rígida. Os estribos só apareceram 700 anos depois. E constituiram uma arma nova... Tornados excelentes cavaleiros graças a eles, os árabes invadiram a Espanha e uma parte da França, para serem derrotados, finalmente, em Poitiers, em 732, pelos batalhões de infantaria de Carlos Martel. A Europa só conheceu os estribos nessa época.*

4 — *O homem serviu-se dos animais, primeiramente, para a tracção no solo e para a lavoura, e sómente depois começou a utilizá-los como montadas. Colocados entre varais, ou nas partes dianteira e traseira das liteiras, prestaram serviços relevantes. Quem tinha apenas um cavalo, por exemplo, atrelava-o á parte dianteira do veículo, deixando a outra arrastar pelo solo. Tratava-se de um meio de locomoção bastante incómodo. Entretanto, apareceu a roda e, pouco a pouco, surgiu a ideia de intercalar objectos desses entre o veículo e o piso, a fim de eliminar a fricção. A roda, assim, deu origem ao carro, ao trem e á viatura dos nossos dias. O homem dispunha, pois, de alguns meios de locomoção, em terra, há milhares de anos, quando, um dia...*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



CAGLIOSTRO, O MAGO

Texto de **J. WILMES** Desenhos de **FRISANO**

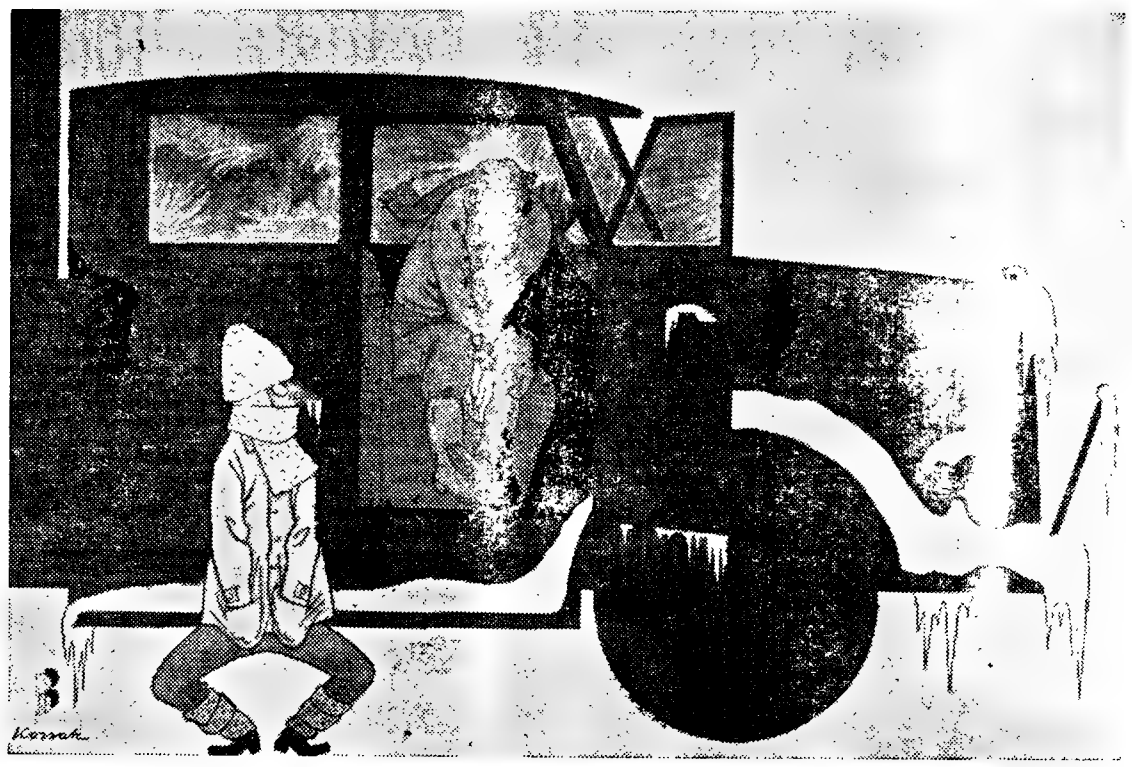
RESUMO — Giuseppe Balsamo, mais tarde conde de Cagliostro, praticou burlas de diversa espécie na Itália, Espanha, Bélgica e Austria. Chegado á Alemanha, produziu em publico uma experiência de «transmutação de mercurio em ouro», cujo erro grosseiro cedo se tornou notado. Parte então para a Russia, onde se esforça por ser apresentado a Catarina II — mas o dr. Rogeron, médico da imperatriz, vigia os seus gestos atentamente...

55 — Rogeron conhece os caprichos da soberana... Se Cataraina se interessar pelo italiano (um rosto novo e atrevido) é a sua desgraça... Por isso o médico resolve tirar informações por conta própria. Contrata alguns polícias, põe-nos em campo e vem então a saber dos resultados negativos da experiência de Leipzig. De posse destes primeiros trunfos, ataca em força: «Como assim, o italiano quer ser recebido em audiência por Sua Majestade Imperial?! E diz que é médico?» Catarina comenta: «Pois sim, médico ou não, curou a baronesa Stroganov!» Rogeron fica fora de si. Despeja a história de Leipzig com palavras de ódio: Cagliostro é um charlatão, a sua pretensa medicina não passa de conhecimentos de ouvido! A imperatriz não o deixa continuar: «O quê? E é esse burlão que quer ser-me apresentado?» Pega na pena com um arroubo de vingança. Dedicará oito dias a escrever uma comédia bufa — aliás, sem talento de espécie alguma —, na qual ridiculariza um burro que pretende ser médico... Prestes a ser reconhecido como grande personagem, Cagliostro vê-se posto á margem. Os seus poderosos amigos voltam-lhe as costas, receosos do desagrado da soberana. É o sinal de partida. .

56 — Mas a sua boa estrela sorri-lhe mais uma vez, sob a forma de uma mensagem da parte do rei da Polónia, Stanislaw-August Poniatowski, que o quer conhecer. Será, pois, na corte polaca que Cagliostro colherá os primeiros êxitos. Abandona prudentemente a magia e as perigosas transmutações. A prestidigitação, quando feita com brilho, agrada a todos os publicos. Uma conversa calorosa sobre Alquimia e Medicina, de que possui sérios conhecimentos, assegura-lhe o interesse do rei Stanislaw. A favorita, princesa Charlotte Sanguska, aproxima-se do italiano e pergunta-lhe: «Senhor conde, saberá ler o meu futuro?» «Nada mais fácil, Alteza», aceita Cogliostro. Olhos nos olhos, escolhendo bem as palavras, recita: «Uma união inesperada está ao alcance de Vossa Alteza. Não vos trará riquezas, mas uma vida apaixonante de viagens. Vejo-vos no país do sol...» Os presentes, surpresos, não sabem que dizer. Semanas depois a profecia cumpre-se, recolhendo o mágico as benesses que lhe são devidas. Partirá da Polónia a meio do Inverno, com 2500 ducados de ouro nos bolsos e um coche repleto de livros preciosos, jóias, ofertas de toda a espécie...

57 — Regressa a França. A corte faustosa de Maria Antonieta, a lufa-lufa do «Petit Trianon» atraem-no. A sua primeira étapa é Estrasburgo, onde vai instalar-se na Hospedaria do Espírito (um nome famoso). Três dias volvidos, apresenta-se um lacaio para lhe comunicar que «o cardeal de Rohan espera o sr. Cagliostro no paço episcopal...»

(Continua)



SNR. CAMIONISTA!

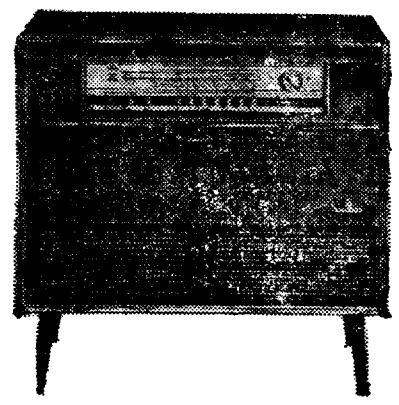
Não trema com frio, não deixe gelar o seu radiador...
Viage agradàvelmente num veiculo aquecido e ventilado com

WEBASTO

SOCIEDADES REUNIDAS REIS, LDA.
Rossio. 102 - 1.º — Lisboa — Telef. 362521

Grande Campanha de Vendas

GRUNDIG



A. OLIVEIRA

Av. da Liberdade, 64
Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones: 53 08 38 - 53 63 08 - 53 83 23 - 32 69 3?

Ministério da Saúde e Assistência

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS ECONÓMICOS

Concurso n.º 54 — Thick Fuel Oil

Recebem-se propostas até ás 15 horas do dia 8 de Fevereiro para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços Económicos do H. de S. José em qualquer dia util, excepto aos sábados (das 9 ás 12.30 horas) as respectivas condições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e horas ndicadas nas Condições Especiais.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1967.

O CHEFE DOS SERVIÇOS

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica. Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. —Tel. 771639. (ao Campo Pequeno).

No CARIAXO o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

SALDOS

MALHAS A METRO E CONFECCIONADAS

RESTOS DE COLECÇÃO

RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 1 (à Alex. Herculano)

AMENDOEIRAS EM FLOR

Para facilitar a deslocação ao Algarve de quem pretenda assistir ao magnífico espectáculo das amendoeiras em flor e aos tradicionais festejos do Carnaval em Loulé, a C. P. efectuará nos dias 4 a 8 de Fevereiro circulações de automotoras com o seguinte horário:

IDA *Dias 4, 5, 6 e 7*			VOLTA *Dias 5, 6, 7 e 8*
13-40	p.	Lisboa-T. Paço	1-30
18-41	c.	Loulé	20-45
18-55	c.	Faro	20-31
19-55	c.	V. Real Santo António-Guadiana	19-35
19-06	c.	Portimão	20-13
19-32	c.	Lagos	19-48

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas de rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 6 e 5: Orquestras ligeiras: 16 e 30: Noticiário: 8: Noticiário; 18 e 10: Danças: 8 e 30: Tempo de juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País: 9 e 15: Novidades em disco 20: Programa pela Orquestra Ligeira da Emissora Nacional; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 9.º episódio do folhetim «Os Fidalgos da Torre»; 2 e 40: O trio de guitarras de Jorge Fontes; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Música portuguesa. 0: Noticiário; 0 e 50: Junção e últimas notícias; 1: Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Música sinfónica; 7: Interrupção; 18: Música de vanguarda; 18 e 30: Discos raros; 9: Ciclo Brahms; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Solos de instrumentos: 20 e 25: Música coral, de Buxtehude: 20 e 45: Horizonte, semanário de letras e artes; 21 e 15: Parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Ruy Coelho, e em que colaboram os actores Maria Justina de Aldrey (soprano), Guilherme Kiölner (tenor) e declamador Pizani Burnay. 22 e 2: Música de piano; 22 e 1[illegible] Música de camara; 23: Desdobramento A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 397 m — 755 kc/s — Modulação de frequência 2 — Às 23: Desdobramento — Antologia sonora; 23 e 50: Música de piano: 0 e 35: Canções de Hugo Wolf, pelo tenor Ernest Haefliger; 0 e 50: Junção e ultimas notícias; Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16 e 4: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Isto é tudo; 18 e 30: Primeira página; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Dois estilos; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: O cinema pela música; 21 e 30: Hot Club; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo do Estudio 1); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande ordo; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: Sintonia 63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Vara; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16 e 4: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelanea; 19 e 17: ... dirige o ritmo; 19 e 30: Comentários desportivos; 19 e 35: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (directo); 22 e 30: Baile; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite 2.º Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 6: Radiorama; 18: Hora 18; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sintonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Canta Mário del Mónaco; 23 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40. Musica portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: «2.º Gong»; 22 e 30: Programa de Lisboa. 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e [illegible]: Abertura; 17 e 5: «O nosso jornal», programa do Liceu Camões; 17 e 15: Musica na tarde; 17 e 30: Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 7 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal: 22 ás 2: Voz de Lisboa.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15, Telescola; 19, TV Educativa; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Portugal na E. F. T. A. — documentário sobre a participação de Portugal na Associação Europeia de Comércio Livre; 20 e 25, Momento Desportivo — comentários e entrevistas; 20 e 50, Filme Infantil — O Carrocel Mágico; 20 e 55, Geral Reservada — programa de informação e divulgação da Música e do Bailado; 21 e 20, Os companheiros de Jehu «O Julgamento», com Claude Girard, Yves Lefebvre e Gilles Pelletier); 22, Telejornal; 22 e 20, Parada Musical com o conjunto de Helder Martins; 22 e 40, Selecção Policial «O Prisioneiro Russo». Episódio da série «O Santo», com Roger Moore. Apresentação de Artur Varatojo); 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação; e 23 e 55. Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 15, História Pátria — 2.º ano; 15 e 25, Ciências Geográfico-Naturais — 1.º ano; 15 e 55, Trabalhos Manuais — 2.º ano; 16 e 20, Educação Física — 1.º ano; 16 e 50, Francês — 1.º ano; 17 e 20, Ciências Geográfico-Naturais — 2.º ano; 17 e 45, Língua Pátria — 1.º ano; 18 e 15, Francês — 2.º ano; 18 e 40, Trabalhos Manuais — 1.º ano; 19, TV Educativa — Francês; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, No Mundo da Mulher — magazine de actualidades femininas; 20, Metrópoles — Varsóvia; 20 e 25, Série Juvenil — Expedição; 20 e 50, Série Infantil — O Carrocel Mágico; 21, Panorama Literário; 21 e 25, Lucy «Show» — episódio filmado com Lucile Ball, Vivian Vance e G. Gordon; 22, Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 20, Noite de Cinema: «Que mal fiz eu», com Margareth O'Brien; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

QUARENTA galinhas mortas pelo fogo

PINHAL NOVO, 30 — Um súbito incêndio destruiu a noite passada um barracão sito na quinta do Cardoso, nos arredores desta localidade, tendo o seu habitante — o carpinteiro Manuel Ferreira de Morais — ficado incólume mas com bastantes prejuízos.

O fogo propagou-se a uma capoeira próxima, tendo morrido cerca de 40 galináceos.

Nada estava coberto pelo seguro.

PADRE DR. GUSTAVO DE ALMEIDA

MISSA E TRASLADAÇÃO

No próximo dia 2 de Fevereiro, pelas 12 horas, na Capela do cemitério dos Prazeres, será celebrada Missa por sua alma, seguindo-se a sua trasladação para jazigo mandado erigir á sua memória no mesmo cemitério.

P. N. A. M.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % I. 10	—	—	579$00
Cons. 3 % I. 10	—	—	631$50
Cons. 3 1/2 % I. 10	743$00	741$00	744$00
Centenários 4 % 1940	1.685$00	—	1.685$00
Obg Tes. 4 1/2 % 942	—	—	—
Obg Tes. 2 1/2 % 943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	1.210$00
Externo 1.ª série car.	—	—	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.270$00
Externo, 3.ª série car.	1.280$00	1.275$00	1.300$00
Caut 3.ª série s/l.	—	280$00	290$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	485$00	490$00
Norte de Portugal 5 %	103$00	103$00	—
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	870$00	—
Gás, Elect. 4 %	810$00	810$00	—
Gás, Elect. 4 1/2 %	850$00	820$00	850$00
Gás, Elect. 5 %	950$00	950$00	970$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	81$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	85$50	86$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	860$00	850$00	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	997$00	995$00	1.000$00
Metropolitano	—	975$00	—
TAP	—	980$00	—
Sonefe	—	—	745$00
Acções Bancos			
Alentejo	1.285$00	1.280$00	1.290$00
Angola	—	1.500$00	1.700$00
Burnay s/d	—	3.800$00	3.900$00
Espírito Santo	—	11.100$00	11.500$00
Lisboa & Açores	4.000$00	4.000$00	4.100$00
Portugal	2.980$00	2.960$00	3.000$00
Ultramarino	1.443$00	1.440$00	1.445$00
Agricultura	1.120$00	1.105$00	1.120$00
Crédito Predial	1.980$00	1.985$00	1.990$00
P. Atlântico	—	6.200$00	—
Totto Aliança	4.420$00	4.400$00	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	295$00	290$00	300$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.900$00
C.es Ultramarinas			
Ag. Casseque	490$00	490$00	495$00
Ag. das Neves	—	—	85$00
Agricultura Colonial	—	—	92$00
Açúcar de Angola	—	710$00	750$00
Boror	—	110$00	116$00
Cabinda	—	—	—
Cáda	—	1.420$00	1.500$00
Com. do Buzi	59$50	59$00	60$00
Ilha do Príncipe	—	350$00	400$00
Incomati	—	500$00	—
Moçambique	—	49$00	53$00
Zambézia	40$00	39$00	40$00
Diamantes	1.180$00	1.178$00	1.185$00
Lobito	425$00	422$00	430$00

Comp.as diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	—
Nac de Navegação	—	1.010$00	—
Co. de Navegação	—	560$00	570$00
Port de Celulose	4.100$00	—	—
Port de Pesca	—	955$00	—
Port de Tabacos	418$00	416$00	420$00
Tabacos de Portugal	—	900$00	920$00
Sacor	—	4.900$00	5.000$00
Socel	3.250$00	3.200$00	3.300$00
U. F. Azoto	1.050$00	1.040$00	1.050$00
Petroquímica	—	—	—
Termoeléctrica	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	—	480$00	—
Aguas Lisboa 936	—	—	—
Eléct das Beiras	—	1.725$00	1.750$00
Gás e Electricidade	422$00	421$50	422$00
H. Alto Alentejo	211$00	210$50	211$50
H. E. Cávado	1.330$00	1.330$00	1.335$00
H. E. Zêzere	—	1.610$00	1.625$00
Nac de Electricidade	—	1.710$00	1.740$00
União Eléctrica Port.	220$00	220$00	—
H. Douro	1.350$00	1.345$00	1.350$00
H. E. S.	—	—	—
F. Invest Atlântico	—	173$80	179$00
F. I. D. E. S.	—	118$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	$08	8$13
Austria — Shilling	$10	$15
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,5
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica	$55,7	$57,7
França	5$72	5$87
Suíça — Franco	6$60	6$75
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	237$00	252$00
Portugal — barra fino	33$50	34$50

I. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ **Voluntários**, 538524

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353 ✲ **Companhias Reunidas**, 537021 ✲ **Gazcidla** 538821 ✲ **Gazcidla** (dom. e feriados) 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ **Segurança Pública**, 366141 ✲ **Judiciária**, 735380 ✲ **Marítima** 326456 ✲ **Internacional** 362721 ✲ **Viação e Trânsito**, 42205 ✲ **G. N. R.** (área rural), 36865)

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ **Enfermagem permanente** 766161 ✲ **Enfermagem de urgência**, 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria**, 775171 ✲ **Hospital de S. José**, 860131 ✲ **Sangue, oxigénio e soro**, 771161 ✲ **Transfusões, soros e oxigénio**, 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 72110 ✲ **Caminhos de ferro (C. P.)**, 869029 ✲ **Caminhos de ferro (Estoril)** 361121 ✲ **Estação Fluvial (T. Poço)**, 325345 ✲ **Estação Mar de Alcântara**, 663195 ✲ **Estação Marítima da Rocha**, 672445 ✲ **Estação Fluvial (Belém)** 638531)

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno L

(Ver pessoalmente nos balcões das medicações e telefones entre parêntesis)

ALAMEDA — Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (722868)

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).

ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) ✲ **Brisália**, Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) ✲ **Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (776358)

AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (404712)

AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370) ✲ **João XXI**, Av. João XXI, 16-A (726462) ✲ **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721).

ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araujo, 46-C (841708).

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107) ✲ **Avenidas**, Avenida da Republica, 27-A (733688) ✲ **Império**, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002).

BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27 n.º 41 (389216).

BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) ✲ **Nacional**, R. do Salitre, 7 (46858) ✲ **Avelar**, R. Augusta, 225 (323977).

BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 4-C (631699) ✲ **Sepol**, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958)

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-43 (780027)

CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) ✲ **Azevedo Irmão & Veiga**, Rua da Misericórdia, 24 (323540).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique**, R. Freitas Gazul 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca 101-101-A (682333) ✲ **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076)

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920)

ESTEFÂNIA — Mundial, Largo de D. Estefânia, 9 (45578)

ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) ✲ **Janeiro**, Av. Álvares Cabral, 00 (661453).

GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ **Bastos Andrade**, Calç. de St.ª André, 07-111 (860450) ✲ **Santo António**, R. Leite de Vasconcelos 72-C (862333).

LUMIAR — Alameda, Al. dos Linhos de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)

MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)

PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (325318)

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St.º Engrácia (728395-720703).

ST.º AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).

Sé — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).

DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira, J. A. 5 (Tel. 260116)

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); **Cascais —** R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); **Flama —** R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); **Confiança —** Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149).

DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 971023)

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 15 (Tel. 950043); **Queluz —** Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 95 844).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 25 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 9804561)

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

COLARES — Colares — Abreia (Telef. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Central — R. de Olivença, 11 (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141)

BARREIRO — Santa Marta — R. do Lavradio, 79-C (Tel. 2272141)

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 Tel. 270121).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032)

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)

SETÚBAL — Soromenho — P. Machado Santos (Tel. 22946); **Alice —** P. do Quebedo (Tel. 23743)

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS [illegible]

SONOTONE
É O MELHOR APARELHO PARA SURDOS
POÇO DO BORRATÉM, 33 - LISBOA

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
7.ª SEMANA
Uma comédia excepcional de William Wyler
COMO ROUBAR UM MILHÃO
com Audrey Hepburn e Peter O'Toole

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
M/ 17 anos
3.ª SEMANA
Diferente de tudo quanto se tem visto em filmes de acção!
OS PROFISSIONAIS
com Burt Lancaster — Robert Ryan — Jack Palance

EDEN
Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e ás 21.30
(M. 12 anos)
7.ª SEMANA
CANTINFLAS
«O SENHOR DOUTOR»
em Eastmancolor

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
EM 4.ª SEMANA DE ENCHENTES
A triunfal farsa com os cómicos Franco Franchi e Ciccio Ingrassià
00-2 CONTRA GOLDGINGER
A história das incríveis aventuras de dois «azelhas» dos Serviços Secretos ..
Scope-Color (M. 12 anos)

CONDES
Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30
M/ 12 anos
Uma obra-prima do cinema cómico...
ENTRETANTO HAJA SAÚDE
(Tant Qu'on a la Santé)
O ultimo filme de PIERRE ÉTAIX
(versão original)

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
Adultos
3.ª SEMANA
MARNIE
O extraordinário filme de Hitchcock com Tippi Hedren e Sean Connery

AVIS
Telef. 53 23 00
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Um novo e empolgante filme da série de Edgar Wallace, com
Dieter Borsche, Barbara Rutting e Peter Vogel
O FANTASMA DO SOHO
Fotografia em Techniscope
Um filme para nervos fortes!

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45
Alberto Sordi resolve fazer, neste momento, a mais louca das excursões á Inglaterra!...
2.ª SEMANA DE ENCHENTES!
(Adultos)
UM ITALIANO EM LONDRES
Technicolor — Techniscope
A melhor comédia do ano!

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
M/ 12 anos
Mestres no «judo» e no «Karate» — em luta pelos segredos de uma base atómica!
PERSEGUIÇÃO A UM ESPIÃO
com Ray Danton — Pascal Petit — Roger Hanin

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)
O EXPRESSO DO INFERNO
com Jean Marais e Marisa Mell

TERRASSE
Telef. 32 09 17
As 15 e às 21
(M. 12 anos)
DOUTOR... TENHA MANEIRAS
O HOMEM DO RIO

LIZ
Telef. 4 85 60
Às 21 horas
(M. 12 anos)
A BATALHA DA COLINA DO WYSKEY
FEZ-SE JUSTIÇA

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
H A T A R I
No programa os complementos:
VISTAVISION VISITA O MÉXICO
GASPAR E O CASTOR

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A maravilha das comédias britanicas
A FABULOSA TROCA DE CAIXÕES
de Bryan Forbes

estúdio
Às 15.30 — 18.30 21.45
8.ª SEMANA
(M. 17 anos)
Um filme fora de série com Sidney Poitier
UMA RÉSTIA DE AZUL

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
M A R N I E
Um filme de amor e mistério com Tippi Hedren e Sean Connery

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
M/17 anos
4.ª SEMANA
007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO
Um espectáculo de «emoção nuclear», com Sean Connery e Claudine Auger

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um filme de acção emocionante, movimentada e sinistra
O «SOLITÁRIO» PASSA AO ATAQUE
com ROGER HANIN (o terrível «Gorila»), Jean Lefebvre e Sophie Agacinski
A história de um tenebroso mistério desvendado com temerária audácia.
Scope-Color (M. 12 anos)

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Um filme novo... irreverente... alegre...
PÁGINA DE AMOR
com Jean-Louis Trintignant e Marie Dubois

estúdio 444
Telef. 75 00 95
(Adultos)
As 15.30 e 21.45
5.ª SEMANA triunfal!
Jean Paul Belmondo e Anna Karina
num dos mais discutidos filmes de Jean Luc Godard!
PEDRO, O LOUCO
Cinemascope — Eastmancolor
A liberdade poética levada ao cinema pela primeira vez!

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

AVENIDA — Às 21 e 45: «Senhora na boca do lixo» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Circo» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «De vento em popa» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «Querida mulatinha» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O caso do comboio de Berlim» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O mistério da selva negra» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «África, adeus» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «A tentação do dinheiro» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A mansão do tormento» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O espadachim de capa vermelha» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Quando o mar galgou a terra» (12 anos).
PARIS — Às 21: «O caixão de Hong-Kong» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Um tiro ás escuras» (17 anos).
REX — Às 21: «Bikinis ao sol» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «O malandro encantador» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Luz que cega» (17 anos).
MEM MARTIN — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Lord Jim» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Safira» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Carmem de Triana» e «O monstro de cérebro atómico» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Licença para matar» (12 anos).

Telefones acoplados a sistemas de recepção e resposta automática

(Continuação da página central)

conversador telefónico, supondo que a pobre senhora que atende o telefone da margarina repetirá incansàvelmente a mesma receita, cem vezes ao dia, sem, sequer, se enganar, nos pesos, nas qualidades dos ingredientes ou na forma de os adicionar. O leitor pode ainda marcar no seu aparelho telefónico outro numero e ouvir, então, do lado de lá, a voz do empregado da secção de peças duma fábrica de automóveis e camiões, o qual, solicitamente, lhe sugere que faça a sua encomenda, depressa e sem interrupções.

Pode ainda, noutras circunstancias, obter idênticas respostas na secção de marcação de passagens de uma companhia de aviação, numa empresa de armadores de navios ou numa companhia de petróleos.

Para todas, e são já alguns os casos em que o sistema é utilizado em Lisboa, subsistirá o mesmo mistério. Que se passa com aqueles telefones que não funcionam como os demais?

★ Se o leitor...

...deseja que o seu telefone continue a funcionar, mesmo quando não tem ninguém que o atenda;

... se quer estar em casa ou no escritório, mas não deseja ser maçado, para poder completar qualquer tarefa, estando, ao mesmo tempo, informado de quem o procurou e quais os motivos que originaram a ligação;

... se deseja que essas pessoas recebam, sem incomodar ninguém, um recado, que pode ser dado em dez, vinte, trinta, cinquenta, cento e oitenta segundos ou falando, mesmo, indefinidamente;

... então não hesite e procure no mercado, junto das duas firmas especializadas existentes na capital, o aparelho de acoplamento telefónico, que lhe permitirá resolver qualquer um dos problemas postos. Estes aparelhos estão já muito vulgarizados em grandes cidades estrangeiras, em especial de países altamente industrializados onde a vida não pode parar em nenhuma das vinte e quatro horas do dia. Contam-se por milhares e são fabricados nos Estados Unidos da América do Norte, na Alemanha, na Suíça e na Inglaterra, que os utilizam e consomem largamente no seu mercado e os exportam para países estrangeiros.

Em Lisboa, segundo o aparelho é de características industriais ou domésticas — e isso depende da sua capacidade e da multiplicidade das tarefas executadas — o seu preço oscila entre cinco e vinte contos.

Numa das firmas vendedoras afirmaram-nos que as experiências feitas com aparelhos deste tipo, já em funcionamento, permitem ganhar, em cada chamada telefónica de tipo comercial, 90% do tempo normalmente gasto. Essa economia virá da ausência dos contactos pessoais ao telefone, havendo ainda a registar o facto de esses aparelhos funcionarem fora das horas normais de expediente.

Para as firmas onde as pessoas chamadas estão muito tempo ocupadas ao telefone, obrigando os seus futuros interlocutores a ficarem longos minutos á espera de ser atendidos, estes aparelhos permitem á telefonista de serviço entabular com eles a seguinte conversa:

— Com quem deseja falar V. Ex.ª?
— Com o sr. X.
— Está a falar! V. Ex.ª espera um bocadinho, se faz favor! Como talvez seja um bocadinho longo eu vou pôr, para V. Ex.ª não se aborrecer enquanto espera, um pouco de musica. Tem alguma preferência musical?

★ Como funciona

Há cerca de dois anos que foi instalado na nossa rede telefónica o primeiro destes aparelhos gravadores. Segundo nos revela a A. P. T., que não tem uma estatística segura sobre o assunto, existem cerca de cinquenta aparelhos destes, montados entre nós. Os fornecedores pensam, no entanto, que este numero é menos elevado. Para a instalação de tal aparelho é precisa uma licença especial da Companhia dos Telefones, a qual cobra duzentos e cinquenta escudos pela instalação e vinte e cinco mensais, pelo aluguer, assinalando na lista, através de um asterisco, que o telefone considerado tem um gravador especial acoplado.

Grande parte dos aparelhos, que não estão instalados em firmas, pertencem a médicos, havendo o caso de uma parteira que pedia, há poucos dias, a instalação de idêntica aparelhagem. Muitos dos outros são casos que relatámos no começo destas linhas; e muitas outras empresas e particulares de grandes afazeres estão, também, a estudar a possibilidade de instalarem o sistema.

As perspectivas de utilização destes aparelhos em larga escala parecem ser tão prometedoras que o proprietário de uma das firmas, um luso-alemão, já adquiriu terrenos em Benavente para construir uma fábrica e está em negociações para obter a licença de fabrico nacional que, um dia, lhe poderá permitir fornecer o nosso mercado a preços mais razoáveis.

— Mas como funciona o sistema? — quererá saber o nosso leitor.

— Muito simplesmente! Ora vejamos: há dois tipos de aparelhos — os que respondem simplesmente e os que cumprem essa tarefa, recebendo depois o recado da pessoa que fez a chamada.

Vejamos um caso concreto: o leitor parte, inesperadamente, para férias ou para uma viagem de negócios. Mas não quer que se faça o caso á sua volta. Nestas circunstancias, lembra-se de que os amigos lhe vão telefonar. De forma que, possuidor de um desses gravadores especiais, ligado ao seu telefone, grava nele a seguinte mensagem:

— Tive de me ausentar para Londres, onde me demorarei oito dias. O meu numero de telefone lá é o SW-11. Em caso de urgência queira comunicar comigo. Se não for deixe o seu nome e a morada ou numero de telefone e qualquer recado que deseje!

Assim, tranquilamente, o leitor parte para a sua inesperada viagem a Londres.

As pessoas dão pela sua falta e ligam-lhe para casa ou para o escritório. Em sua casa, através do gravador, que está colocado entre os dois telefones, a ligação é feita. A pessoa que lhe telefona ouve o recado e, depois de informada, diz, naturalmente, ao telefone o que deseja, como se estivesse a falar consigo. Se ficar calada durante oito segundos o aparelho desliga-se automàticamente; e outros dos seus dispositivos permitem evitar brincadeiras de mau gosto. Existem aparelhos, os mais pequenos, com capacidade para atender 24 chamadas, após o que, automàticamente, avisam o interlocutor de que está esgotada a sua capacidade. Outros, pelo contrário têm uma capacidade práticamente ilimitada.

O leitor, uma vez terminada a sua viagem, chega a casa e desbobina o seu gravador telefónico. Assim fica ao corrente do que se passou durante a sua ausência.

Ponha, agora, a sua imaginação a trabalhar e verá em que situações não poderá utilizar este sistema que a técnica moderna põe ao seu dispor. E verá, ainda, que, afinal, não somos assim tão escravos do telefone como parece!... Ou talvez sejamos mais ainda! ..

GRANDE CAMPANHA
DE FERROS DE ENGOMAR
O SEU FERRO VALE 185$00
EM TROCA DE UM NOVO FERRO AUTOMÁTICO
AS MELHORES MARCAS — MODELOS RECENTES
RÁDIOS — TELEVISORES — FRIGORÍFICOS — GRAVADORES — GIRA-DISCOS — MÁQUINAS DE LAVAR — ESQUENTADORES — FOGÕES — ASPIRADORES E TODOS OS ARTIGOS ELECTRODOMÉSTICOS... NAS MELHORES CONDIÇÕES
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA
CASA J. F. RIBEIRO
TUDO MUITO MAIS BARATO
R. Victor Hugo, 2-B — Tel. 720943 - 727682
Ao Areeiro — LISBOA

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
ENSOPADO DE BORREGO À ALENTEJANA
QUARTA-FEIRA
COZIDO À PORTUGUESA
ENCERRA AS 4 HORAS
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
(2.º circular ao Campo Grande)
UM CARNAVAL ALEGRE!...
MUITA MUSICA AO SOM DE 2 CONHECIDOS CONJUNTOS
DIAS 4, 5, 6, 7 de FEVEREIRO
Informações pelo tel. 790211
PARQUE PRIVATIVO PARA AUTOMÓVEIS
AR CONDICIONADO
Maiores de 15 anos)

Um morto e dois feridos no assalto a uma aldeia da província de Angola

LUANDA, 30. — (L.) — O Centro de Informação e Turismo de Angola comunica que na passada quinta-feira um grupo de terroristas, fortemente armado, atacou a povoação comercial de Pinga, situada a 120 quilómetros de Luacano, na estrada para Cazembo.

O ataque verificou-se cerca das 17 e 30 e na altura em que os dois unicos comerciantes da povoação conversavam á porta de um dos estabelecimentos com um africano amigo.

O referido africano, de nome Andamo, sobrinho do soba Nhamoje, foi logo alvejado mortalmente pelos bandoleiros, que mantiveram fogo cerrado durante cerca de uma hora, saqueando, então, os dois estabelecimentos, após o que os incendiaram.

O comerciante José da Cruz Brochado foi ferido, mas, apesar disso, conseguiu embrenhar-se na mata, sua bem conhecida de há quinze anos aí se mantendo até á manhã do dia seguinte, altura em que principiou a dirigir-se para uma das aldeias. Conseguido o seu intento, foi recebido pela população rural, a qual, desde logo, lhe prestou os primeiros socorros, transportando-os, depois, numa maca, até Luacano.

O citado comerciante já foi evacuado para o Luso, onde se encontra hospitalizado, mas, felizmente, fora de perigo.

Há, ainda, a lamentar o desaparecimento do outro comerciante, Virgílio da Cruz Lima, a quem os terroristas devem ter partido uma perna. No entanto, conseguiu rastejar para a mata, não tendo ainda aparecido.

Aguarda-se que as nossas tropas, que estão a bater toda esta região, cheguem a um contacto com o ferido, bem como a uma conclusão acerca de mais este atentado perpetrado por gente estranha á região. Toda a população local se mantém á margem desta ocorrência.

Sistema antimíssil baseado nos raios «X»?

WASHINGTON, 30 — (F. P.) — No Pentágono, põe-se em dúvida o valor das informações contidas num artigo do semanário americano «U. S. News and World Report», segundo as quais a União Soviética disporia de um sistema de defesa contra foguetões, baseado nos raios «X» e capaz de paralisar ou desintegrar mísseis inimigos a muitas centenas de quilómetros dos seus objectivos.

Fontes militares asseveram, pelo contrário, que os raios «X» não poderiam atravessar a blindagem de foguetões de grande raio de alcance.

Para os cientistas, as informações reproduzidas por aquele semanário são «nitidamente histórias da Carochinha».

FÁCIL VITÓRIA DOS CONSERVADORES NAS ELEIÇÕES GERAIS NIPÓNICAS

TÓQUIO, 30 — (F. P.) — Favorecidos pela reacção do publico japonês á «revolução cultural» chinesa, os conservadores alcançaram uma vitória fácil nas eleições gerais de ontem.

Apesar da série de escândalos que marcaram a administração do primeiro-ministro Eisaku Sato, os eleitores pronunciaram-se pela estabilidade, dando novamente uma maioria confortável á direita, que está no Poder há vinte anos.

À esquerda, o Partido Socialista, prejudicado pelas ligações com o comunismo chinês, mal conseguiu manter as suas posições. Em contrapartida, o Partido Comunista, que marcou distâncias em relação a Pequim, tem agora um candidato na capital, pela primeira vez nos ultimos dezassete anos.

Nota-se ligeiro progresso do centro, onde surgiu um novo partido, forte e bem organizado, o Komeito, órgão político da seita budista Soka Gakkai, que obteve o êxito previsto.

Resultados completos, mas ainda não confirmados oficialmente, das eleições para a Câmara Baixa:

— Liberais-Democráticos (no Poder), 277 lugares.
— Socialistas, 140.
— Comunistas, cinco.
— Democráticos-Socialistas, 30.
— Komeito, 25.
— Independentes, nove.

O ex-chanceler Adenauer encontra-se melhor

BONN, 30 — (F. P.) — O estado de saude de Konrad Adenauer melhorou, embora, a conselho médico, o ex-chanceler deva continuar de cama. A febre desapareceu e Adenauer, que tem 91 anos, já retomou a redacção das suas memórias.

Porta-aviões encalhado

S. JOÃO DE PORTO RICO, 30 — (F. P.) — Ainda não foi possível desencalhar o porta-aviões norte-americano «Essex» — anunciou, ontem, um informador da Marinha. O material que se encontra a bordo do navio — principalmente os aviões — começa a ser retirado hoje.

Manifestação em Djakarta

(Continuação da 1.ª página)

cidade na intentona comunista de 1965.

Anteriormente, um informador da guarnição de Djakarta negou que o presidente Sukarno esteja detido, mas os correspondentes estrangeiros não têm ultimamente conseguido autorização para visitar o palácio presidencial e notícias sem confirmação dizem que o telefone da presidência se encontra desligado.

O informador militar disse, porém, que esses boatos sobre a prisão de Sukarno «não passam de manobras comunistas de guerra psicológica para provocarem conflito».

Augusto Silva foi operado e não se sabe se voltará a jogar

— disse-nos o médico do Benfica, que regressou hoje do Chile com a equipa

Muita gente acorreu hoje ao aeroporto para esperar a equipa do Benfica e os respectivos acompanhantes, que regressaram a Lisboa, cerca das 12 e 20, vindos do Chile.

Aos muitos elementos afectos aos «encarnados» juntaram-se dirigentes dos organismos coordenadores do futebol, pois um motivo especial atraiu o interesse de todos: a grave queda de que foi vítima o jogador Augusto Silva, quando tomava banho no hotel onde a equipa esteve instalada na capital chilena.

Naturalmente, os resultados desportivos da excursão passaram assim a plano secundário em face do ar de tristeza exibido pelos componentes da comitiva benfiquista, em virtude da equipa ter regressado sem o Augusto Silva e Fernando Riera, o treinador chileno que ficou junto do jogador para melhor cuidar da sua assistência.

Além da recordação desagradável das horas de angústia vividas em Santiago do Chile, pela incerteza da recuperação imediata, do infeliz companheiro, os futebolistas do Benfica não podiam esconder o cansaço provocado pela longa viagem, embora amenizado pela satisfação do regresso. Todos se deram pressa em cumprir as formalidades alfandegárias de modo a seguirem o mais rápidamente possível para suas casas.

Muitos jogadores tinham as esposas e filhos a aguardá-los no aeroporto, o que provocou ali as mais efusivas saudações.

Aos dirigentes e jogadores «encarnados» se dirigiram numerosas pessoas para inquirir do estado de saude de Augusto Silva. Sobre a situação do infeliz futebolista declarou-nos o dr. Vieira Fonseca, que acompanhou a equipa:

— Logo que me chamaram, verifiquei que a situação do jogador era muito séria, pois apresentava paralisia total do lado direito, resultante de um acidente vascular cerebral. Augusto Silva foi imediatamente conduzido a uma clínica neuro-cirúrgica, onde lhe fizeram uma angiografia cerebral, que revelou a existência de uma artéria obstruída.

— Admitiu desde logo intervenção cirúrgica?

— Não se pensou em operar o jogador. Contudo, chegou-me posteriormente a notícia de que, após novos exames e em face da evolução da doença, o jogador foi operado e creio que com pleno êxito.

— Qual o estado do jogador?

— Quando o deixámos não conseguia exprimir-se, mas estava lúcido.

— Em que consistiu a intervenção cirúrgica?

— Foi-lhe extraído o coágulo que lhe obstruia a circulação, pelo que será necessário aguardar quatro ou cinco dias para se conhecerem os resultados

— Quanto á inactividade do jogador...

— Dentro de três semanas, a um mês, talvez seja possível extrair conclusões.

— Ficará apto a continuar a jogar futebol?

— Isso é uma incógnita.

Quanto aos resultados desportivos da deslocação, falou-nos o sr. coronel Orlando Cardoso, que chefiou a comitiva:

— Decorreu como previámos. Naturalmente, a temperatura de 32 graus que encontrámos influiu no rendimento dos jogadores no primeiro jogo e o acidente sofrido por Augusto Silva teve reflexos no segundo encontro. De qualquer modo, há que referir o bom nível do futebol chileno, hoje no primeiro plano mundial, além de que defrontámos equipas reforçadas. O publico rendeu-se ás exibições da nossa equipa e Eusébio, como em todo o lado, despertou grande curiosidade, confirmando a sua classe de jogador.

O Governo indiano respeitará o resultado do referendo efectuado em Goa

—anuncia-se em Nova Delhi

NOVA DELHI, 30 — (A. N. I.) — O Governo de Nova Delhi respeitará o resultado do referendo realizado em Goa, cujo resultado foi favorável ao presente estatuto de autonomia — anunciaram entidades oficiais, interrogadas pelos jornalistas.

No referendo, realizado a 16 de Janeiro, a afluência de eleitores constituiu um «record», com 81,96 por cento dos autorizados a votar — o que demonstrou o grande interesse que a população de Goa tinha pelo estatuto que regeria o seu território.

Dos 317 633 eleitores autorizados a votar, 172 191 manifestaram-se pela manutenção da autonomia e 138 170 apoiaram a união ao vizinho Estado de Maharastra. Foram invalidados 7272 votos.

Nem os goeses mais optimistas, favoráveis á manutenção da autonomia, se arriscavam a esperar a vitória pela larga margem de 34 021 votos.

Cinquenta e sete por cento da população de Goa é constituída por hindus e 42 por cento por católicos. Dos hindus, porém, votaram contra a integração no Estado de Maharastra os que não são de origem marata — práticamente os concanins e canarins das Velhas Conquistas, o mais antigo núcleo do território português de Goa, juntamente com os muçulmanos e os católicos. Parece que mesmo alguns maratas, mais influenciados pela longa convivência com os portugueses, votaram igualmente contra a integração.

Assim, pronunciaram-se pela integração no Estado de Maharastra os habitantes hindus dos territórios que mais recentemente haviam sido reunidos a Goa, quando da dissolução do império marata, de que os ingleses se aproveitaram para a sua fixação na India. A esses novos territórios de Goa, quase inteiramente habitadas por hindus de origem marata, deu-se o nome de Novas Conquistas.

Por esse motivo, o referendo reflectiu exactamente a principal característica do Estado da India Portuguesa, onde as castas não tinham importancia de maior: característica imposta pela religião, e, principalmente, pela acção de séculos de civilização ocidental implantada pelos portugueses: cristãos, hindus, canarins e concanins e alguns maratas votaram pela manutenção da autonomia, de modo a manter-se a personalidadde da população indo-portuguesa. Por outro lado, os maratas hindus desejavam a integração no Estado de Maharastra, no qual, uma vez integrada, Goa não passaria de mais um distrito, para tudo igual aos restantes e com eles aglutinada.

As investigações sobre o abate e venda de carne de burro

Uma brigada da Direcção da Fiscalização das Actividades Económicas deslocou-se esta manhã a Torres Vedras, sob a direcção do sr. inspector Esagui, para proceder a diligências no sentido de averiguar a responsabilidade que cabe a cada um dos quatro indivíduos detidos naquela localidade, pela G. N. R., e arguidos de fornecer e fabricar enchidos com carne imprópria para consumo. Três desses indivíduos foram, mais tarde, transportados para Lisboa.

O juiz do Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios sr. dr. José Maria Gonçalves Pereira está a estudar o segundo processo enviado pela Fiscalização, assim como a iniciação da pronuncia que será atribuido a cada um dos arguidos.

Vinte e sete trezes no Totobola

De novo, esta semana, o Totobola não registou resultados sensacionais. Dos concorrentes há vinte e sete que acertaram em treze resultados, sendo, por isso, contemplados com 78 122$20, cada um. Destes resultados, 19 pertencem á Metrópole, 7 a Angola e 1 a Moçambique.

No capítulo dos doze resultados certos há 709 indivíduos, que ganharam, cada um, 2975$50. Deste resultado geral, 505 pertencem á Metrópole, 148 a Angola e S. Tomé e 56 a Moçambique.

FASCISTAS ENVOLVIDOS EM TIROTEIO NA CAPITAL INGLESA

LONDRES, 30. — (R.) — Um jovem comunista foi gravemente ferido quando tiros foram disparados de uma furgoneta contra um grupo de pessoas que se encontrava á porta de um «pub» (bar), no centro de Londres.

Testemunhas oculares dizem que um grupo de fregueses do bar, que se diziam fascistas e usavam braçadeiras com águias e suásticas, tinham saído pouco antes do «pub» e entrado para uma furgoneta.

Um carro da Polícia que perseguiu a furgoneta, depois do tiroteio, foi também alvejado, sem que nenhum dos ocupantes fosse atingido.

O ferido, Tony Bloom, de 23 anos, foi conduzido para o hospital, onde o submeteram a uma operação de emergência.

Mais tarde, a Polícia prendeu um homem, depois de ter mandado parar uma furgoneta, nos bairros orientais de Londres.

CAMPANHA ANTI-SOCIALISTA

LONDRES, 30 — (F. P.) — O Partido Nacional (da extrema direita), fundado em Julho, apresentará candidatos nas próximas eleições parciais.

Edward Mortel, que dirige uma campanha contra o socialismo, anunciou a próxima criação de uma sociedade com o capital de 500 mil libras, para apoiar o novo agrupamento político.

AGRICULTOR ATROPELADO MORTALMENTE

PAREDES, 30 — Um automóvel, conduzido peló sr. dr. José Cabral Pinto de Resende, advogado na Foz do Douro, colheu mortalmente o agricultor Manuel Carneiro de Bessa, de 35 anos, solteiro, da freguesia de Louredo da Serra, deste concelho.

UM CARNAVAL ALEGRE!

UM CARNAVAL COMPLETO NUM AMBIENTE
DISTINTAMENTE FAMILIAR

MÚSICA, MUITA MÚSICA, AO SOM DE 2 CONHECIDOS CONJUNTOS

DIAS 4 5 6 7 FEVEREIRO

Informações pelo Telef. 790211

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(2.ª CIRCULAR AO CAMPO GRANDE)
Parque privativo para automóveis
AR CONDICIONADO (Maiores de 15 anos)

AUTOMÓVEIS VAUXHALL

ASSISTÊNCIA TÉCNICA
LICAR
ESTAÇÃO DE SERVIÇO E OFICINAS
Rua de S. Bernardo, 27-C
Telefs. 666978-674854 LISBOA

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

AS EQUIPAS DA PRIMEIRA DIVISÃO DITARAM A LEI DO MAIS FORTE...

A 2.ª «mão» da 2.ª eliminatória da Taça de Portugal caracterizou-se pela imposição da «Lei do mais forte». Nos embates entre clubes da I Divisão, o F. C. Porto e o Braga, com melhores classificações no «Nacional», superiorizaram-se á Cuf e ao Atlético, respectivamente. Nos despiques em que se defrontaram equipas da I e II, todas as da «elite»

BOA DESPEDIDA DO TIRSENSE

do nosso futebol, passaram á frente, á custa dos adversários menos cotados.

Belenenses, Leixões, Guimarães, V. Setubal, Académica e B. Mar eliminaram Peniche, Tirsense, Penafiel, Sintrense, Leça e Montijo. Registe-se, no entanto, o triunfo tirsense sobre os leixonenses e coloque-se em destaque a recuperação do «team» de Aveiro.

Rememoremos o «calendário» do dia, com os resultados da 1.ª «mão» entre parêntesis:

Cuf-F. C. Porto, 1-1 (2-3)
Atlético-Braga, 1-1 (0-2)
Belenenses-Peniche, 4-0 (0-0)
Académica-Leça, 9-2 (2-1)
Beira Mar-Montijo, 5-0 (0-4)
V. Guimarães-Penafiel, 5-0 (2-1)
Sintrense-V. Setubal, 1-2 (0-3)
Tirsense-Leixões, 1-0 (1-3)
Ac. Viseu-Sanjoanense, 2-2

Este ultimo encontro refere-se á jornada anterior, pois o mau tempo não permitiu a sua realização na data prevista.

A eliminatória Benfica-Lusitano já havia sido disputada, com o apuramento folgado dos «encarnados».

O Varzim, isento, passa, automáticamente, á fase seguinte.

Ao compararmos os resultados de ambas as «mãos» verificamos que a Académica, o Guimarães e V. Setubal repetiram as vitórias anteriores. F. C. Porto, Braga e Belenenses «fizeram a festa» com um triunfo e um empate. Beira Mar e Leixões, embora com vitória e derrota, beneficiaram de um golo á maior.

Se, como é natural, a Sanjoanense afastar o Académico de Viseu, apenas equipas da Divisão principal continuarão no torneio, que entrará então numa fase de maior interesse.

Matateu, sempre em luta com os guarda-redes

Oito novos «records»
e um igualado (feminino) no pavilhão universitário

José Lourenço conduz a prova de 1500 metros, que o espanhol Cesar Roussado, com o n.º 538, viria a ganhar

No pavilhão gimno-desportivo do Estádio Universitário, disputou-se, ontem, á noite, o «Grande Prémio Internacional de Lisboa» em pista coberta, no qual participaram atletas espanhois e portugueses.

No decorrer da sessão foram batidos vários «records» nacionais de pista coberta: seis na categoria de senhores, dois na categoria de juniores e um outro igualado em provas femininas.

Foram autores destas proezas os seguintes atletas:

1500 m — José Lourenço (Sp.), 4 m. 1,4 s.; *3000 m* — Carlos Lopes (Sp.), 8 m. 44,8 s.; *50 m barr.* — Alberto Matos (Sp.), 7,4 s.; *Comprimento* — Joaquim Caniços (Bf.), 6,70 m; *Peso* — José Galvão (Bf.), 14,47 m; *4×200 m* — Sporting (Julio Fernandes, Alvaro Mendes, Rogério Gonçalves e José Pina), 2 m. 47,1 s.

Na categoria de juniores os novos «records» foram obtidos por Luís Reis (Bf.), com 14,05 m no lançamento do peso, e Eduardo Simões (Sp.), com 4 m. 7,1 s. nos 1500 metros.

Finalmente, nas provas femininas, Manuela Simões, do Benfica, igualou o seu «record» dos 50 metros barreiras, com 8,3 s. obtido recentemente.

Os espanhóis venceram as provas internacionais

Os espanhois, que revelaram boa categoria ganharam todas as provas internacionais. Dos portugueses há que salientar a acção dos es-

(Continua na 3.ª página)

Tantos «livres» no Lavradio tiraram espectáculo ao futebol

Ontem, no Estádio «Alfredo da Silva», aconteceu exactamente que o elevado número de «livres» superou, de longe, a qualidade do futebol praticado pelas equipas da C. U. F. e do F. C. Porto. E importa, desde já, referir que, além dos jogadores (mais os do Porto), o árbitro teve também largas culpas no exagerado número de faltas assinaladas ao longo dos noventa minutos. Em vez de espectador de um desafio de futebol, o público, o maior prejudicado, teve de contentar-se com o «concerto de apito» que jogadores e árbitro lhe proporcionaram. Os jogadores (especialmente os portuenses, repetimos), porque pareciam apostados em destruir, por todos os processos, as jogadas dos contrários, e o árbitro porque se limitou a interromper o jogo, sem recorrer ás medidas drásticas que algumas «entradas a varrer» sugeriram, e — o que é bem pior — inventando ele próprio outras faltas que só na sua imaginação existiram.

Deste modo deixamos aflorado o cariz do encontro — irritante, incomodativo.

Os cufistas podem queixar-se de falta de sorte, pois dispuseram de lances de golo em número suficiente para ganhar o encontro, quiçá mesmo eliminar o adversário. Antes e depois do golo do Porto, marcado por Pinto, de «livre», aos 18 minutos, a bola só não en-

(Continua na página central)

DESINTERESSE DO V. SETÚBAL MAS BOA RÉPLICA DO SINTRENSE

Já é tradicional, todas as equipas de escalão secundário, quando actuam entre muros, tentarem surpreender, mercê de muita determinação, formações de categoria mais elevada.

Assim aconteceu na partida que ontem se realizou em Sintra, entre o clube local e o Vitória de Setubal, a contar para a «Taça de Portugal», se bem que os sadinos, cônscios do seu valor e ainda pela margem alcançada em Setubal, pouco fizeram de positivo, no sentido de valorizar o encontro.

A turma sintrense, desde o começo, deu a noção de que não re-

(Continua na 7.ª página)

MARTIN FRANCISCO TREINADOR DO BANGÚ

RIO DE JANEIRO, 30—(A. N. I.)—O treinador de futebol Martin rancisco de Andrade visitou a sede Francisco de Andrade visitou a sede do Bangu para informar os jogao clube para os dirigir durante um ano, depois de ter estado dois anos ao serviço de clubes espanhóis.

Martin Francisco tem 38 anos e treinou na Espanha o Elche, o Betis e o Logroñes, tendo assinado contrato com o Bangu pouco depois de ter chegado na sexta-feira ao Rio de Janeiro.

O treinador revelou que recusara um convite do clube português Beira-Mar, por desejar regressar ao seu país.

Companheiros e adversários atentos ao espectacular voo do portista Américo

O SESIMBRA MANTÉM-SE NO COMANDO DA 1.ª DIVISÃO

Prosseguiu ontem o «Distrital» da 1.ª Divisão da A. F. Setubal. Nos primeiros lugares da classificação não se verificaram alterações, embora o Desportivo Grandolense, que empatou, visse diminuida a sua vantagem na tabela classificativa em relação ao Sarilhense.

Os jogos de ontem forneceram os seguintes resultados:

Monte Caparica - Sesimbra	0-4
Amora-Alcochetense	3-1
Sarilhense-Quintajense	3-0
Gin. do Sul-Desp Grandol.	1-1
Trafaria-Paio Pires	1-2
Spt. Grandol. - C. Caparica	1-0
Palmelense-Arrentela	1-0

Após esta jornada a classificação passou a ser a seguinte: 1.º, Sesimbra, 50 pontos; 2.º, Amora, 45; 3.º, Desportivo Grandolense, 43; 4.º, Sarilhense, 42; 5.º, Alcochetense, 38; 6.º, Trafaria, 36; 7.ºs, Costa da Caparica e Ginásio do Sul, 35; 9.º, Paio Pires, 32; 10.ºs, Arrentela e Quintajense, 31; 12.º, Monte Caparica, 30; 13.º, Sporting Grandolense, 29; 14.º, Palmelense, 26.

*

A contar para Campeonato Regional de reservas apenas se efectuaram três encontros, que tiveram os seguintes desfechos:

Amora-Alcochetense	6-1
C. U. F.-Almada	3-3
Montijo-Luso	2-1

SPORTING, 8.º TÍTULO DE CAMPEÃO EM JUNIORES DE HANDEBOL DE ONZE

As desistências do Boa Hora, Belenenses e Campo de Ourique, reduziram o regional de onze, em seniores, para quatro concorrentes, pelo que tal como sucedeu ontem, há domingos sem jogos, quebrando-se a regularidade da competição.

Contudo está longe de se vislumbrar o campeão, pelo que se mantém o interesse. O Sporting sem derrotas e só com um empate, o Oriental com uma derrota e aquele empate, são os principais candidatos, com maior favoritismo para os «leões».

Assim, esclarecendo melhor, o Sporting (8 pontos) terá que defrontar o Oriental e o Cova da Piedade, em Alvalade; enquanto o Oriental (9 pontos) recebe o Almada e tem de se deslocar a Alvalade. O Almada, que já com duas derrotas, tem escassas possibilidades.

///

O Sporting vencendo os almadenses concluiu a competição de juniores, sem derrotas, conquistando assim o título pela 8.ª vez, após três épocas de interregno.

Falta apenas um jogo entre o Almada (5 pontos) e o Oriental (3 pontos) que indicará a outra equipa a qualificar para o «Nacional» ou obrigará a um jogo suplementar para o efeito, caso sejam os «marvilenses» os vencedores.

AS COMPETIÇÕES DE SETE

O panorama actual dos torneios de handebol de sete em curso, é o seguinte:

TAÇA «PAIVA E SILVA» *(Seniores)* — Sporting e Oriental, na Série A; Técnico e Madre de Deus, na B; Benfica e C. D. U. L., na C; Belenenses e Campo de Ourique, na D; devem ser as equipas apuradas para a fase seguinte, embora ainda não se tenha concluido a 1.ª volta e, portanto, se possam registar ainda alterações nas tabelas classificativas.

TAÇA «ALVES TEIXEIRA» *(Juniores)*—Benfica, Belenenses, C. D. U. L. e Sporting, já estão apurados. Persistem dúvidas nas séries A e C, nos segundos classificados, com maiores possibilidades actuais para o Encarnação, Campo de Ourique e Boa Hora.

///

Entretanto, a Associação lisboeta abriu já as inscrições para os próximos campeonatos de handebol de sete, que encerram em 14 de Fevereiro entre eles o de juvenis, e marcou reuniões de delegados para aquele mês, nos seguintes dias: 17 (I Divisão — seniores); 20 (I e II Divisões — seniores) e 27 (III Divisão — seniores).

A DIVISÃO DE CATEGORIAS

Tem surgido duvidas sobre a divisão dos jogadores nas respectivas categorias.

O caso já foi esclarecido pela F. P. A. da seguinte forma:

JUNIORES — Jogadores com 17 e 18 anos. Os menores de 15 e 16, têm de requerer autorização superior para poderem inscrever-se na categoria.

Os indivíduos com 16 anos, já inscritos na época anterior em juniores, são dispensados daquela autorização superior.

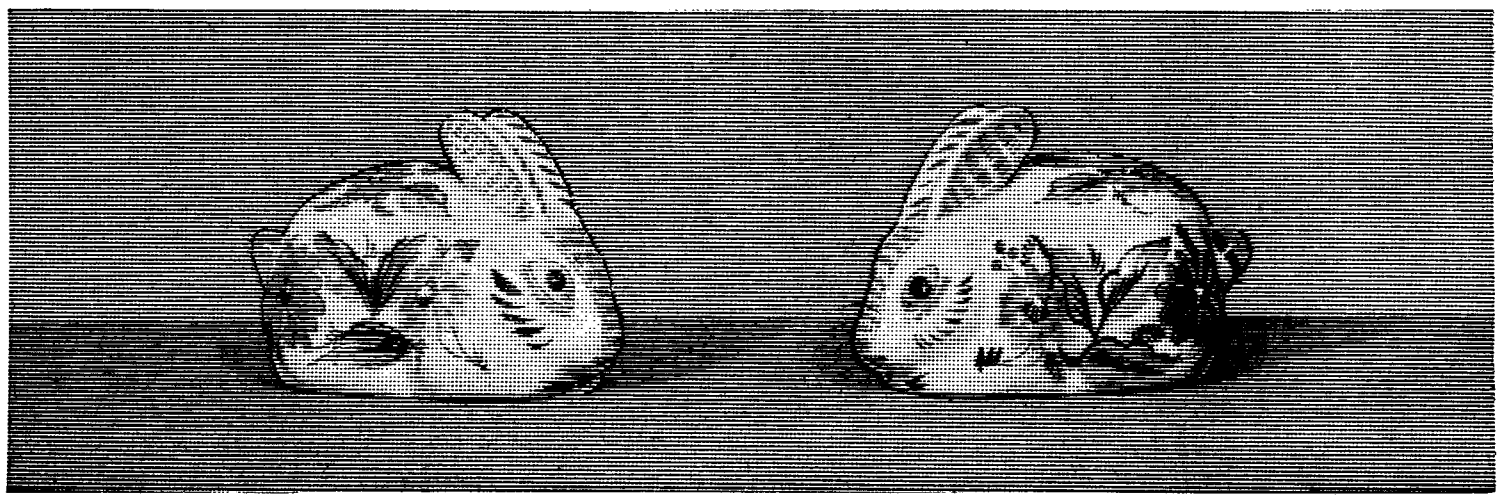
SENIORES — Os jogadores inscritos na época de 1965/66, como seniores (por já terem 18 anos), mantém-se na época em curso, nesta categoria.

TORNEIO INTERNACIONAL DE TÉNIS DA COSTA RICA

SAN JOSÉ (Costa Rica), 30—(A. N. I.) — No prosseguimento do Torneio Internacional de Ténis «Taça das Nações», os Estados Unidos, a Rodésia e a África do Sul ganharam os encontros dos quartos de final.

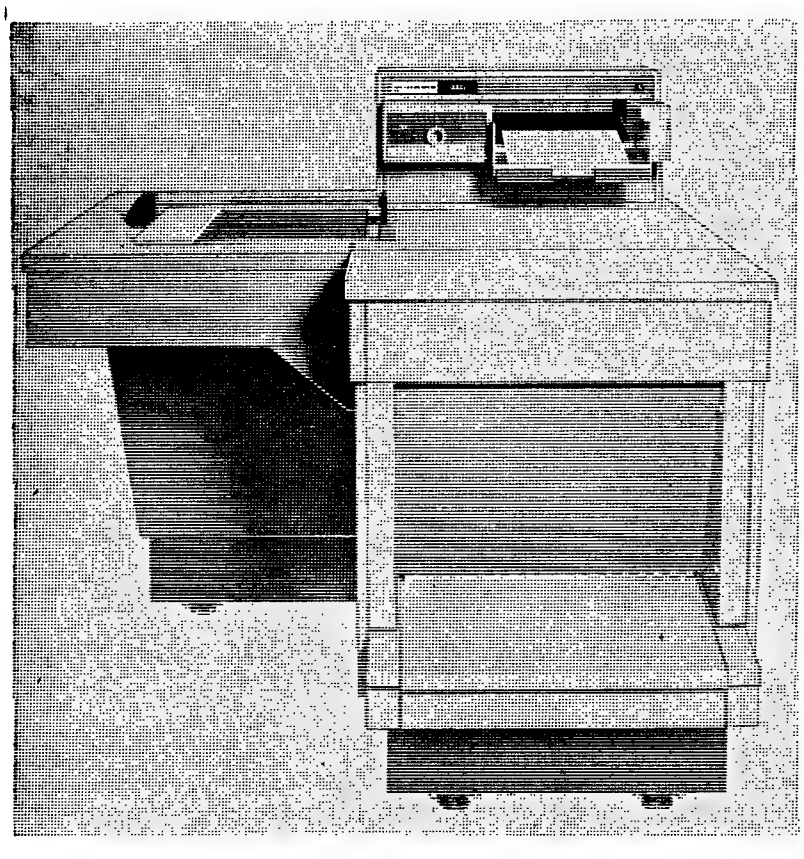
Os Estados Unidos venceram a Alemanha Federal, por 7-5 e 16-2. A Rodésia derrotou a Argentina, por 6-1 e 6-3 no primeiro jogo e por 6-1 e 6-0, no segundo. A África do Sul eliminou o Chile, por 9-7 e 6-3, num encontro, e por 6-3, no outro.

No prosseguimento da disputa da taça «Café», em pares, os rodesianos Pattison e Towers venceram os espanhóis Orantes e Guerrero, por 6-3, 2-6 e 6-2.



Dois coelhos duma cajadada.

Copie e duplique com uma Rank Xerox 420



Até aqui, nenhum equipamento conseguiu resolver satisfatória e simultâneamente os problemas da cópia e da média duplicação; daí, tiragens excessivas nas fotocopiadoras ou demasiado pequenas nos duplicadores, com os inconvenientes da lentidão, despesa e trabalho injustificado.

A Rank Xerox* fornece-lhe agora a solução. A sua gama de equipamentos foi acrescida com novas máquinas que combinam as tradicionais vantagens da Xerografia com a economia da duplicação convencional.

E é tão simples, afinal! Coloca-se o próprio original na máquina, marca-se o número de cópias desejado, carrega-se num botão... e eis imediatamente as cópias pretendidas, feitas em vulgar papel "bond" de escrita.

Tarifas decrescentes baixam o custo por cópia quando aumenta a tiragem por original. E, além disso, não precisa de matrizes, "stencils", tintas ou químicos; não terá desperdícios em experiências nem tempos mortos.

Tudo isto sem empate de capital! A sua máquina nunca estará desactualizada.

Peça informações pelo tel. 41141 - LISBOA
(Porto - 67058-9)

RANK XEROX, LIMITED
Av. António Augusto de Aguiar, 106 - LISBOA
R. de Gonçalo Sampaio, 379 - PORTO

RANK XEROX
UMA EMPRESA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO RANK, EM PROPRIEDADE CONJUNTA COM A XEROX CORPORATION

*Xerox é uma marca registada da Rank Xerox Limited

Atletismo em pista coberta

(Continuação da 1.ª página)

pecialistas do peso, comprimento, 3000 metros e 1500 metros.

*

Entretanto há que dizer que três das principais figuras do atletismo peninsular e quiça da Europa — Luís Areta, Ignácio Sola e Luís Garriga — nomes que têm dado larga projecção á modalidade no país vizinho, não puderam deslocar-se a Lisboa, como estava previsto. Mas a sua substituição por Segura, Jones e Consegal, não tirou brilho ou até mesmo valor técnico á sessão. Os substitutos estiveram, desta maneira, á altura dos substituídos.

★

Já aqui se disse que o pavilhão gimno-desportivo não reúne as condições ideais para uma sala de espectáculos desportivos. O público fica mal acomodado e não pode ver sentado o que se passa nas pistas. Por outro lado as numerosas colunas de sustento das vigas mestras da cobertura do recinto tiram, também, visão ao que se desenrola no centro e lados do recinto central. Enfim, é um pavilhão para apenas se praticar várias modalidades e não para acomodar espectadores.

Por outro lado, também já aqui se frisou que as pistas sem *relevê* não reúnem todas as condições técnicas requeridas para a modalidade. Quanto á organização não podemos deixar de apontar duas lacunas que no nosso entender podem e devem ser remediadas: os lugares atribuídos á Imprensa (que tanto e tanto tem feito pelo desporto entre nós, em todos os sectores e latitudes) não reuniram o mínimo exigível de condições para quem tem de trabalhar; por outro lado, a informação através dos altifalantes foi rápida em demasia, principalmente para aqueles como nós (e adeptos que queriam tomar nota dos «tempos» e das «marcas», aliás, nos programas que a própria organização fez distribuir) havia que registar os apontamentos da reunião.

★

No aspecto técnico, isto é, no que se refere á actuação dos atletas, há que afirmar que alguns dos portugueses fizeram mais do que se esperava. Estão, sem dúvida, neste caso, o veterano José Galvão e o jovem Luís Reis, ambos do Benfica; Alberto Matos, Eduardo Simões, Carlos Lopes, José Lourenço, Pedro Matos, José Pina, Álvaro Mendes, Júlio Fernandes, todos do Sporting. No sector feminino, salientaram-se: Manuela Simões (Bf.); Fernanda Fernandes (Sp.), Francelina Anacleto (Sp.) e Lurdes Henriques (Bf.) e, ainda, as componentes da equipa «encarnada» de 4 × 2 voltas.

O espanhol Consegal — um dos melhores valores do atletismo da nação vizinha esteve ontem em Lisboa onde fez uma agradável exibição

OS VENCEDORES DE PISTA COBERTA DO TORNEIO

PROVAS INTERNACIONAIS

Peso — La Gandara (Espanha), 15,88 m.

Comprimento — L. Segura (Espanha), 6,70 m.

Vara — A. Consegal (Espanha), 4,50 m.

1500 m — A. Esteban (Espanha), 3 m 58 s.

50 m — J. Jones (Espanha), 6 s.

PROVAS NACIONAIS

Altura — Julio Fernandes (Sp.), 1,85 m.

50 m bar. — Alberto Matos (Sp.), 7,4 s.

50 m (1.ª série) — Fonseca e Silva (U.), 6,1 s.

1500 m — Eduardo Simões (Sp.), 4 m 7,1 s.

3000 m — Carlos Lopes (Sp.), 8 m 44,8 s.

4×2 voltas — Sporting, 2 m 44,1 s.

PROVAS FEMININAS

50 m bar. — Manuela Simões (Bf.), 8,3 s.

4×1 volta — Benfica, 1 m 31,2 s.

Para o Torneio de Abertura de hóquei em campo fácil vitória do Atlético

Apenas se efectuou ontem um encontro a contar para o Torneio de Abertura de hoquei em campo, que teve como opositores os conjuntos do Linda-a-Velha e do Atlético (A).

Como era de esperar o «team» alcantarense não teve de tornear grandes dificuldades para triunfar.

Actuando descontraídos os componentes do conjunto da Tapadinha actuaram em andamento moderado, desenharam os lances e caminharam resolutamente para uma vitória substancial, que se cifrou em oito tentos sem resposta, a despeito da excelente réplica que os rapazes de Linda-a-Velha procuraram dar durante os setenta minutos da partida

Após a realização desta partida a classificação passou a ter a seguinte ordenação: 1.º, Futebol Benfica, 22 pontos; 2.ºs, Benfica, Belenenses e Atlético, 21; 5.º, Hoquei Clube de Portugal, 12; 6.º, Linda-a-Velha, 11.

A jornada do próximo domingo, dia 12, comporta os seguintes desafios: Atlético (A) - Futebol Benfica (A) e Benfica - Belenenses, equipas A e B.

Também para o Torneio de Abertura de juniores apenas se efectuou um encontro — o Belenenses-Futebol Benfica, disputado em Francisco Lázaro, por troca.

A partida decorreu com certo equilíbrio, embora os atacantes do conjunto da casa mais expeditos no remate tivessem logrado um golo, que acabou por lhes garantir a vitória.

A actual classificação é a seguinte: 1.ºs, Benfica e Futebol Benfica, 10 pontos; 3.º, Atlético, 7; 4.º, Linda-a-Velha, 5; 5.º, Belenenses, 4.

Para domingo o calendário estabelece o seguinte encontro: Linda-a-Velha-Belenenses

Semelhança de resultados entre os melhores da II Divisão da A. F. L.

Realizou-se a 18.ª jornada do «Regional» da 1.ª Divisão, da A. F. L.

Deixando-se surpreender no seu terreno, pelo modesto Unidos de Algés, o Sacavenense deixou escapar uma boa oportunidade de se aproximar do Casa Pia, visto os «gansos» terem ido também empatar ao campo do S. L. Olivais.

Como o Palmense igualmente alcançou um «nulo», conclui-se que os melhores fizeram resultados semelhantes, mantendo-se as classificações exactamente como ficaram após a jornada anterior.

Resultados («reservas», entre parêntesis).

D. Olivais-Palmense	0-0	(2-2)
Loures-Bucelenses	1-1	(1-1)
S. L. Olivais-Casa Pia ...	1-1	(1-2)
Alverca-Vilafranq.	2-2	(1-5)
Estoril-E. Amadora	1-1	(1-2)
Odivelas-Vitória	2-1	(0-4)
Sacavenense-U. Algés ...	2-2	(8-0)

Classificação:

1.º, Casa Pia (43-10), 48 pontos; 2.º, Sacavenense (24-10), 45; 3.º, Palmense (29-24) 41; 4.º, Vilafranquense (31-31), 38; 5.º, Vitória (29-27), 37; 6.º, E. Amadora (35-24), 36; 7.º, S. L. Olivais (23-26), 35; 8.ºs, Bucelenses (27-34) D. Olivais (23-36) e Odivelas (21-21), 34; 11.º, Estoril (15-22), 33; 12.º, Loures (27-36), 32; 13.º, U. Algés (24-34), 30; 14.º, Alverca (12-26), 26.

Também na 2.ª Divisão não houve modificações

No que se refere ao campeonato da 2.ª Divisão, também não se verificaram alterações, pois os comandantes, Vialonga e Livramento, triunfaram.

Resultados:

Sta. Iria-Zambujalense	5-1
Charneca-Oeiras	2-2
L. Velha-Vialonga	0-1
Lourel-Arroios	1-1
Ericeirense-Montelavarense	3-1
Livramento-L. Pastora	4-2
F. Benfica-I. Cruzeiro	0-2

Classificação:

1.ºs, Vialonga e Livramento, 30 pontos; 3.º, Santa Iria, 28; 4.º, Zambujalense, 26; 5.º, L. Velha, 25; 6.ºs, F. Benfica, Arroios e Charneca, 24; 9.º, Oeiras, 22; 10.º, Lourel, 21; 11.ºs, Montelavarense e I. Cruzeiro, 20; 13.ºs, L. Pastora e Ericeirense, 19.

Desporto no estrangeiro

Uma bolsa de 1650 contos para o pugilista argentino Horácio Accavallo defender o título mundial dos mínimos

CIDADE DO MÉXICO, 29 — (F. P.) — O organizador mexicano de boxe, Pablo Ochoa, confirmou que tinha oferecido uma bolsa de 55 000 dólares (cerca de 1650 contos) ao argentino Horácio Accavallo, para que defenda, pela segunda vez, o seu título mundial dos «mínimos», num combate (mas desta vez no México) contra o mexicano Efren «Alacran» Torres, que, o ano passado, venceu aos pontos, em Buenos Aires.

O «manager» de Accavallo, Hector Vacari, achou a proposta tentadora, mas espera o resultado do combate entre o campeão argentino e Yoshio Tanabe, para dar uma resposta.

A vida de Cassius Clay segura em 9000 contos

HOUSTON (Texas), 30 — (F. P.) A vida de Cassius Clay será segura em 300 000 dólares (cerca de 9000 contos) no próximo sábado, data em que o campeão do mundo dos pesos pesados deve deslocar-se a Cleveland, de avião, dois dias antes do seu combate contra Ernie Terell.

A apólice de seguro, apenas válida para o dia de sábado, foi requerida pela sociedade Astrodome Championshi Enterprises, que organizou o encontro de 6 de Fevereiro, em Houston.

Cassius Clay, aliás Mohamed Ali,

Actividades da M. P.

Campeonatos distritais de futebol, basquetebol, handebol e voleibol

Prosseguiram ontem os campeonatos distritais da Mocidade Portuguesa nas modalidades de futebol, basquetebol, handebol e voleibol.

Os vários jogos disputados tiveram os seguintes resultados:

FUTEBOL DE ONZE — *Juvenis:* Colégio S. João de Brito - Colégio Militar (A), 4-0; Escola Salesiana do Estoril - Casa Pia (Maria Pia), 3-0; Colégio Militar (B) - Escola Agrícola da Paiã, 3-1; Liceu Gil Vicente - Liceu D. João de Castro, v.-f.c.

Juniores — Oficinas de S. José - Escola Manuel Bernardes, 4-0; Casa Pia (Pina Manique) - Pupilos do Exército, 5-1; Colégio Militar - Colégio Infante Santo, 6-0; Escola Salesiana do Estoril - Colégio S. João de Brito, 2-1; Colégio Moderno - Liceu D. João de Castro, v.-f.c.; Liceu Gil Vicente - Escola Agrícola da Paiã, 6-0.

FUTEBOL DE CINCO — *Iniciados:* Casa Pia (Pina Manique) - Colégio Clenardo, 3-0; Escola Salesiana do Estoril - Pupilos do Exército, 2-1; Casa Pia (Maria Pia) - Liceu Gil Vicente, 3-1; Colégio Militar (A) - L. A. F. O. S., 5-1; Colégio S. João de Brito - Externato Alvalade, 3-1; Colégio Militar (B) - Escola Patrício Prazeres, 1-0.

HANDEBOL DE SETE — *Iniciados:* Escola Marquês de Pombal - Liceu Camões, 3-3; Escola Francisco Arruda - Pupilos do Exército, 7-2.

Juniores — Escola Ferreira Borges (B) - Liceu Camões, 8-7; Escola Patrício Prazeres - Casa Pia (Pina Manique), 12-4; Escola Agrícola da Paiã - Colégio Manuel Bernardes, v.-f.c.

BASQUETEBOL — *Iniciados:* Colégio Militar (A) - Escola Patrício Prazeres, 14-4; Liceu Gil Vicente - Escola Fonseca Benevides, v.-f.c.

Juvenis — Casa Pia (Pina Manique) - Colégio Militar (B), 33-8; Colégio Militar (A) - Pupilos do Exército, 16-15.

Juniores — Pupilos do Exército - Colégio Militar, 30-29.

VOLEIBOL — *Iniciados:* Escola Eugénio dos Santos-Externato Sousa Martins, 2-0; Escola Salesiana do Estoril - Colégio Valsassina, 2-0.

Juvenis — Colégio Valsassina - Externato de Moscavide, 2-0.

Juniores — Escola Veiga Beirão - Externato de Moscavide, 2-0.

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS EM HANDEBOL

PARIS, 30. (F. P.) — No encontro da 1.ª «mão» para a Taça da Europa dos Clubes Campeões de Handebol, o HGF Copenhague venceu o US Ivry, campeão de França, por 20 a 14, com 8-7, ao intervalo.

ANDARES — VENDEM-SE

LINHA DE SINTRA

PRONTOS PARA HABITAR E FAZER ESCRITURAS IMEDIATAMENTE

4 DIV. ASSOALHADAS — 1 OU 2 CASAS DE BANHO

160 — 165 — 170 — 180 CONTOS

No CACÉM: A cerca de 300 metros da Escola Técnica e Estação C. Ferro

No BAIRRO NOVO DE RIO DE MOURO: A cerca de 100 metros da Estação C. Ferro

A PRONTO PAGAMENTO OU COM FACILIDADES

ATÉ **25** ANOS — COM OU **SEM ENTRADA INICIAL**

Organização BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º, Dt.º — Lisboa — Telef. 320047 - 320063

Assédio belenense. Defesa reforçada do Peniche. O guarda-redes defende, a soco

A TAÇA DE PORTUGAL

CINCO GOLOS DE ARTUR JORGE UM BELO ESPECTÁCULO À PARTE

Já se esperava que esta equipa da Académica — a sensação de 66-67 —, que tem exibido um futebol evoluído e excelente capacidade realizadora, não iria experimentar dificuldades perante a simpática turma do Leça.

Assim aconteceu. O resultado de 9-2 ilustra, na verdade, a diferença de categoria existente entre os dois grupos.

Os estudantes não tiveram necessidade de aplicar muita velocidade no jogo. Entraram a actuar em ritmo normal, praticando, no entanto, futebol do melhor recorte, com a bola sempre junta á relva, em passes curtos, em corrida e com desmarcações magníficas a confirmar o excelente momento da equipa.

Assim, o «team» visitante que, por certo estaria disposto a fazer funcionar o «ferrolho», não teve tempo de impor esse processo, pois logo aos 2 minutos sofria o primeiro golo, da autoria de Artur Jorge.

Demonstrando uma capacidade de mecanização verdadeiramente notável, atingindo, por vezes, uma produção de futebol só acessível ás grandes equipas, o «onze» de Coimbra aliou á capacidade técnica dos seus jogadores um poder de finalização eficiente, especialmente por intermédio de Ernesto (aos 12 e 36 m) e Artur Jorge (aos 19 m), isto, na primeira parte.

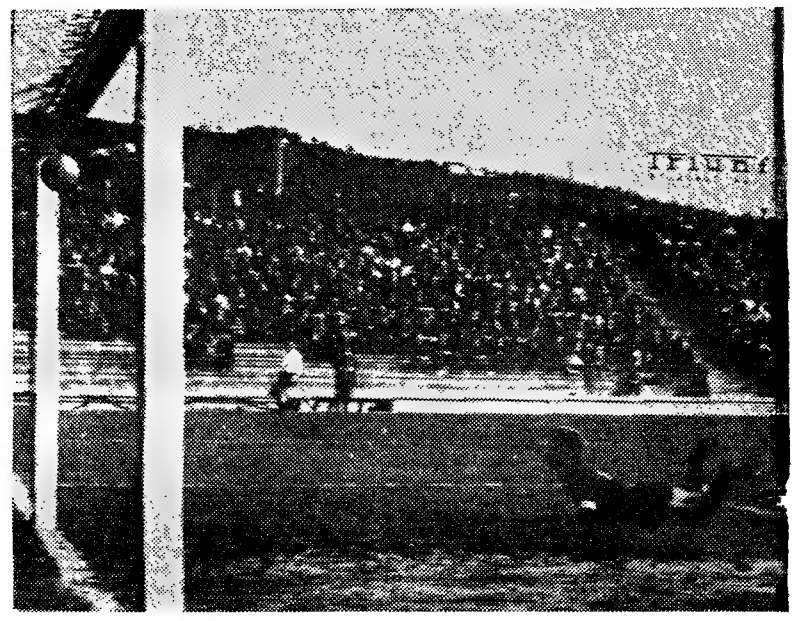
No segundo tempo, apesar da réplica sempre animosa dos leceiros, a equipa dos estudantes voltou a atingir o nível da primeira parte, não só em jogo como em golos. Concretizou aos 12, 19 e 24 m, por Artur Jorge; e aos 23 e 39 m, por Ernesto, perdendo ainda muitas oportunidades de aumentar a contagem. Aos 25 m Maló saiu para dar lugar a Viegas e logo se notou uma intranquilidade na defesa escolar que o grupo visitante soube, inteligentemente, aproveitar para marcar os seus golos, aos 26 m, por Martinho, e aos 29 m, por Semedo.

Vitória indiscutível da melhor equipa, onde avultaram exibições de valor, especialmente de Artur Jorge e Ernesto. Serafim, apesar do seu empenho em marcar um golo, falhou sempre na finalização. Crispim, Rocha e Vítor Campos em bom plano, assim como toda a defesa, á excepção do período apontado.

A turma de Leça nada pôde fazer contra a maior força do adversário. Mas, mesmo á medida que ia sofrendo os golos, lutou sempre com brio e desportivismo.

Sem problemas e de bom nível a arbitragem de Salvador Garcia.

MANUEL UMBELINO



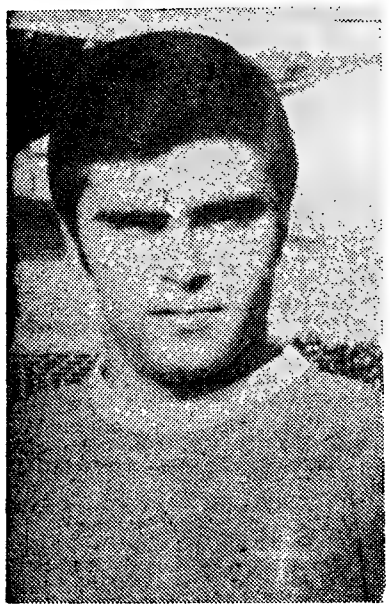
Início da magnífica série de 5 golos de Artur Jorge, ontem, em

Tudo fácil para o Belenenses depois do golo de Canário

Tudo parecia complicado para os jogadores do Belenenses. O grupo de Peniche, apesar da sua modéstia, batia-se com ardor e aplicação notáveis, na defesa e procurava o contra-ataque de maneira a forçar a atenção da defesa belenense, tornando sobremaneira difícil a acção dos lisboetas.

Deste modo nem chegou a espantar o zero a zero com que se chegou ao intervalo.

É certo que o Belenenses jogou



O madeirense Fernando, estreia e esperança belenense

mais tempo no terreno do adversário, dando bastante trabalho a Balacó, mas a má finalização dos seus dianteiros (Carlos Pedro, foi de longe, o mais desastrado), anulou todos os esforços.

Reatado o encontro, os «azuis» carrilaram de início a maior parte do jogo para o seu novo extremo-esquerdo Fernando, o qual deu á bola quase sempre o mais indicado destino e a defesa de Peniche viu-se amiude flanqueada. Até que, aos 12 m., surgiu finalmente um golo na baliza de Balacó.

Foi o médio Canário, que, com um feliz e oportuno toque de cabeça, quebrou o verdadeiro enguiço que se havia apoderado da equipa.

A partir daí tudo se tornou fácil. Simões, poucos minutos passados, imitou o companheiro e, depois, os lisboeta já pareciam outros. Até o próprio Carlos Pedro se esqueceu totalmente do negativismo anterior, marcando dois tentos...

Escusado é dizer que o golo de Canário ao tempo que estimulou os lisboetas como que quebrou as forças dos visitantes, que apesar de continuarem a tentar, muito desportivamente, acercar-se da baliza do Belenenses, jamais voltaram, no entanto, ao tom imperturbável anterior.

Está assim explicado o 4-0. E a marca podia até ter subido mais.

A equipa do Restelo que, oito dias antes, naquele mesmo estádio, tão bem se exibira, pareceu ontem uma máquina emperrada. Aliás não admira, pois desta vez nem Ivair, nem Da Silva, os dois brasileiros de jogo elegante e fácil, estiveram presentes ..

A defesa, em globo, sem se alçar a nível elevado, conseguiu não se deixar desfeitear por um ataque batalhador mas pouco eficiente. Canário superiorizou-se a Adelino no «miolo» e na frente Simões foi o elemento mais positivo. Fernando, que se estreou neste jogo, mostrou pinta de bom jogador. É franzino, mas possui bons pés e procura jogar como extremo, até á linha de fundo, creditando-se de algumas boas entregas. A exibição dispar de Carlos Pedro faz crer que o brasileiro dos «azuis» acusou ontem demasiado a responsabilidade de marcador principal da turma.

O Peniche soçobrou inesperadamente na segunda metade do desafio, depois de afirmar uma resistência digna de nota, até porque a equipa nunca se acantonou na defensiva cerrada. A defesa atingiu bom plano, mas abriu brechas quando acometida pelos flancos. Balacó, apesar de sofrer quatro bolas, fez-se aplaudir em bom número de intervenções. Além do guarda-redes, deram nas vistas Medeiros, Lino e Jóia, todos eles sabedores do trato com a bola.

O sr. António Amaro, de Coimbra, teve alguns equívocos. De sua responsabilidade e do fiscal do lado poente. O mais grave foi o fora-de-jogo de Adelino na recarga, ao remate de Carlos Pedro á barra e que passou em claro.

JUSTINO CORREIA

Perder com honra brilharete do Penafiel

Pretender que a equipa do Penafiel, já batida no seu campo, viesse a constituir motivo de surpresa seria pedir-lhe demasiado pois o sorteio impôs-lhe um adversário de capacidade superior. Portanto, aceitar os factos e a flagrante superioridade do antagonista foi a virtude primeira dos visitantes. Depois, foi o natural e louvável sentido com que se entregaram á partida, procurando jogar e deixando jogar, sem, contudo, se arredar do sentido realista do encontro.

Por isso, se escalonaram os homens do Penafiel numa defesa em que a maior preocupação residia na retirada dos espaços na zona frontal da baliza, de tal forma que obrigava os avançados da casa a tentarem a sua sorte de distâncias consideráveis.

Assim, aos 15 m, veio a surgir o primeiro tento da partida, que nos pareceu irregular, visto termos a sensação de que a bola já tinha ultrapassado a linha de cabeceira quando Bomba a endossou a Peres, para este rematar a contar.

O Vitória passou, então, a dominar e dispunha, frequentemente, do esférico, trocando-o em bons passes e com certa velocidade. Mas, entrar na área do Penafiel era tarefa difícil e os forasteiros chegaram até a criar situações em que a igualdade esteve á vista.

Mais rodada e dispondo de outro potencial físico-técnico a equipa vimaranense veio a impor-se no segundo tempo, já porque os visitantes acusavam o esforço despendido e ainda porque o guarda-redes Melo, muito nervoso e inseguro, não inspirava grande confiança aos colegas.

Se não sofre contestação o triunfo obtido pela equipa de Guimarães também deve dizer-se que, pelo que fizeram, os penafidelenses mereciam o ponto de honra.

Apraz-nos registar a forma como aceitaram a supremacia do adversário.

Numa equipa em que foi evidente o desejo colectivo de cumprir, destacamos, por ser inteiramente justo, a forma pendular como Hernâni se bateu.

No Guimarães, Peres foi o fulcro de todo o labor da equipa, actuando em grande plano. Mas Mendes, Castro, Joaquim Jorge e Pinto também se exibiram com muito acerto.

A arbitragem de Henrique Garcia foi fácil de conduzir e merece nota positiva.

ÂNGELO MOREIRA

Segura co a vantage para a Ta

Se quisermos encontrar um termo que defina a actual equipa do Braga, parece-nos que o mais adequado será este: segurança. A turma bracarense respira confiança, sabe o que faz e como fazer, actua

José Henriques, guarda-redes e «capitão» Leça, mais os companheiros da defesa, limitam-se a ver a bola entrar na baliza. 2.º golo da Académica, marcado por Ernesto

EM FUTEBOL

O ACADÉMICO DE VISEU

MERECIA MAIS QUE O EMPATE PERANTE A SANJOANENSE

O empate com que terminou o desafio Académico de Viseu-Sanjoanense não corresponde ao desenrolar da partida.

Os viseenses não foram superiores em jogo-jogado, mas em oportunidades de golo criadas ficaram muito acima dos adversários. Além de três remates que a trave anulou, um deles dando até a sensação de golo, não só aos jogadores, que reclamaram tento, como á maior parte do publico, o Académico teve ainda mais dois ou três lances de baliza aberta, faltando-lhe apenas uma aragem de sorte para a devida concretização.

Isto, porém, não significa que o «team» de S. João da Madeira tivesse sido dominado territorialmente. Como já aludimos, em produção de futebol nunca foi inferior ao antagonista. Foi, sim, em ensejos de tento.

A primeira parte teve lances de bom futebol, em que os academistas, mercê de uma vontade férrea e de relevante espírito de luta, chegaram a entusiasmar os seus numerosos adeptos.

A segunda metade não foi tão agradável de seguir, porquanto os sanjoanenses passaram a abusar de excessiva dureza.

No Académico de Viseu, salientaram-se Jorge Gomes (o melhor jogador dos vinte e dois), Vítor e Pachim. O extremo esquerdo, Julio, que fora a grande figura no decorrer do primeiro tempo, baixou depois de rendimento.

Na Sanjoanense, os melhores foram Perides, ainda um grande jogador; Louro e Arsénio.

A arbitragem deficiente. Renato Santos permitiu dureza excessiva, pelo que ouviu justos protestos.

SEARA BENTO

Coimbra, frente ao Leça

FUTEBOL INSULAR

ANGRA DO HEROISMO, 30 — (A. N. I.) — Prosseguiu o campeonato distrital de futebol com os seguintes encontros: Em Angra: Marítimo - Praiense, 1-3; na Praia da Vitória: União - Lusitânia, 2-4.

*

Na Horta, na primeira jornada da segunda volta do campeonato distrital, o Faial e o Sport empataram a duas bolas.

m ambas as mãos m trazida de Braga padinha

com calma invulgar, coloca-se no terreno como deve ser, defende sem precipitação, retém a bola a meio do terreno e contra-ataca com astúcia e presteza. Que admira, portanto, a carreira do conjunto minhoto nesta época!

O que é mais curioso é que o grupo do Braga tem poucas vedetas, raros jogadores que dêm nas vistas. O «onze» valoriza-se porque trabalha para o monte, numa renúncia simpática e louvável a tudo quanto seja brilharete individual.

Ao desmenbrar-se o «team» para apreciar por sectores, para o analisar por componentes, quase passamos ao notar a percentagem de elementos modestos que, talvez por isso mesmo se dedicam a uma tarefa de entreajuda constante e eficaz.

Os visitantes entraram na Tapadinha com o seu plano bem «empinado». Como se previa, o Atlético não esteve com cerimónias e, desde o princípio, lutou pelo golo que minoraria a desvantagem herdada da primeira «mão».

A organização defensiva de Braga, porém, decerto aguardando o rompante alcantarense, nada se perturbou com o ímpeto contrário. Onde nascia um «foco» de perigo logo acorria um — ou dois — forasteiros, sempre rápidos e decididos.

Compreendeu-se imediatamente que os lisboetas sentiriam imensas dificuldades em alcançar o seu objectivo. Embora a retaguarda se

(Continua na 7.ª página)

Entre jovens, persistência de Matateu em o ser também. A defesa bracarense sente a sua presença

O EMPATE C. U. F.-F. C. PORTO

(Continuação da 1.ª página)

trou na baliza de Américo, em acções de Espírito Santo e Fernando, porque não tinha mesmo de entrar: a barra, tabelamentos ocasionais e, em última instância, Atraca a safar a bola sobre o risco, salvaram, porém, o F. C. do Porto.

Medeiros e Vasconcelos, ainda no primeiro tempo, também puseram Américo em cheque, enquanto que por baida dos visitantes, só to que por banda dos visitantes, só Nóbrega (que produziu excelente exibição) poderia ter batido José Maria.

Nos primeiros minutos da segunda parte, a C. U. F. insistiu no ataque, empatou aos 10 minutos, por Espírito Santo, mas a equipa já não pôde manter o ritmo anterior, acusando a maior parte dos elementos o insano esforço produzido.

Isto permitiu aos portuenses que, aliás, jogaram sempre com clarividência, regressar a casa com a preciosa vantagem conquistada, no domingo anterior, nas Antas. Inclusivamente, o declinar do desafio, Djalma, a passe «de bandeja» de Bernardo da Velha, teve nos pés o golo que seria o do triunfo do F. C. Porto. É futebol.

Para além das incidências do jogo, que, como atrás dissemos, podiam, lògicamente, ter sido resolvidas a favor da equipa fabril, há que reconhecer nos portuenses a estruturação de um plano táctico próprio de jogos da «Taça». Servida por um bloco defensivo constituído por elementos duros (Almeida e Valdemar chegaram a «pisar o risco»), onde a ordem era «não passar», a equipa de Pedroto contou com um meio-campo não menos lutador (Pinto, Pavão e Gomes) e uma linha dianteira onde Nóbrega jogou por ele e pelos restantes companheiros do sector.

Actuando com uma alegria e determinação como há muito não lhe víamos, o elegante extremo-esquerdo portuense foi o melhor homem em campo. O duelo que o correcto jogador travou com o não menos correcto defesa Bambo foi das poucas notas positivas do desafio. Lástima que o juiz da partida nele interviesse, erradamente.

Para mal do F. C. Porto, tanto Djalma (que apenas se distinguiu na picardia) e Bernardo da Velha, ontem menos eficiente, não deram a continuidade que o constante (e brilhante) labor de Nóbrega merecia. Resta acrescentar que a equipa teve como preocupação dominante a protecção da baliza de Américo, que, a par de defesas arrojadas, cometeu alguns erros que só por fortuna não foram fatais.

A equipa barreirense, para além da pouca felicidade em momentos capitais do jogo, tem de procurar, no entanto, em si própria as culpas do seu insucesso. O ataque, que conta com duas pedras hábeis a conduzir o esférico (Vieira Dias e Monteiro), um centro-dianteiro batalhador indómito e razoável no jogo de cabeça (Fernando), luta com a falta de extremos da qualidade de Uria e Madeira, em boa forma, para a concretização dos lances forjados, pois Vasconcelos é um jogador por demais inconsequente.

Bambo e Abatroado distinguiram-se, assim como Cajica, este, porém, com a vantagem de defrontar um Djalma longe do seu melhor. Espírito Santo, autor do golo da equipa, teve também bons apontamentos, mas Medeiros, que a seguir ao tento do F. C. Porto passou a actuar no miolo do terreno, foi o elemento mais influente da equipa a jogar e a rematar á baliza de Américo. A meio da segunda parte, porém, o fôlego traiu-o, mais do que aos companheiros, e a partir de então quase desapareceu.

Do sr. Fernando Martins, um árbitro que, afinal, se está a impor por uma louvável personalidade, está tudo dito. Apenas resta lamentar que se tenha deixado arrastar para um tom de futebol que não prestigia o jogo.

JUSTINO CORREIA

Um casal apenas, assiste no sector da bancada do Estádio do Lavradio á arrancada de Nóbrega por entre Bambo e Medeiros. Bernardo da Velha movimenta-se

FUTEBOL INTERNACIONAL

A Espanha derrotou o Luxemburgo

BARCELONA, 30 — (A. N. I.) — Em encontro de futebol entre selecções de menos de 23 anos, a Espanha derrotou o Luxemburgo por 5-0, com 1-0 ao intervalo.

Ao encontro, que foi disputado no Estádio de Sarriá, assistiram cerca de trinta mil pessoas, tendo os golos sido marcados por Vavá (3), aos 6, 78 e 89 minutos, Ramoni (57), e pelo luxemburguês Konter, na própria baliza, aos 85 minutos.

Sob a arbitragem do francês Barde, as equipas alinharam:

ESPANHA: Rodri; Osorio, De Felipe, Raoni e Canos; Marcial e Vavá; Pli, Claramunt, Arieta e Ramon

LUXEMBURGO — Stendabach; Schmitt, Jeitz, Konter e Ruffini; Hoffman e Elonard; Enen, Reiland, Dublin e Dimer.

A Roménia empatou no Equador

GUAYAQUIL (Equador), 30 — (A. N. I.) — O Barcelona, campeão de futebol do Equador, empatou hoje sem golos com a selecção da Roménia, num encontro que se efectuou nesta cidade.

VOE PARA QUALQUER PARTE DO MUNDO!

com o Novo Plano da Pan American "VIAJE PRIMEIRO – PAGUE DEPOIS"

Para quê adiar a sua viagem? O Novo Plano da Pan American leva-o onde quizer ir, nos 6 continentes, viajando primeiro - pagando depois.

Veja como é fácil! Consulte a Pan American ou o seu Agente de Viagens e poderá iniciar a viagem na Pan American, sem qualquer pagamento imediato.

NÃO HÁ MELHOR FORMA DE VIAJAR DO QUE PELA PAN AMERICAN. Cozinha internacional do Maxim's de Paris. Serviço eficiente e atento por pessoal poliglota. O conforto dos Gigantescos Clippers Intercontinentais da Pan American, e o Extra Precioso da Pan American — a EXPERIÊNCIA! A Experiência da Pan American estará ao seu dispôr também em qualquer ponto do globo onde a sua viagem o levar, num dos 770 escritórios da Pan American espalhados pelo Mundo!

Tanto no ar, como em terra, com a Pan American está em sua casa! Porque espera? Porquê adiar o prazer de viajar, quando agora a Pan American põe ao seu alcance a possibilidade de partir já! O Plano da Pan American — «VIAJE PRIMEIRO - PAGUE DEPOIS» põe o Mundo a seus pés!

NOVA YORK *	Esc.	6.080$00	SYDNEY	Esc.	20.415$00
BOSTON *	»	6.080$00	TORONTO * (Via Nova York)	»	6.690$00
SAN FRANCISCO *	»	10.275$00	HONG KONG.	»	17.335$00
MIAMI *	»	8.275$00	VOLTA AO MUNDO *	»	37.555$00

Em colaboração com o Banco Português do Atlântico

** Se efectuar a travessia do Atlântico de 29/9 de 1966 a 17/7 de 1967*

Estes preços referem-se à Classe Económica e não incluem taxas portuguesas de embarque.

Consulte o seu AGENTE DE VIAGENS
ou a Pan American
Praça dos Restauradores, 46, Lisboa
Serviços de Reservas
Telef. 362187 (5 linhas)

PAN AM

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO
PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA
PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

TAÇA DO GENERALÍSSIMO

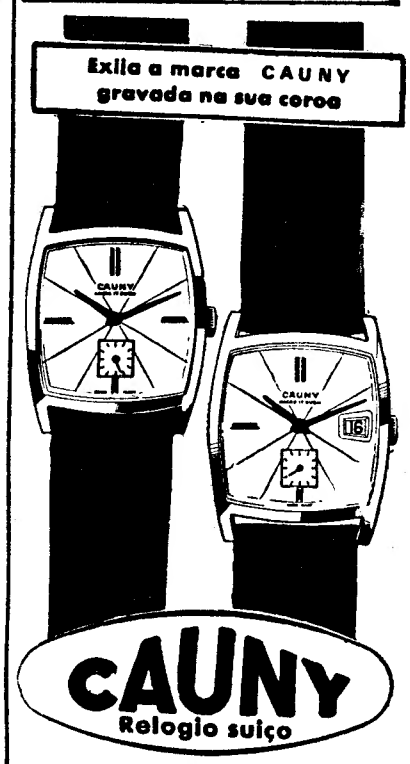
Resultados da segunda «mão» da eliminatória da «Taça do Generalíssimo», indicando-se os resultados da primeira «mão»: Rayo Vallecano-Huelva, 1-3 (2-2); Algeciras-Real Sociedad, 0-1 (1-1); Murcia-Tenerife, 2-2 (0-2); Celta-Malaga, 0-0 (0-1); Castellon - Langreo, 4-0 (1-0); Lerida-Calvo Sotelo, 1-1 (1-0); Valladolid-Ceuta, 0-0 (1-2); Cadiz-Burgos, 3-1 (3-1); Osasuna-Badalona, 2-0 (3-3); Maiorca-Santander, 3-2 (0-1); Oviedo-Constancia, 1-0 (1-2); Torrelavega-Condal, 1-0 (0-0); Levante-Gijon, 3-0 (3-5); Indauchu-Mestalla, 1-3 (2-1); Ferrol-Europa, 1-0 (0-2); e Betis-Logroñes, 3-0 (4-0).

Com estes resultados ficam classificadas para os oitavos de final, em que jogam os clubes da primeira divisão, as seguintes equipas:

Real Sociedad, Huelva, Tenerife, Malaga, Castellon, Lerida, Ceuta, Cádiz, Osasuna, Torrelavega, Levante, Betis, Mestalla e Europa.

Falta decidir os empates Maiorca-Santander e Oviedo - Constancia.

Na próxima eliminatória (oitavos de final) participam os grupos da primeira divisão.



Visite ELVAS
CIDADE HISTÓRICA E RAINHA DA FRONTEIRA
Recomenda-se
«O LIDADOR»
Dentro da Cidade Residencial
SNACK-BAR
MICRO MERCADO
GARAGEM
ANEXO NO BAIRRO DE SANTA LUZIA
Residência Santo António
Telef. 602 — PBX

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º D.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

A SEGURANÇA DOS BRACARENSES

(Continuação da página central)

mostrasse sólida e os médios á altura da situação — Fagundes confirmou-se e Angeja cumpriu — a linha dianteira vivia exclusivamente, no respeitante a remates, do expediente de Matateu. Era pouco para romper uma barreira tão sólida como a constituída pelos aplicados pupilos de Caiado.

O primeiro tempo gastou-se, assim, com um domínio estéril dos donos do campo, por culpa própria e mérito alheio

O Atlético voltou dos vestiários com ideias mais assentes acerca da sua missão. O visitado resolveu atacar com as mesmas armas com que o antagonista defendia.

Tal decisão e ligeireza levou á consecução do único golo dos locais. Os pés de «veludo» de Fagundes meteram o couro na zona da verdade, para onde acorria Matateu. Acto-contínuo, o moçambicano disparou um remate que colheu Armando fora dos postes, a meia viagem da saída.

Iluminou-se o horizonte de Alcântara. A muralha abrira brecha. Havia agora que teimar pela repetição do êxito.

Foi então que a personalidade do representante do Norte tomou a palavra. Acalmado o entusiasmo atlético, o Braga percebeu que defender o avanço de um tento era passar o resto do desafio equilibrado numa corda bamba.

E os visitantes saíram das suas trincheiras, dispostos a combater em campo aberto, sacudindo o jogo da proximidade da sua grande área. Luciano e Estêvão redobraram de actividade, nessa altura não só dedicada á destruição dos projectos contrários mas também, e principalmente, destinada a semear o pânico na outrora tranquila zona situada frente a Botelho.

Decidiu-se, nessa ocasião, a eliminatória. Estêvão arrancou um remate de longe, surpreendente e cheio de efeito. Botelho hesitou, confundido com a trajectória irregular do couro, e deixou-se ultrapassar por este.

O Braga levantou os braços e o Atlético baixou os seus. Estava tudo visto.

Toda a defesa visitante justifica um louvor. Luciano e Estêvão igualmente merecem elogios.

João Carlos, Matateu e Angeja exibiram-se em bom plano, entre os alcantarenses.

Trabalho equilibrado do sr. Mário Mendonça. Dois erros: um «canto» e um fora de jogo, os dois em prejuízo do Atlético.

FRANCISCO CAMILO

Os Sintrenses foram animosos

(Continuação da 1.ª página)

gatearia esforços para dar réplica condigna, mas era notório o maior discernimento e capacidade por parte dos visitantes, que, sem forçarem o andamento, se achavam na posição de vencedores ao cabo da primeira parte, com golo obtido por Carlos Manuel, de parceria com um defesa contrário.

Poucas oportunidades se depararam aos briosos rapazes de Sintra para desfeitearem Vital, mas este, mesmo assim, teve ensejo para mostrar a boa forma em que se encontra, a remates e cruzamentos intencionais.

Parecia que o segundo tempo traria um Vitória mais lesto e empreendedor, dado o bom recomeço, com trocas certas entre os seus sectores e disparos perigosos a porem em sobressalto o reduto defensivo adversário, mas foi «sol de pouca dura», pois, passados os primeiros minutos, tudo voltou ao mesmo, assinalando-se, com este seu amolecimento, o crescimento da turma visitada, que, por nunca renunciar, conseguiu o prémio da sua tenacidade, empatando a partida, com algumas culpas para a defesa visitante.

Até final, e talvez espicaçados pelo labor do adversário, os setubalenses ensaiaram várias surtidas e por várias vezes tiveram lances de baliza aberta, sem contudo as aproveitarem, umas vezes por lentidão, outras por imperícia e desatenção Muitas defesas efectuou o guardião sintrense, algumas difíceis a opor-se com valentia a remates de Pedras e José Maria, sendo, no entanto, batido no lance que ocasionou o tento da vitória dos sadinos por se achar muito adiantado no terreno e consentir que José Maria atirasse em arco.

Não tem contestação o triunfo do Vitória, mas era lógico esperar-se mais e melhor, tendo mesmo em atenção a valorização da partida e da sua categoria.

A turma sintrense, mesmo batida por 5-2, no conjunto dos dois jogos, sai da «Taça» de cabeça erguida, principalmente pelo excelente comportamento que teve na partida de ontem, lutando até ao máximo das suas forças.

Arbitragem de Saldanha Ribeiro, de Leiria, merecedora de nota excelente.

MARIO REIS

Angeja cabeceia. José Manuel não o pode impedir. Os outros jogadores acorrem, atentos e prontos a intervir

O Tirsense soube atacar mas o Leixões defendeu-se melhor

Por pouco que os tirsenses chamavam de novo a si a notoriedade de «tomba-gigantes» nestas andanças da «Taça».

Várias vezes acudiu á lembrança dos espectadores aquele memorável encontro em que o celebrado Sporting — o dos «violinos» inesquecíveis — soçobrou no campo de Santo Tirso.

O certo é que no primeiro trecho do embate de ontem os tirsenses perderam, pelo menos, três ensejos soberanos de marcar. Postados em massa ao ataque, talvez a defesa leixonense se viesse a perturbar com o fulminante feito dos adversários.

O golo, porém, não apareceu, a sorte favoreceu ostensivamente a turma de Matosinhos e, passado o ímpeto inicial dos locais, o prélio passou a registar relativo equilíbrio territorial, ainda que subsistisse, por parte dos tirsenses, uma maior porção de jogo ofensivo.

Na segunda parte, o Leixões sofreu um golo, proveniente de mais um ataque em massa dos adversários, mas a sua defesa soube guardar calma e discernimento até ao fim do encontro.

A verdade é que o jogo teve esta imagem predominante: ataque dos tirsenses, defesa dos leixonenses. Imagem que acarretou, até, vários períodos de monotonia.

Há, porém, que acentuar que as duas equipas actuaram de maneira perfeita. A do Tirsense, a revelar poder já próprio de um conjunto da I Divisão, mostrou-se desenvolta e esclarecida em todos os pormenores que em globo distinguem os quadros de real merecimento, em especial no que respeita aos movimentos ofensivos, desta feita mais valorizados por motivo do reaparecimento de Ferreirinha, que a meio do campo obrou prodígios na transposição, certo e clarividente do jogo de trás para a frente, desenvolvido sem atritos de maior.

No declinar do desafio esse poder atacante dos locais diminuiu um pouco, porque a equipa já começava a ressentir-se do esforço produzido no período anterior, ao passo que a defensiva leixonense continuava imperturbável na sua solidez, em ritmo igual.

Na equipa de Santo Tirso existem elementos de valor, cheios de experiência, mas um pouco desacompanhados, no aspecto individual, pelos seus restantes componentes, ainda que a maior força de todos resida no conjunto, feito de espírito de entreajuda e de aplicação na luta. O entusiasmo dos novos de mais dados com a experiência e o saber dos mais antigos.

O Leixões soube defender-se com a mais perfeita calma e, por vezes, contra-atacar com muita argucia e rapidez.

Essas operações defensivas resultaram de sistema táctico executado com a maior consciência e, também, com uma serenidade inultrapassável.

À defesa, em movimentos globais, o «team» matosinhense representa, não haja dúvida, no momento, uma força que chega a ser impressionante.

Em suma: o Tirsense venceu e mereceu o triunfo. Mas o Leixões passou á eliminatória seguinte da «Taça» — igualmente com todo o mérito.

Duas equipas que forneceram espectáculo sumamente agradável.

A. R.

RÂGUEBI

A «SORTE DO JOGO» EVITOU A PRIMEIRA DERROTA AO C. D. U. L.

O Técnico deu, ontem, uma prova real do bom momento que atravessa, ao recuperar de um atraso de seis pontos no fim da primeira parte e chegar a um empate de 9-9. Só a sorte do jogo permitiu ao C. D. U. L. vencer, pois quando os «engenheiros» atingiram a igualdade, graças a um magnífico ensaio, entre os postes, do poderoso Raul, a transformação que poria a marcação em 8-6, foi falhada, incrivelmente, por Branco.

Perdida tal ocasião a melhor valia técnica de alguns jogadores do C. D. U. L. permitiu-lhes desenrolar jogadas de perigo, ás quais os «engenheiros» responderam da melhor maneira, aceitando-se, sem escândalo, o empate. Raul, Luís Lince, Branco e Nunes da Silva foram os melhores no Técnico e Lencastre, Guedes, Castro Pereira e Penha e Costa no C. D. U. L.

O Benfica, embora com dificuldade, venceu Agronomia por 9-3, num jogo em que houve mais luta do que raguebi. Dois «quinzes» combativos mas bastante trapalhões na construção das jogadas. No entanto, os «encarnados» fizeram, ainda, boas jogadas á mão e por isso aceita-se o seu triunfo. Pedro Lince, Coutinho e Pires de Moura evidenciaram-se em Agronomia, enquanto que no Benfica, Nobre Neto, Cabrita e Indalécio foram os melhores.

No Restelo há que realçar a façanha do «azul» Matos Lopes que marcou 27 dos 57 pontos obtidos pelo seu «quinze». Os belenenses aproveitaram a inferioridade numérica dos «advogados» e construiram uma marcação recorde.

★

Para o Nacional de Juniores o C. D. U. L. e o Benfica, as duas mais cotadas equipas, ganharam. A primeira, fácilmente, a um Belenenses bastante desorganizado no aspecto táctico, por mau aproveitamento de alguns bons elementos. No C. D. U. L. Francisco Guedes, Lucena, Simões, Nascimento e Couto distinguiram-se. Notável o ensaio marcado por Lince, após formação a 5 metros, jogada estudade de bom valor técnico, táctico e espectacular. A segunda, na Amadora, dificilmente obteve nove pontos, num encontro recheado de irregularidades.

★

No «Nacional» de Juvenis, a Académica de Coimbra, ao vencer o Benfica A por 12-6, candidata-se como o maior rival do C. D. U. L. que venceu o Belenenses por 21-0. Entre estas duas equipas se disputará, cremos, o título.

★

No torneio de «Reservas», o Benfica e o Belenenses estiveram em evidência, sendo as equipas mais cotadas para o triunfo final.

De lamentar a falta de comparência sofrida por Direito, facto que já há muitos anos não sucedia.

★

Na Zona Norte do «Nacional», os Regentes Agrícolas venceram o Porto por 19-0, cotando-se como a terceira equipa da zona.

FLY-HALF

Uma fase do encontro de râguebi Belenenses-Direito

MAMO WOLDE venceu o corta-mato de Lasarte

SAN SEBASTIAN, 30 — (A. N. I.) — O atleta etíope Mano Wolde venceu hoje, pela terceira vez, o corta-mato de Lasarte, disputado em San Sebastian, num percurso de 10 quilómetros, que percorreu em 31 m. 4 s.

Nos lugares imediatos classificaram-se José M. Maiz (Espanha), Jim Hogan (Inglaterra), Mariano Haro (Espanha) e Carlos Perez (Espanha). Cerca de 40 000 espectadores, número «record», assistiram á competição.

Espectacular recuperação do Beira-Mar frente à «ex-surpresa» Montijo

O Beira-Mar logrou, com o seu quê de surpresa, eliminar o Montijo, considerando o avanço de quatro golos de que este dispunha.

Certo é que os aveirenses conseguiram um golo quando eram decorridos apenas 30 segundos de jogo e com esse tento lograram uma embalagem suficiente para fazerem soçobrar o antagonista.

Todavia, acrescente-se desde já, que os montijenses constituiram um conjunto de modestos recursos, demonstrando que o êxito alcançado há duas semanas não passou de mero acidente, próprio do futebol.

Em Aveiro, a equipa da casa, norteada para não deixar os seus créditos por mãos alheias, foi forte em querer, em companheirismo, e, ao intervalo, já tinha anulado a desvantagem.

Assim, não constituiu surpresa as dificuldades que os montijenses vieram a ter, até porque acabaram por actuar com uma unidade a menos, em face da expulsão de Virgílio, por agressão a Garcia, no decorrer de uma fase de desnorteamento dos montijenses.

Temos, pois, que foi eliminada a equipa menos cotada, embora os beira-marenses, no segundo período do desafio, tenham baixado de rendimento. Contudo, esclareça-se, podiam ter ido muito mais além na quantidade de golos, se não fora a infelicidade dos dianteiros e a circunstância de Brandão se ter lesionado, ao findar o primeiro tempo.

O árbitro teve deslizes sérios, embora não tenha influenciado o resultado

ANTÓNIO LEOPOLDO

O desporto conquista novos amigos entre crianças e gente de idade

HAMBURGO — O desporto e a ginástica vivem, presentemente, uma época de grande animação na Alemanha conforme se depreende de um relatório apresentado na sessão da comissão central da União Alemã do Desporto (D. S. B.), em Hannover. Segundo esse documento, notam-se já os primeiros resultados das campanhas em prol do desporto, organizadas por esse agrupamento, o maior da República Federal, pois conta, actualmente, nada menos de 7 360 000 filiados. Entre os adultos regista-se, desde 1959, um aumento de 1 200 000, aliás, duas vezes maior do que o dos mais jovens (500 000). Hoje em dia, pratica-se desporto por mais tempo, sendo essa a razão por que numerosas pessoas de 20, 30 ou mais anos tomam parte no movimento chamado «a saude pelo desporto», que nada tem a ver com o desporto propriamente dito. Assim, por cada cinco adultos que se inscrevem nos clubes, aparecem apenas dois jovens.

A D. S. B. conta com 1 500 000 senhoras e moças, o maior grupo feminino na vida recreativa da Alemanha Federal. O numero de mulheres com mais de 21 anos eleva-se quase ao dobro do que era em 1959, pois passou de 321 000 para 626 000. Em 1959, a proporção era de sete filiados por cada filiada: hoje é de 4 para 1.

Acresce ainda que na Alemanha Federal se começa mais cedo a praticar desporto. As crianças, com menos de seis anos, constituem hoje 1 % de todos os filiados da D. S. B., ou sejam 72 000. Em 1959, estavam inscritas apenas 25 000 crianças. A par dos clubes de ginástica, os pioneiros, neste particular, são os clubes de natação, remo, ténis e futebol que registam a inscrição de crianças para praticar jogos e exercícios de movimento.

A União Alemã chegou, após prolongados estudos, á convicção de que 70 % dos alemães preferem passar as horas livres no selo da família. O desporto veio agora ao encontro dessa tendência. Por exemplo, em Francfort sobre o Meno existem 20 cursos de «Ele e Ela» para casais. Em Hamburgo, Ulm Offenbach e Essen foram organizados cursos semelhantes. Ginástica e natação para «Mãe e Filho» e concursos de ciclismo intitulados «Pai e Filho» ou dança para casais (sem bebidas alcoólicas) existem em Hamburgo, Stuttgart e Munich. Clubes de ginástica e de futebol convidam famílias inteiras para a prática de jogos de movimento.

Os clubes modernos, isto é, regidos por preceitos modernos de adaptação ás circunstâncias dadas, são os que têm probabilidades de se popularizarem. Depois de 1959, foram fundados na Alemanha Federal nada menos de 10 000 clubes. Nesses e nos que já existiam foram formadas 20 000 secções novas (principalmente de voleibol, basquetebol e judo). Modalidades essencialmente masculinas, como equitação, ténis, golfe e vela adquiriram enorme popularidade. Parece que tudo se admite em desporto. Os clubes de equitação da Republica Federal aumentaram quase 100 % desde 1959. Em 1966, pode-se já contar com uns 100 000 participantes em concursos populares de pedestrianismo e esquiagem, que se realizam este ano pela segunda vez. Em tais concursos populares, importados da Suécia em 1965, os concorrentes de determinada idade têm que percorrer um certo trajecto em determinado espaço de tempo adaptado á idade. Numa corrida popular em Duisburgo inscreveram-se 5000 pessoas para tomar parte nela, e isso nem sequer tem nada de extraordinário, afora custar dinheiro. No entanto, existem ainda dificuldades técnicas e organizatórias que se opõem á participação de grande numero de pessoas nos concursos populares. A falta de cronómetros e a escassez de percursos adequados para tais corridas impediram que em 1966 tomassem parte nelas talvez... 300 000 pessoas!

ROBERT WERNER

TAÇA DE INGLATERRA

O Hartford, da 3.ª divisão empatou com o Liverpool

LONDRES, 29 — (A. N. I.) — Nos jogos de ontem, da terceira eliminatória da Taça de Inglaterra, não houve «tomba-gigantes», tendo imperado a categoria.

O empate, sem golos, imposto pelo Hartford, da terceira Divisão, ao campeão da Liga, o Liverpool, pode ser considerado surpresa, bem como o empate, a um golo, entre o Nuneaton Town, que não pertence á Liga, e o Rotherham United, da segunda Divisão.

O Barrow, da quarta Divisão, marcou dois tentos ao Southampton, da primeira Divisão, e sofreu outros tantos, enquanto o West Ham, também da Divisão principal, teve de dar o máximo para forçar o empate com o Swindon, da terceira Divisão.

O Blackpool foi o unico clube da primeira Divisão a perder com um adversário das divisões inferiores, o Birmingham, por 1-2, mas o facto quase não constituiu surpresa porque é quase certo que, na próxima época, baixa á segunda Divisão.

O principal jogo, em Londres, entre o Millwall (uma derrota apenas em 60 jogos disputados em casa) e o Tottenham, proporcionou lances e emoção aos 41 mil espectadores, mas o resultado foi um empate a zero.

Nos outros jogos, tudo decorreu como se previa, ganhando os mais fortes.

NOVO «RECORD» MUNDIAL DAS 220 JARDAS, COSTAS

PRETÓRIA, 30 — (A. N. I.) — A nadadora sul-africana Karen Muir estabeleceu, ontem, um novo «record» mundial das 220 jardas, costas, em piscina, percorrendo a distância em 2 m. e 27,7 s.

Karen, que melhorou de meio segundo o seu próprio «máximo» mundial, competia nos campeonatos do Transvaal do Norte.

-O lápis de PARGANA comenta...

– Nem mais, nem menos... foi a conta!...

– O Porto salvou-se por «um» triz...

– O «pontapé-moinho» moeu o Leça...

– Ivair «disse» aos rapazes de Belém como afastar os «amigos de Peniche»...

– O Atlético não teve «caixa» para eliminar o Braga...

– O Benfica, na terra do treinador ganhou dólares mas perdeu... prestígio.

FUTEBOL NA EUROPA

BÉLGICA

Resultados do campeonato belga de futebol:

Charleroi-Daring, 1-1; Beringa-Standard, 1-0; Racing White-F. C. Liegeois, 0-3; Anderlecht-F. C. Bruges, 3-0; Gantois-e-F. C. Malinois, 1-3; Lierse-Antuérpia, 1-0; Tilleur-St. Trond, 1-0; e Beerschot-Varegen, 0-0.

Classificação: 1.º, Anderlecht, 30 pontos; 2.º, F. C. Bruges, 26; 3.os, Antuérpia e Standard, 23; 5.º, F. C. Liegeois, 22; 6.º, Varegem, 20; 7.º, Beringa, 17; 8.os, Lierse e Daring, 16; 10.os, St. Trond e F. C. Malinois, 15; 12.os, Beershcot e Gantoise, 14; 14.os, Tilleur e Racing White, 12; e 16.º, Charleroi, 11.

FRANÇA

Resultados do campeonato francês de futebol da primeira divisão:

Bordeus-St. Etienne, 1-0; Rennes-Nantes, 2-2; Lens-Valenciennes, 0-0; Estrasburgo-Angers, 0-0; Marselha-Sochaux, 1-0; Stade de Paris-Lyon, 0-0; Nimes-Toulouse, 1-0; Sedan-Monaco, 1-1; e Ruão-Lille, 3-0.

HOLANDA

Resultados dos jogos de futebol, para a liga holandesa:

Telstar-Willem II, 3-1; DOS-PSV, 2-3; GO AHEAD-Sittardia, 4-0; Feljenoord-Sparta, 2-1; Ajax-MVV, 8-3; GVAV-DWS, 0-0; Fortuna 54-Twente, 0-2; ADO-NAC, 4-3; e Xerxes-Elinkwijk, 2-1.

Classificação: 1.º, Ajax, 37 pontos; 2.º, Feijenoord, 32; 3.º, Sparta, 30; 4.º, ADO, 29; 5.º, GO AHEAD, 26; 6.º, PSV, 24; 7.º, GVAV, 23; 8.os, Xerxes e DWS, 22; 10.º, Sittardia, 20; 11.º, MVV, 19; 12.os, NAC e DOS, 17; 14.º, F. C. de Twente, 16; 15.os, Fortuna 54 e Telstar, 15; 17.º, Willem II, 9; e 18.º, Elinkwijk, 7.

ITÁLIA

Resultados dos jogos de futebol para o campeonato da Liga italiana:

Bolonha-Mantua, 1-1; Bréscia-Roma, 3-3; Cagliari-Lecco, 3-1; Inter-Foggia, 3-0; Juventus-Atalanta, 0-0; Lanerossi-Nápoles, 2-1; Lázio-Fiorentina, 0-0; Spal-Turim, 0-0; Veneza-Milão, 1-2.

Classificação: 1.º, Inter, 28 pontos; 2.º, Juventus, 26; 3.º, Cagliari, 25; 4.º, Nápoles, 23; 5.º, Fiorentina, 22; 6.os, Bolonha e Roma, 21; 8.º, Milão, 19; 9.os, Mantua e Turim, 18; 11.os, Bréscia e Atalanta, 17; 13.º, Spal, 15; 14.os, Lázio e Lanerossi, 14; 16.º, Veneza, 10; 17.os, Foggia e Lecco, 8.

002-1 ORDEM PARA ELIMINAR

✱ **No futebol militar nem sempre é possível manter a disciplina da caserna. Por exemplo: se o guarda-redes é tenente e sofre um golo por culpa sua não se livra que o defesa direito (que é magala) se lhe dirija nos seguintes termos:**

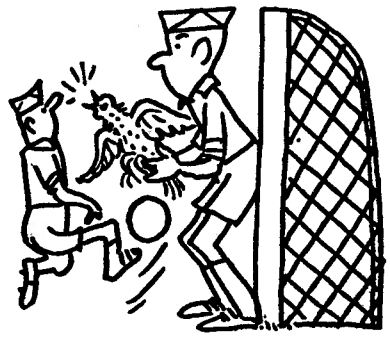
— Então o senhor tenente está a fazer o tirocínio para comandar «frangos»?...

✱ **Para o terceiro golo que nos faltou, no Funchal, fez falta um «pé-canhão».**

✱ **No entanto, depois dos 2-1, os portugueses tiveram oportunidades para mais um golo. Mas não as souberam aproveitar. Em linguagem militar: foram todas para o major!**

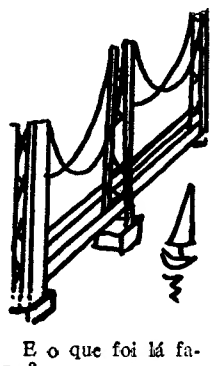
✱ **Os militares holandeses confirmaram o anúncio do seu Ajax: «o mais poderoso»!**

✱ **Não foi por falta de apoio que os portugueses foram eliminados. Até apareceu no campo um dístico que dizia: «003 ORDEM PARA GANHAR». Mas os nossos jogadores transformaram-no: «002-1 ORDEM PARA ELIMINAR».**



NA «TAÇA DAS CIDADES COM PONTE»

Enquanto dezoito equipas disputaram ontem desafios para a taça de Portugal, o Sporting — já eliminado daquela competição — deu um salto à Cova da Piedade.



E o que foi lá fazer?

— Defrontar a equipa local para a «Taça das Cidades com Ponte».

APITO DE OURO

O árbitro Joaquim Campos recebeu um apito em ouro. Com um apito tão precioso passa a ser o árbitro mais rico do Mundo.

Talvez o problema da arbitragem se resolva no futuro, com a entrega de apitos em ouro a todos os árbitros portugueses. Quem sabe? Nalguns casos, talvez os árbitros passassem a apitar menos para não gastar o ouro — acabando-se, assim, com aqueles concertos de apito a que muitas vezes assistimos. Noutros, talvez os árbitros refleotissem melhor antes de tomarem qualquer decisão, com receio de o engolirem...

TRANSFERÊNCIAS LIVRES E PRESAS

Causou surpresa a decisão de se suspender, no hóquei em patins, o «regime livre de transferências» em vigor noutras modalidades do nosso desporto amador. Dizem que há razões especiais para se proceder assim no hóquei em patins. Quais serão? Um hoquista não deve ter os mesmos privilégios que um handebolista ou um basquetebolista? Talvez não. Na verdade, um jogador de handebol, basquetebol ou râguebi, quando acaba a época vê-se livre da bola, redonda ou oval, e fica com as mãos a abanar. No hóquei é diferente, mesmo que o jogador se veja livre da bola, fica sempre preso ao «stick»... Talvez esteja aqui a razão dos dois regimes de transferências no nosso desporto amador: livres para os que ficam com as mãos a abanar; presas para os que ficam agarrados aos «sticks».

AOS ALTOS E BAIXOS

Todos se queixam do piso do rectângulo de futebol do Estádio do Restelo. Aquilo não é um tapete de relva, mas sim uma manta de retalhos com buracos por todos os lados. Ontem foram os jogadores de Peniche, que experimentaram o desagradável terreno municipal. Amanhã serão outros e depois outros, nunca mais se encontrando uma alma caridosa que ponha em condições de ser utilizado o piso de um dos mais belos estádios de Lisboa.

E logo isto havia de acontecer num Estádio Municipal. O Restelo, como as ruas de Lisboa, têm caracterísficas muito semelhantes: aos altos e baixos, um buraco aqui, outro ali...

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO e ilustrações de PARGANA